

Diário de Lisboa

FUNDADOR JOAQUIM MANSO DIRECTOR A RUELLA RAMOS
SABADO, 8 DE FEVEREIRO DE 1969 N.º 16 573 ANO 48.º UM ESCUDO

ESPECTACULAR
SORTEIO DE 20
AUTOMÓVEIS OPEL
PHILIPS
TRIUNFO DA TÉCNICA

Desastre na Guiné

BISSAU, 8 — (L.) — O Governo da província da Guiné distribuiu hoje a seguinte notícia aos órgãos de informação: «Na passagem do rio Corubal, na estrada para Nova Lamego, afundou-se a jangada que transportava uma força militar, havendo a lamentar, em consequência deste acidente, a morte, por afogamento, de 47 militares.

O Governo da Província lamenta profundamente este trágico acidente, que causou a perda de tão elevado número de vidas de generosos militares que aqui se batem no cumprimento do seu sagrado dever para com a Pátria. Decorre um inquérito às circunstâncias que envolveram o acidente, de cujos resultados será dado oportunamente conhecimento público.



Aspecto de um comício, na Praça dos Apóstolos, em Roma, durante a greve geral de 24 horas que paralisou, praticamente, toda a Itália

IDENTIFICAÇÃO DAS VÍTIMAS

É a seguinte a identificação das vítimas: furiéis milicianos, Carlos Augusto da Rocha e Gregório dos Santos Corvelo Rebelo; 1.º cabos, Francisco Jesus Gonçalves Ferreira, José Simões Correia de Araujo, Joaquim Rita Coutinho, Luis Francisco da Conceição Joia, Augusto Maria Gamito, José Antunes Claudino e Alfredo António Rocha Guedes; soldados José da Silva Coelho, Celestino Gonçalves de Sousa, David Pacheco de Sousa, Américo Alberto Dias Saraiva, Manuel da Silva Pereira, Anibal Jorge da Costa, José Ferreira Martins, José Fernando Alves Gomes, Avelino Madari, de Almeida, António dos Santos Lobo, José Almeida Mateus, Joaquim Nunes Alcobia, José Maria Leal de Barros, Joel Santos Silva, António Martinho de Oliveira, Manuel António da Cunha Fernandes, Ricardo Pereira da Silva, António Marques

Faria, Augusto Caril Correia, Indito Embuque, Tijene Jaló, Abdul Embaló, Alfa Jau, Adulai Sila, António de Jesus Silva, Octávio Augusto Barreira, José Pereira Simão, José Loureiro, António dos Santos Marques, Vítor Manuel de Oliveira Neto, António Domingos do Nascimento, José da Silva Góis, Alberto da Silva Mendes, Laurentino dos Anjos de Sá Pessoa, Francisco da Cruz, Valentim Pinto Faria, Manuel da Conceição Silva Ferreira e José da Silva Marques.»

ISRAEL VAI ANEXAR A FAIXA DE GAZA

— SEGUNDO O JORNAL «AL AHRAM»

CAIRO, 8 — (F. P.) — «Israel vai anexar a faixa de Gaza» — revela esta manhã em título o órgão oficioso «Al Ahran». Referindo-se a relatórios recebidos no Cairo, o jornal diz que o Governo israelita decidiu, na sua última reunião, tomar as medidas necessárias com vista à anexação da faixa de Gaza dentro de algumas sema-

nas. A primeira dessas medidas, segundo «Al Ahran», seria o reforço das unidades israelitas estacionadas na parte setentrional do Sinal.

A anexação de Gaza constituiria um primeiro passo para igual decisão a tomar em relação a importantes regiões e territórios árabes ocupados desde a «Guerra dos seis dias».

O órgão oficioso regista, por outro lado, um recrudescimento das actividades dos «comandos» e de uma importante resistência civil do Norte do Sinal, salientando, a propósito, que o general Moshe Dayan, acompanhado de grande número dos seus colaboradores, fez recentemente duas visitas a Gaza, no espaço de três dias.

SEGUNDA-FEIRA NA TELEVISÃO: NOVA PALESTRA DO CHEFE DO GOVERNO

O sr. Presidente do Conselho profere na próxima segunda-feira, às 22 horas, na R. T. P., a segunda palestra sobre temas de interesse para o País.

Recorda-se que a primeira dessas comunicações, que o sr. Prof. Marcello Caetano quis designar por «conversa de família», se realizou há precisamente um mês.

AYUB KHAN MANDA SUSPENDER AS DETENÇÕES POLÍTICAS

KARACHI, 8 — O presidente Ayub Khan, do Paquistão, estado de emergência motivado pela guerra com a Índia. O presidente paquistanês ordenou que se pusesse termo às detenções políticas.

Por **SELIG S. HARRISON**

SERVIÇO ESPECIAL DO
«WASHINGTON POST»
EM EXCLUSIVO PARA O
«DIÁRIO DE LISBOA»

Um informador oficial disse que Ayub pensa declarar o estado de emergência praticamente terminado «num futuro muito próximo». Esta atitude tem por objectivo facilitar-lhe as negociações com os «leaders» da oposição.

Efectivamente, os «leaders» opositoristas exigiram a revogação do estado de emergência como principal pré-condição para um encontro com Ayub em Rawai-

Na assembleia do Banco Borges & Irmão

A EVOLUÇÃO DA ACTIVIDADE BANCÁRIA PORTUGUESA

—APRECIADA PELO CONDE DA COVILHA

(Ler na página central)

HOJE 32 PÁGINAS
VISADO
PELA CENSURA

(Continua na 13.ª página)

É empossado na quinta-feira o novo governador civil de Viana do Castelo

Toma posse, na próxima quinta-feira, às 18 horas, no salão nobre do Ministério do Interior, o novo governador civil de Viana do Castelo, sr. dr. José Gonçalves de Araújo Novo, que substitui, naquelas funções, o sr. dr. Alfredo Lourenço Pinto, exonerado a seu pedido.

O novo chefe do distrito de Viana do Castelo, que é natural da freguesia de Anha, daquele concelho, começou os seus estudos secundários no Seminário de Nossa Senhora da Conceição, de Braga, onde completou apenas o quarto ano de preparatório, e, após haver completado o curso liceal, matriculou-se na Universidade de Coimbra, licenciando-se na Faculdade de Direito. Durante o seu curso, foi secretário do Centro Académico de Democracia Cristã e administrador da revista «Estudos». Órgão do mesmo Centro, e presidiu, no ano lectivo de 1946-47, ao Orfeão Académico de Coimbra. Após a licenciatura, em 1947 fez o estágio para a magistratura judicial e advocacia, não chegando a exercer nem uma nem outra, por entretanto haver sido convidado para o desempenho das funções de presidente da Câmara Municipal de Viana do Castelo, nas quais se manteve durante nove anos. Além disso, foi presidente da comissão distrital da U. N. por duas vezes, e da J. A. P. N., durante vários anos. Procurador da Câmara Corporativa pelos Municípios Rurais do Norte, foi eleito deputado à Assembleia Nacional pelo círculo de Viana na sétima legislatura, voltando às actividades parlamentares na presente



DR. ARAUJO NOVO

legislatura, cessando agora o seu mandato para assumir o cargo de governador civil. Era, actualmente, gerente dos Estaleiros Navais de Viana do Castelo.

Comissão do Exame e Classificação do Espectáculos

Por portaria do secretário de Estado da Informação e Turismo foram nomeados vogais da Comissão de Exame e Classificação dos Espectáculos, como representantes da Presidência do Conselho, os dres. Pedro Manuel de Melo Silveira Geráldez Cardoso e António Pereira Monteiro Fernandes.

Comunicado do S. I. P. das Forças Armadas

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram em combate, na província de Angola, o furiel miliciano 08064168, Vítor Manuel Sousa Lopes Trovão, natural da Figueira da Foz, filho do sr. António Boaventura Lopes Trovão e da sr.ª D. Albertina de Sousa Trovão e casado com a sr.ª D. Estrela Maria dos Santos Esteves Camarada Trovão; o primeiro cabo 06768566, António Ludgero Gomes Fernandes, natural do Funchal e filho do sr. José Fernandes e da sr.ª D. Maria Fernandes; o soldado 07731768, Francisco Vaz Silva, natural do concelho de Sabugal e filho do sr. Manuel Silva e da sr.ª D. Maria Vaz Silva; e o soldado do recrutamento provincial 60215268, Angelo Casale António, natural de Colungo Alto e filho do sr. Casale António e da sr.ª D. Filipa Salvador António.

Detidos quatro ladrões que furtaram tabaco, vinhos, óculos de sol e outros artigos

Em pouco mais de 48 horas, a Polícia de Segurança Pública de Lisboa, prendeu quatro ladrões, mercê da aturada vigilância exercida pelos seus agentes. No dia 4 do corrente, cerca das 6 horas, um guarda da 2.ª esquadra suspeitou de um indivíduo que pernoitava numa casa de dormidas situada para os lados da Sé, pois segundo averiguara, deixara lá a guardar, grande porção de tabaco, o que causou estranheza aos donos da hospedaria. Soubese depois que outros artigos, incluindo vinhos engarrafados, estavam depositados num dos cacifos automáticos da estação do Cais do Sodré.

Detido o suspeito, de seu nome completo Manuel Mendes Esperança Junior, solteiro, que diz ser empregado comercial, actualmente desempregado, natural de Palmela e residente no Largo Conde Ferreira, 37, na Moita do Ribatejo, veio a confessar na Secção de Justiça da mesma Polícia que todos os artigos que lhe foram apreendidos tinham sido furtados, de madrugada, de um estabelecimento situado na Cova da Piedade, onde penetrara pelo telhado, com um cúmplice, depois de terem levantado uma chapa de lousalite.

As mercadorias roubadas, avaliadas em mais de quatro mil escudos, foram entregues ao seu proprietário.

Queriam vender óculos de desbarato

Outro guarda, prestando serviço na 31.ª esquadra, suspeitou de dois indivíduos que entraram num estabelecimento de oculista sito na Avenida Marques de Tomar, onde pretendiam vender, a 30000 o par, alguns pares de óculos de sol avaliados em 20000 também cada par.

Detidos os suspeitos, de seus nomes Tomás Teixeira Machado, natural de Mértola e António Dias Morgado, de 34 anos de idade, natural de Santo António do Tojal, ambos solteiros e sem profissão nem residência, foram entregues à Secção de Justiça e ali confessaram que, no dia 1 do corrente tinham arrombado um automóvel estacionado na Rua D. Afonso Henriques, no Estoril, de onde roubaram duas pequenas malas com cerca de 90 pares de óculos de sol. Mais confessaram que, na Parede, também furtaram de dois automóveis ali estacionados um sobretudo, um casaco de cabedal, um par de binóculos, tendo vendido tudo apenas por 35000.

Além de audaciosos «ratos de automóveis», eram igualmente hábeis gatunos de escalamento, porquanto declararam também que tinham entrado através de uma janela, num palacete desabitado, sito na Rua Castilho, de onde roubaram algumas dezenas de quilos de metais diversos; e, noutra casa abandonada, sita nas proximidades da Avenida Duque de Avila, onde furtaram algumas peças de louça antiga e roupas, tendo vendido tudo por baixo preço a um sucateiro. No seu processo está incluído Manuel Pereira Simões, solteiro, ajudante de despenseiro, natural de Ladoeiro, que foi denunciado de como encarregado de promover a venda dos óculos, embora negue a acusação que lhe é imputada.

Em três linhas

O juiz de Direito de 2.ª classe dr. Alcindo Augusto Costa foi nomeado, em comissão de serviço e interinamente, ajudante do procurador-geral da República.

Por despacho do ministro da Defesa Nacional, com o acordo do ministro das Finanças, foram fixadas as seguintes gratificações mensais em regime de acumulação, ao pessoal militar dos Serviços Sociais das Forças Armadas: presidente da comissão directiva, 2500000; membro da mesma comissão, 2000000.

Em comissão de serviço foram nomeados, respectivamente:

ajudante do procurador da República junto da Relação do Porto e no Circulo Judicial de Viana do Castelo os juizes de Direito de 2.ª e 3.ª classes dres. Dionísio Teixeira Moreira de Pinho e Eduardo Julio Vaz dos Santos.

A dr.ª D. Amélia Botelho da Costa Marques Esparteiro da Silva Leitão foi nomeada segundo-assistente da cadeira de Bioestatística Aplicada à Saúde Pública da Escola Nacional de Saúde Pública e de Medicina Tropical.

Conte connosco...
contamos consigo
BANCO DO ALENTEJO

CRUZEIRO «SOL E REPOUSO»

APROVEITE AS TARIFAS REDUZIDAS DE INVERNO

Encontrará o SOL na MADEIRA, em LAS PALMAS e SANTA CRUZ DE TENERIFE

Próximas partidas:

- 3 de Março
- 17 de Março
- 21 de Abril

UMA INESQUECIVEL SEMANA DE FÉRIAS NO MAR

Consulte o seu agente de viagens ou directamente a

EMPRESA INSULANA DE NAVEGAÇÃO

LISBOA — Rua Augusta, 152 — Tel. 37 63 41

PORTO — SOGERE — Rua Infante D. Henrique, 36-1.º — Tel. 2 47 29

GALERIA REAL

RESTAURANTE-SALÃO DE CHÁ E BAR

S. Pedro de Sintra — Telef. 98 16 61

Informamos os nossos estimados clientes, que amanhã, quinta-feira, dia 8, as nossas Salas se encontram reservadas para um BANQUETE, só AOS JANTARES, servindo-se no entanto os nossos habituais, Almoços e Chás.

A GERENCIA

DE ONTEM PARA HOJE

REFORMA ADMINISTRATIVA

O ministro de Estado, eng.º Vaz Pinto, conferiu posse do cargo de director-geral do Secretariado da Reforma Administrativa ao dr. Américo de Campos Costa, em cerimónia no Palácio de S. Bento a que estiveram presentes membros do Governo e outras individualidades. Lido o auto e cumpridas as demais formalidades, falou o secretário-geral da Presidência do Conselho, dr. Paiva Brandão que, a título transitório, dirigia aquele Secretariado desde a sua criação. O empossado, tomando a palavra, afirmou, nomeadamente: «A fraca produtividade de muitos serviços públicos e as consequentes baixas remunerações derivam, quase sempre, da falta de uma análise fria e completa do conjunto da Administração Pública, de um estudo minucioso e profundo da sua organização e modo de funcionamento». E depois de salientar que se impõe uma dinamização da Administração terminou, afirmando: «Com fortaleza de animo, a cooperação activa dos serviços, as sugestões do publico e a sempre desejada critica dos órgãos de informação, estou certo de que todos os elementos da nossa Administração hão-de acreditar no êxito da sua Reforma. Hão-de acreditar (repito), pois, nas fileiras cerradas da Administração Publica Portuguesa, hão-de ser conquistado aquele calor humano, aquele entusiasmo e poder de iniciativa, tão necessários e imprescindíveis para se fazer subir nos ares a girandola final de uma administração publica moderna, desentorpecida e operante, que possibilite remunerações que sejam pão e recreio e cultura e saúde de todos os servidores do Estado». Por sua vez, o ministro Vaz Pinto fez uma larga explanação acerca dos objectivos e necessidade da Reforma Administrativa e do papel que cumpre ao Secretariado, terminando assim: «Vale, pois, a pena meter mãos à obra para que este País, que entrou revolucionado a geografia e as comunicações a longa distancia e mantém ricas tradições de inovação progressiva, possa rapidamente libertar-se das suas actuais limitações e conquistar na próxima década a posição de relevo a que deve aspirar e a que tem incontestável direito».

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA

Durante uma recepção, no Porto, o sr. Humberto Albarraque, presidente do conselho directivo da Prevenção Rodoviária Portuguesa, revelou o plano de actividades para este ano. Afirmou: «Nada significa classificar os condutores como criminosos ou os peões como suicidas. Aparte algum caso excepcional, o causador do acidente é na maioria dos casos um homem mal informado».

do. E salientou que a Prevenção Rodoviária Portuguesa só pode atingir a dimensão prevista quando o Norte do País lhe prestar todo o apoio de que é capaz». Afirmou ainda que a quota-annual de cerca de 1400 contos é insuficiente para promover uma campanha de mentalização pública eficiente, considerando-se como soma adequada uma quantia de 5000 contos.

CHEFE DO ESTADO

Regressou a Lisboa o sr. Presidente da República, que, acompanhado por sua esposa e filha e pelo secretário de Estado da Informação e Turismo, esteve durante alguns dias no Algarve em visita particular. No regresso foi também acompanhado pelo sr. almirante Henrique Tenreiro.

OS DEZ ANOS DO I. N. I. I.

Completoaram-se dez anos sobre a data em que o sr. eng.º Magalhães Ramalho foi empossado como director do Instituto Nacional de Investigação Industrial. Por tal motivo, os responsáveis dos diversos Serviços e Núcleos apresentaram cumprimentos a aquela individualidade em que seletaram o subdirector, sr. dr. Jaime Loureiro; o secretário, sr. dr. José Marques Pereira, e os sres. eng.ºs António Martins Gueda e Manuel Malheiro de Oliveira. O sr. eng.º Magalhães Ramalho agradeceu.

TRANSPORTES URBANOS

Mais de 300 sócios participaram na assembleia geral do Sindicato dos Transportes Colectivos Urbanos do Distrito de Lisboa, durante a qual foi decidida a concessão de 50 contos à Fundação Salazar. Trocaram-se impressões acerca da revisão do acordo colectivo de trabalho com a Carris. Presidiu o sr. Celestino Cardoso de Figueiredo. Já no final, o sr. Duarte de Carvalho, presidente da direcção, anunciou que semelhante diligência se irá tentar também para o pessoal do Metropolitano.

ACIDENTE MORTAL

A sete quilómetros de Aljustrel, encontrou a morte o trabalhador da Companhia Nacional de Electricidade, sr. Manuel Queirós, de 39 anos, casado, natural de Marco de Canaveses, o qual, por se ter desequilibrado, caiu da furgoneta em que viajava, fracturando o crânio.

LACTICINIOS DA MADEIRA

Para agradecer ao Governo a publicação do diploma que reorganiza o sector leiteiro e dos lacticínios madeirenses, uma representação daquela ilha foi recebida pelo ministro da Economia, Falearam os srs. Pereira de Gouveia (pelo Grémio da Lavoura do Funchal) e Albino Carneiro (pela Corporação da Indústria). O ministro afirmou o propósito do Governo de incentivar o apoio às iniciativas do género — apoio que só pode ter um âmbito: o das suas disponibilidades humanas e financeiras.

NOTAS BREVES DO BRASIL

TEATRO EM S. PAULO

A atitude crítica do «Galileu» de Brecht e a interferência do processo cultural brasileiro

por URBANO TAVARES RODRIGUES

JOSÉ CELSO MARTINEZ CORREA foi eleito, há poucos dias, pela Associação Paulista de Críticos Teatrais, um dos «melhores do teatro em 1968», pelas suas encenações de «Galileu Galilei», de Bertolt Brecht, e «Roda Viva», de Chico Buarque de Holanda. Os outros três melhores foram, em situação de igualdade com José Celso, Vitor Garcia, esse extraordinário argentino formado na escola do Théâtre des Nations, que Coimbra e Lisboa certamente ainda não esqueceram, devido ao prodigioso espectáculo que foi a sua «recriação» de «O Grande Teatro do Mundo», de Calderón de la Barca (levado à cena, no Tivoli, pelo C. I. T. A. C.) e, como actores, Norma Benguel e Juca de Oliveira.

Aconteceu que, no próprio dia da minha chegada a Campinas, via São Paulo, a bordo de um «Boeing» da T. A. P. (que concorre, hoje, com segurança, qualidade do serviço e rigor no cumprimento dos horários, com as mais famosas companhias aéreas do Globo), me achei tão bem disposto — e, ao mesmo tempo feliz e excitado pelo reencontro com meu irmão Miguel e outros amigos de raiz (desses em cujo abraço sinto ainda e sempre uma gota de sangue e um soluço de sol) —, nessa mesma noite, depois de percorrer com os olhos saudosos e maravilhados — reconfortante sinal de uma juventude que já se vai esvaindo — os verdes e azuis arranha-céus nocturnos da Avenida Paulista e a mágica vegetação da Praça da República (que os quatrocentões não gostam de reconhecer como tropical), nessa mesma noite corri, sem hesitar, à bilheteira da sala onde o Teatro-Oficina, com a lotação quase esgotada, dava a última representação de «Galileu Galilei». Uma noite histórica, aliás, como afirmação da liberdade do espírito, para a cultura brasileira, porventura a derradeira de um ciclo que os dedos de um vento de pedra bem depressa poderão encerrar. Atmosfera, portanto, de crepitante entusiasmo e adesão, o que era, já em si, belo e comovente.

Depois dá-se o caso que José Celso, que na sua concepção da função e da estética da arte dramática, se situa no ponto de convergência do teatro épico-didáctico (que exige o distanciamento) e do teatro total, explosivo, sacral, catártico, postulado por Artaud, «brasileiriza» Brecht, sem o desvirtuar, apenas transpondo, com os seus coros (que alguns comentaristas terão podido achar «festivos») a problemática da resistência para o clima brasileiro, num diapásio de exaspero escarninho e patético e com aquela dose de sensualismo agressivo que hoje se observa no palco, em vários tipos de contestação, de Londres a Buenos



BERTOLT BRECHT

Aires, de Paris à Broadway. Bertolt Brecht escreveu, como se sabe, duas vezes esta peça, tendo na segunda versão, a definitiva, desmagnificado o herói. Porém, ao reduzir Galileu às proporções de um homem fraco, e não já maquiavélico, mas persistente na sua luta pela verdade científica, do mesmo passo pronunciou a condenação do oportunismo, que houvera passado por estratégia, exaltando assim a coerência do intelectual, que Galileu, em seus desfalecimentos perante a tortura, não soube manter, e vinculando todo o defensor do progresso do pensamento humano à lealdade total e humilde para com os seus companheiros nessa marcha. Lealdade que pode também chamar-se dignidade.

Numa curta apreciação do espectáculo. Sábado Magaldi, um dos mais cultos e ponderados críticos brasileiros, diz: «Confesso que temia ver transformado «Galileu» num festival tropicalista. Nada tenho contra esses festivais. Sómente, ficaria deslocado nessa obra-prima de Brecht. José

Celso assimilou a experiência de «O Rei da Vela» e «Roda Viva», para encarar o monstro sagrado brechtiano com uma audácia e uma liberdade inventiva que dizem bem tanto do encenador como do texto. Talvez se José Celso não tivesse ousado antes, se colocaria em face de «Galileu» com reverência e timidez prejudiciais. A teatralidade pura e desinibida que veio conquistando garantiu à nova encenação uma grandeza e uma linguagem cénica admiráveis. Um Brecht sem a cartilha brechtiana, sem os efeitos de afastamento catalogados nos manuais».

Efectivamente, o milagre, ou o paradoxo, consiste em que neste espectáculo de um alcance didáctico extremamente forte e arguto, mas cheio de elementos de maravilha, foram depositos inúmeros segmentos do brechtianismo.

E, afinal, graças aos estímulos que José Celso soube colher na actual fase do processo cultural brasileiro, vitalizando o chamado teatro racionalista com a presença desse coro que é uma autêntica explosão de instinto, o poder e a grandeza da razão humana, pela qual Galileu se sacrifica, resultam ainda mais nítidos.

São por de mais conhecidos os condicionamentos desta obra de Brecht. É impossível separar o interesse deste pelas experiências de Galileu visando a provar a teoria heliocêntrica de Copérnico dos estudos da desintegração do átomo, iniciados, em 1938, no período culminante do nazismo, à beira da segunda guerra mundial, pelos assistentes de Niels Bohr. Em 1945, quando Brecht, exilado nos Estados Unidos, refunde o seu texto, com a ajuda de Laughton dá-se a explosão da bomba nuclear em Hiroshima, o que vai ainda pesar decisivamente no rumo e no enriquecimento desta obra-prima dramática.

Galileu, que afrontou os aristotélicos, pôs em dúvida a interpretação da Bíblia, enunciou a lei exacta do movimento uniformemente acelerado, descobriu, com o telescópio, os satélites de Júpiter, a quem deu o nome de «estrelas mediceias», foi perseguido, interrogado, vexado e sequestrado pelo Santo Ofício, devido à sua apaixonada comprovação do coperniconismo condenado pela Igreja como herético. Ele acreditava que as suas demonstrações venceriam o obscurantismo. Flava-se na razão e na verdade. Vacilou, traiu, abjurou. E, ao fim e ao cabo, teimou nas suas ideias, continuou a investigar e a escrever e a publicar no estrangeiro os seus tratados, mesmo condenado ao cárcere perpétuo.

Nota do dia

A CIVILIZAÇÃO DA DESISTÊNCIA.

O FOLHEAR UM JORNAL, mesmo que não seja para ler mas simplesmente para olhar, é verdadeiramente um panorama que se desdobra, o que até é verdade naquelas páginas só de anúncios com que muitos leitores se irritam, ignorando ou esquecendo que nelas se encontra uma grande parte daquela medida de independência que cada jornal faz o possível por se assegurar a si próprio. Nessas páginas, porém, quantas novidades não encontramos, quantas informações e, sobretudo, que prodigiosa amostra do meio!

E que precioso tratamento artístico passaram a ter, na sua maior parte, os grandes anúncios! É uma verdadeira arte ao serviço de uma verdadeira técnica. Não é, porém, o falar dos anúncios em geral que se toma aqui por objectivo, mas de colher da generalidade o aspecto particular que valha uma interpretação, aqui centrada no chamadouro do turismo. Por esse mundo fora, mal acaba a campanha de propaganda dos artigos de Natal e Ano Novo, logo rompem as tubas a sugerir as viagens de férias.

É um mundo organizado, pois não é? Não precisamos de pensar em coisa nenhuma, porque há agências para tudo, agências que se encarregam de tudo, aptas a escolher as nossas viagens, a traçar os nossos programas, a decidir a nossa própria vida, os nossos gostos, a gravata que havemos de pôr ao pescoço, o lenço em que havemos de meter o nariz, o livro que havemos de ler, as ideias que havemos de fixar. E a verdade é que, pelos vistos, o mundo dos nossos dias parece muito aliviado de não ter que escolher por si.

Até onde é que vai esta gregarização, esta uniformização ou, como já dizem alguns sociólogos, esta massificação? As pessoas habituaram-se a aceitar este género de comunicação colectiva: à mesma hora toda a gente ouve a mesma música na rádio, vêem-se os mesmos programas de televisão, até à escala mundial toda a gente vê os mesmos filmes e sorri às mesmas anedotas fabricadas em série. Da publicidade das empresas sobe-se à contemplação e à absorção da propaganda do Estado moderno, que não vive sem ela.

Que fica ao homem no meio da multidão em que ele se integra e se dissolve? Última do que um escritor americano chamou «a persuasão clandestina», o homem do nosso tempo é capaz de estar a desistir do hábito ou do gosto de escolher, que talvez acabe por achar fatigante. Sem pensar, corre a meter-se no mesmo autocarro, a encafiar-se no mesmo cinema, a bater palmas no mesmo jogo de futebol onde vai todos os domingos. Pensar? Para quê, se lhe oferecem o pensamento já cozinhado e temperado? Falar? Para quê, se tantos são os que dizem falar por ele? E o resto? Qual resto, se para o resto temos os computadores?

Contas novas para gente nova



BANCO DO ALENTEJO

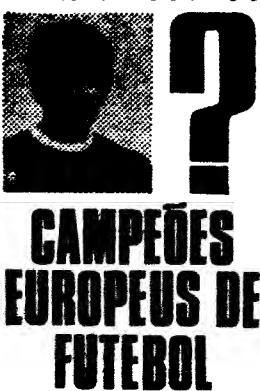
ABC

Elas é que sabem

Revista com Ivone Silva, Nicolau Breynner, Henriqueta Maya, Delfina Cruz, Azeiteiro e José de Castro.

MARIA DA FÉ
TONI DE MATOS

HOJE, às 20.45 e 23 h. e
no DOMINGO, às 16 h.
(ADULTOS)



OS COMPADRES ADIVINHOS

A mãe, em geral, intui o sexo da criança que traz no ventre. Mas os outros sabem! Os outros, os compadres adivinhos que «nunca se enganam» e pelas feições da grávida, pela forma da proeminência do ventre, manietras de andar ou de estender as mãos e não sabemos quantos indícios mais asseguram se é rapaz ou rapariga o bebé que vai nascer.

Claro que, cientificamente, já é possível determinar o sexo do nascituro embora poucos pais se prestem a essa experiência e prefiram esperar pela hora da verdade ou seja pela altura do nascimento. Até porque se torna divertido esse jogo de opiniões contraditórias, o risco do azul-rosa, e os testes feitos meio a sério meio

a brincar e deram sempre certo aos amigos e conhecidos.

Os testes da agulha a oscilar na palma da mão esquerda da mãe em movimento de pêndulo — rapaz — ou círculo — rapariga; ou o da aliança com movimentos e significados idênticos, mas agora no ventre materno, são um contributo para o «suspense», porque afirmam indefinidamente a mesma coisa, que só pode ser provada ou refutada com o nascimento do bebé.

Os compadres adivinhos, porém, têm um conhecimento todo de experiência feita:

— Vai ter uma menina e é para Abil.

E logo a frase consagrada que torna definitivo o veredicto:

— Até agora nunca me enganeti. Fazem-se apostas quando o círculo de amigos é grande e há opiniões contrárias. Para tornar maior o «suspense», há sempre opiniões contrárias, que aumentam de valor quando os pais têm predilecção por determinado sexo. E há os que jogam pelo seguro. Típico é o exemplo daquele «compadre» que dizia à grávida um sexo e escrevia na agenda do outro.

— Desta vez enganem-se, não é rapariga é rapaz!

— E eu não disse que era rapaz?! Ora deixe cá ver a minha agenda: cá está quer ver, no dia «tantos» escrevi aqui que você ia ter um rapaz! Não podia ter dito que era uma rapariga...

ANTONIA DE SOUSA

A BOLÍVIA DE HOJE É METADE DA DE ONTEM

Portugal tem o Zé Povinho. A Bolívia tem Juan Mamani. Esta crónica dedica-se a Juan Mamani, o sofrido índio das terras altas dos Andes. Durante gerações e gerações ele foi propriedade pessoal dos Incas e libertou-se desta situação só quando os espanhóis o transformaram em escravo. Depois da independência, ele foi, pela primeira vez depois de séculos, um homem livre. Mas nem por isso deixou de ser vítima de patrões desapiados. Juan Mamani merece a nossa homenagem, que nunca conhecerá



LA PAZ (BOLÍVIA) — Os índios foram o primeiro povo a viver na Bolívia. Porque se tratava de índios, será fácil pensar-se que eles eram todos parecidos. Mas não eram. Mesmo hoje, os índios da Bolívia formam povos muito diferentes e separados.

Cada grupo vive na sua própria parte da terra. Cada grupo fala a sua própria linguagem. Cada grupo tem a sua maneira própria de fazer as coisas.

Os povos índios começaram a chegar à Bolívia há, pelo menos, mil anos. Ao princípio, eles eram exclusivamente caçadores e viviam do que matavam. Mas depressa aprenderam a dominar a terra e transformaram-se rapidamente nos melhores agricultores do Novo Mundo. Pode bem ter acontecido que os índios daqui tenham sido os criadores da batata, desenvolvendo raízes selvagens. Isto, pelo menos, afirmam-no os modernos comedores de «papas fritas».

Os mais avançados destes índios bolivianos viviam no altiplano. Ali, três mil anos atrás, eles haviam começado a construir os seus templos. O mais importante destes, Tiwanaco, está situado na parte norte do planalto e é onde se pode ver o famoso «monólito», uma divindade monstruosa que as crianças de La Paz usam como pretexto para assaltar os «gringos» a quem procuram vender pequenas miniaturas do célebre monumento.

Há cerca de 900 anos, os índios das montanhas (ou terras altas) bolivianas parece terem começado a perder o seu poder. Eles conservaram unicamente pequenas comunidades de carácter regional e muitas vezes estavam em guerra com os seus vizinhos mais próximos. Até terem sido conquistados e escravizados pelos Incas eles jamais alcançaram a sua unidade. Foi por volta de 1200 que esses velhos imperialistas subjugaram o pobre índio boliviano para beneficiar da sua mão de obra diligente. Os Incas eram um grupo de índios que viveu à volta de Cuzco, no Peru. Há oitocentos anos eles começaram a alargar o seu pequeno território e em breve tinham um império que se estendia a mais de três mil quilómetros ao longo da faixa ocidental da América do Sul. Uma das suas primeiras conquistas foi o altiplano boliviano.

Onde quer que fossem, os Incas ensinavam a sua língua, que era o quechua. É claro que no altiplano eles tentaram que os primeiros

índios bolivianos falassem essa língua, mas sem sucesso. Os índios locais, embora subjugados, nunca deixaram de mostrar ao ocupante a sua orgulhosa resistência passiva e jamais deixaram de falar a sua própria língua, o Aymara.

Nas outras partes da Bolívia, os Incas tiveram maior êxito com o ensino da sua língua. Os índios dos vales depressa aprenderam o novo idioma. Na realidade, eles assimilaram tão depressa e tão bem os hábitos dos Incas, que ainda hoje são conhecidos como os índios quechuas.



um repórter do «Diário de Lisboa»

Joaquim Letria



Um índio do planalto com o seu gorro característico e o seu poncho de lã



A bela praça principal de Sucre

A ESCRAVIDÃO CONTINUA: DEPOIS DOS INCAS, OS ESPANHÓIS

A maior parte do país — o vasto e hostil Oriente, de espessas selvas — nunca foi conquistado pelos Incas. O povo que ali habitava sempre se recusou a ser escravo do invasor e a aprender quechua.

Em 1532, os espanhóis chegaram à costa do Peru. Dali, eles depressa exploraram as montanhas, sem recelo da tremenda altitude, e três anos depois da sua chegada à costa peruana eles tinham alcançado as terras altas bolivianas. Ali, eles toparam com um povo educado e forte. Os novos conquistadores ficaram impressionados com as roupas coloridas (e lindas) que os índios usavam em volta dos ombros. E os maravilhosos trabalhos de prata, com que esse povo se adornava, deixaram os espanhóis assombrados. (Ainda hoje o trabalho de ourivesaria dos índios bolivianos tem uma beleza excepcional e milenária e raro é o turista que não compra um daqueles fantásticos anéis trabalhados, encimado por um rubi espantoso.)

Desde o princípio que os espanhóis procuraram fazer fortuna à custa da prata boliviana. Ainda hoje os índios bolivianos dizem, na sua ingenuidade, que a prata que os espanhóis extorquiram do seu território era tanta que dava para fazer uma ponte entre a Bolívia e a Espanha. Talvez não andem muito longe da verdade...

Não foi fácil, de entrada, a tarefa dos espanhóis. O silêncio dos índios não revelava o segredo das minas de prata. Mas uma noite...

O FRIO DO PASTOR

Uma noite, o pastor Hualpa, guardando o seu rebanho nas montanhas, sentiu frio. Por isso acendeu uma fogueira. Na manhã seguinte, no leito já frio das cinzas, ele descobriu um velo de prata e depressa verificou que era apenas uma derivante de um filão.

Farto da sua vida pobre, ele depressa se pôs a vender prata aos espanhóis e em breve estava rico. Mas sempre guardou o segredo dos seus irmãos de raça.

Próximo da montanha onde Hualpa vivia cresceu uma cidade, que se tornaria o mais importante centro económico e cul-

tural da América do Sul. A volta de 1600, esta nova cidade — Potosí — tinha crescido tanto que contava com 150 mil habitantes.

PIANOS EM LOMBO DE MULA

Desde Espanha, através da costa peruana, pianos, cravos, móveis requintados, estátuas e estatuetas enriqueceram Potosí, em troca da sua prata. Hoje, esta cidade denuncia perfeitamente a sua ascendência espanhola. No entanto, a

A par com a cidade dos quatro nomes, outras cidades importantes foram igualmente centros de luta pela independência: Potosí, La Paz e Cochabamba. Hoje, são as mais importantes cidades bolivianas.

Após a saída dos últimos ocupantes, os habitantes dessas cidades descobriram que muitas partes do país não estavam exploradas. Só muitos anos mais tarde e depois de grandes esforços as fronteiras ficaram definitivamente marcadas.



O passeio público em Potosí, com a montanha prateada do Hualpa ao fundo

mais de quatro mil metros de altitude, as ricas famílias espanholas não eram felizes. Fazia demasiado frio cá em cima para que esta cidade, mesmo com casas mobiladas inteiramente com móveis espanhóis que mulas carregavam pelas montanhas acima, tivesse conforto suficiente para o requintado explorador.

Por isso eles moveram-se um pouco mais para baixo, em direcção a La Plata, uma cidade mais velha do que Potosí mas bem menos fria. Este movimento pode definir-se com uma única frase: os exploradores moveram-se da montanha da prata para a cidade da prata.

Desde o princípio da sua existência, La Plata teve extraordinária importância. Os índios chamavam-lhe Chuquisaca, palavra que significa «ponte de ouro». Quando da libertação dos espanhóis, os bolivianos chamaram-lhe Sucre, em honra de um dos grandes heróis da guerra pela liberdade, «leader» na luta revolucionária. Ainda hoje, quando se fala de Sucre, os bolivianos chamam-lhe a cidade dos quatro nomes.

Hoje, a Bolívia é menos de metade do seu tamanho original. Em 1825, quando conquistou a independência, tinha perto de dois milhões e trezentos mil quilómetros quadrados. Hoje, ela tem somente um milhão e noventa e oito mil quinientos e oitenta e um quilómetros quadrados (1.098.581 km²). Naqueles tempos, a Bolívia tinha também costa e o mar lambia o seu território. Hoje, é um país interior, cujos habitantes mais evoluídos anseiam pelo ruído das ondas e cujos cancionistas lamentam que os seus compatriotas nunca tivessem sentido nas narinas o cheiro do lodo.

O facto de terem perdido o mar em favor do Chile dá ao boliviano um certo ressentimento contra os chilenos. A Bolívia perdeu a sua imensidão territorial (o dobro da que ainda hoje possui) distribuindo terras pelo Peru, Chile, Argentina, Paraguai e Brasil.

Hoje, o índio boliviano tem menos terra do que os avós dos seus avós. Mas tem, em contrapartida uma coisa que o torna bem mais feliz: já não é escravo de ninguém.

ESTE ANO SORTEIOS SENSACIONAIS!

Cabaz do Natal

5 MAGNÍFICOS AUTOMÓVEIS AUSTIN

O CABAZ DO NATAL, mantendo o preço dos anos anteriores, custa apenas Esc. 750\$00 e é vendido para todo o País. As mensalidades de Esc. 75\$00 são cobradas de Março a Dezembro, sem mais encargos. Para assinar basta preencher e colar num postal o boletim que vem publicado junto e remetê-lo para: CABAZ DO NATAL, Apartado 1363 — Lisboa 1.

Os assinantes de 1968 não necessitam enviar boletim, pois estão automaticamente inscritos. Em Março recebem a cobrança a sua primeira mensalidade.

Os sorteios dos automóveis «Austin» são realizados nos meses de Abril, Junho, Agosto, Outubro e Dezembro.

★ CONTEÚDO ★



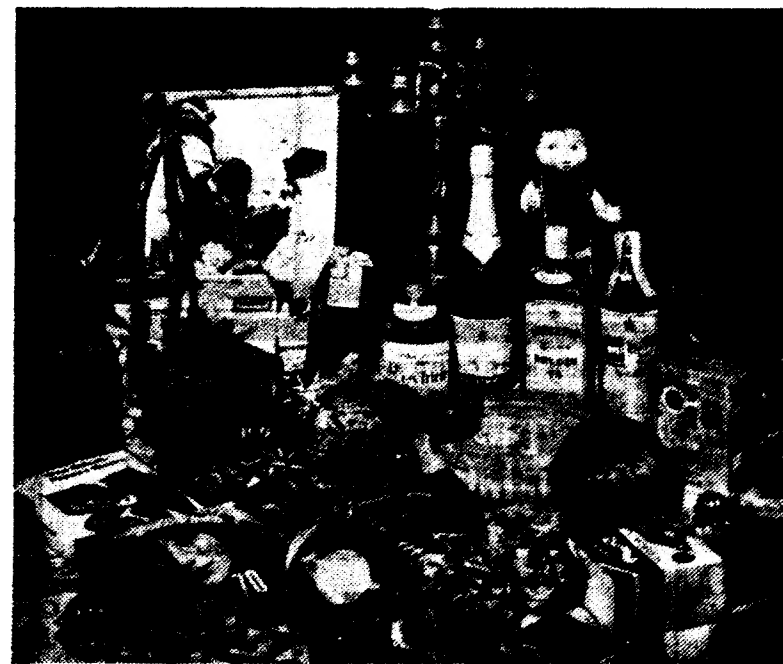
PERU (CENTO E VINTE ESCUDOS EM NOTAS) - BACALHAU AZEITE - ESPUMANTE - BRANDY - VINHO DO PORTO - GARRAFA COM 5 LITROS DE VINHO DE MESA - ANANÁS SOPAS - CALDOS - SALSICHAS - CAFÉ - LINDA CAIXA COM BOLOS - CAIXA COM CHOCOLATES - FIGOS DO ALGARVE QUEIJO - PURÉ DE BATATA - TOMATE EM CONSERVA - PRODUTOS DE BELEZA - CAIXA DE CIGARROS - DROPS E REBUÇADOS - FARINHA MAIZENA - BRINQUEDO PARA MENINA - BRINQUEDO PARA MENINO - AGENDA «DONAS DE CASA» - CAIXA COM LINDAS BOLAS DE NATAL - E... AS HABITUAIS SURPRESAS.

FIRMAS E MARCAS: AUSTIN - REAL VINICOLA - TOFA - TRIUNFO - KNORR - RAJA - GULOSO MAIZENA - ISIDORO - SANGUINAL - ERU - SUPERSUMOS - BIEN-ETRE - INTAR - HELENE CURTIS MAGGI - SINCORAL - BANCO PORTUGUÊS DO ATLANTICO.



ASSINE O NOVO Cabaz do Natal

2 VIAGENS LUXO DE AVIÃO A PARIS



O CABAZ DO NATAL-«LUXO», custa Esc. 1.500\$00 e é vendido para todo o País. As mensalidades de Esc. 150\$00 são cobradas de Março a Dezembro, sem mais encargos. Para assinar basta preencher e colar num postal o boletim que vem publicado junto e remetê-lo para: CABAZ DO NATAL, Apartado 1363 — Lisboa 1.

Em Dezembro realiza-se o sorteio entre todos os assinantes de uma maravilhosa viagem, de avião, a Paris, para 2 pessoas e estadia de 15 dias em Hotel de 1.ª classe, com todas as despesas pagas. O CABAZ DO NATAL-«LUXO» é uma iniciativa do Clube das Donas de Casa.

★ CONTEÚDO ★

WHISKY - ESPUMANTE - BRANDY - VINHO DO PORTO - GIN - BOLO ALEMÃO - ANANÁS - CAIXA DE BOLACHAS TIPO INGLÊS - CAFÉ PURO - FRUTAS CRISTALIZADAS - QUEIJO HOLANDES - TÂMARAS DE ISRAEL - PASSAS DE MÁLAGA - MIOLO DE AMÊNDOA - CAIXA DE CHOCOLATES - DROPS E CARAMELOS - CAIXA DE CIGARRILHAS - ÁGUA DE COLÔNIA PARA HOMEM - ÁGUA DE COLÔNIA PARA SENHORA - AGENDA PARA 1970 - BRINQUEDO PARA MENINA - BRINQUEDO PARA MENINO - UM BOM LIVRO - SURPRESAS DE NATAL.

IMPORTANTE: Todos os produtos referidos são de alta qualidade e luxuosa apresentação.

BOLETIM DE INSCRIÇÃO

Cabaz do Natal. 5 AUTOMÓVEIS AUSTIN

NOME _____ dl

LOCAL DE COBRANÇA _____

LOCALIDADE _____

LOCAL DE ENTREGA DO CABAZ _____

LOCALIDADE _____ TELEF. _____

OBS. _____

REMETA AO «CABAZ DO NATAL» - APARTADO 1363 - LISBOA 1

BOLETIM DE INSCRIÇÃO

Cabaz do Natal. LUXO 2 VIAGENS DE AVIÃO A PARIS

NOME _____ dl

LOCAL DE COBRANÇA _____

LOCALIDADE _____

LOCAL DE ENTREGA DO CABAZ _____

LOCALIDADE _____ TELEF. _____

OBS. _____

REMETA AO «CABAZ DO NATAL» - APARTADO 1363 - LISBOA 1

JOSÉ MIGUEL
apresenta todas as noites, às 20.45 e 23 horas e ao domingo, às 16 horas no



IVONE



NICOLAU

ABC UMA REVISTA !!!

Tel. 366745 — (Adultos)

de PAULO DA FONSECA, CÉSAR DE OLIVEIRA, ROGERIO BRACINHA. Musicada por JOÃO NOBRE, JOÃO DE VASCONCELOS, com montagem de MARIO ALBERTO. Encenação de CÉSAR DE OLIVEIRA

ELAS É QUE SABEM

Filho de

IVONE SILVA — NICOLAU BREYNER — HENRIQUETA MAYA — DELFINA CRUZ — OSCAR ACURCIO — JILL CHRISTY — MARIA DA FE a atracção nacional TONI DE MATOS pela primeira vez em revista



TONI



JOSÉ DE CASTRO

RIA PERDIDAMENTE

com a FARSA DO MOMENTO

MONUMENTAL

TEL. 555133 (ADULTOS)

2 SESSÕES

20.45 e 23 h.

UM ESPECTACULO de VASCO MORGADO



com desempenho notável de CAMILO D'OLIVEIRA FLORBELA QUEIRÓS

nos protagonistas

CARLOS COELHO

CARMEN MENDES

YOLA e LINDA

ALDA e CARLA

encenação de

SANTOS CARVALHO

maquete de Lucio Estrela Santos

Amanhã, à tarde, às 16 h.

e à noite às 21.45 h.

Hoje, às 16 h. e Domingo às 18.45 h.: A FANTASIA MUSICAL "A PIMPINELA"

(M. 4 anos)

COLISEU

SÓ HOJE E AMANHÃ

Últimos espectáculos

HOJE, às 21.30

Podem assistir crianças a partir dos 6 anos

Grande Companhia de CIRCO

As maiores atrações

AMANHÃ

Último dia

A tarde, entrada gratuita às crianças dos 6 aos 10 anos, à noite, para 12 anos

SEGUNDA-FEIRA

Estrela da GRANDE

COMPANHIA DE CIRCO

DO CARNAVAL

TRINDADE

— F. N. A. T. —

HOJE, às 21.45 (17 anos)

e T.N.P., sub. pelo Fundo de Teatro, apresenta

SABINA FREIRE

de M. Teixeira Gomes

com Lourdes Norberto na protagonista

SABADO, tarde às 16 h.

CAPITÓLIO

Tel. 32.03.79

HOJE DUAS SESSÕES

AS 16 H.

FREI LUIS DE SOUSA

(a preços reduzidos)

As 21.45 h.

TANGO

O grande êxito de momento

CARNAVAL DOS DUQUES

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

ROMA

O NOSSO

CARNAVAL

TEM TRADIÇÕES!

APRESENTAMOS:

UM FILME EM ESTREIA

ESTRONDOSA COMÉDIA com CATHERINE SPAAK

A NOITE É FEITA PARA ROUBAR

DIVERTIDÍSSIMOS FILMES EM COMPLEMENTO A GRANDE ATRACÇÃO INTERNACIONAL

MARY GEMA e os BLACKMEN'S

O CONJUNTO «OS CINCO D'OUROS»

BAILE TODA A NOITE NO AMPLO «FOYER» DESTE CINEMA

2 SESSÕES INFANTIS

CONCURSOS DE MÁSCARAS VALIOSOS E TENTADORES PRÊMIOS

PALHAÇOS

FILMES CÔMICOS E DESENHOS ANIMADOS BRINDES A TODOS OS ESPECTADORES GULOSEIMAS PARA TODAS AS CRIANÇAS

A NOITE: ADULTOS A TARDE: PARA TODOS

BILHETES A VENDA PROGRAMAS EM DISTRIBUIÇÃO

PARA VER UMA BOA REVISTA

VÁ AO

As 20.45 e 23 h.

MARIA VITÓRIA

E RIA A FARTA, COM

GRANDE POETA

É O ZÉ!

(Prémio de Imprensa—1968) com

● SALVADOR ● JOSÉ VIANA

● MAX ● ANITA ● DORA

● V. MENDES

6.º MÊS!

e a notável atracção MAY AVRIL

● Amanhã, «matinée» às 16 h. ●



MARIANA e MAX em «Los Flamencos»

GRANDE CARNAVAL NAS BELAS-ARTES

NOITES DE 15, 16, 17 E 18

CARNAVAL DO RIO... CARNAVAL COMO LISBOA NUNCA VIU!...

«BRASIL 69»

JORGE GOULART—NORA NEY ROSINHA DE VALENÇA

E «OS MODERNOS DO SAMBA»

As revelações do Fado: ZE FREIRE e JONÉ PRACANA

2 Orquestras — Musica Permanente — TIBURCIO e seu conjunto com Peiró, Taborda e Tito Godinho

O conjunto POP — Os FLIERS — Maiores de 15 anos

Marcacões 530808 — BELAS-ARTES 41293

MATINEE INFANTIL — Domingo às 16 h — Maiores de 6 anos

PALHAÇOS — ATRACÇÕES — BRINDES

Organização: Produções Radiofónicas de Armando Marques Ferreira e Carlos Nascimento, Lda.

Durante o Carnaval das Belas-Artes o REI DAS MEIAS tem uma surpresa para todas as Senhoras!

Teatro LAURA ALVES

As 20.45 e 23 h. (Tel. 864756) Adultos

AMANHÃ «MATINEE», AS 16 H., E A NOITE, AS 21.45

VASCO MORGADO apresenta em triunfal 2.º MÊS

UMA PEÇA DE PALPITANTE INTERESSE

O JOVEM MENTIROSO

VASCO MORGADO apresenta

TEATRO VILLARET

EM 2 SESSÕES: às 21 e às 23 h. Amanhã: «Matinée» às 16 horas

EM 3.º MÊS

DE GRANDE ÊXITO

LOTAÇÕES ESCOTADAS

«A PREGUIÇA»

UMA COMÉDIA ELOGIADA PELA CRÍTICA com RAUL SOLNADO



FERNANDA BORSATTI (a mãe)

ALINA YAZ (a mulher)

MÁRIO JACQUES (?)

ANTÓNIO MONTEZ (o colega)

DAVID SILVA (o patrão)

Pensão Monumental

(Restauradores) Magníficos aposentos. Serviço de bom hotel. Rua da Glória 21 Tel. P. P. C. 36 98 07.

O FORNO

BAR e BOITE SENSÍVEL M/17 anos



ministore

trav. afonso sanches, 6

cascais

VIDA MUSICAL

Música de órgão na Sé Catedral

Decorre amanhã, às 18 e 30, na Sé Catedral, o último dos recitais que integram o ciclo de música de órgão «Bach e os seus precursores», que a Fundação Gulbenkian organizou, dando assim promulgação à obra cultural que se insere no seu Plano de Remergimento da Cultura Organística em Portugal.

Para a realização deste quinto recital de órgão foi convidada a artista Gretur Merslovsky, concertista bem conhecida no nosso meio

musical e professora de órgão no Conservatório Nacional, que interpretará obras de Girolamo Frescobaldi, Samuel Scheidt, Franz Tunder, Nicolau Bruhns e de J. S. Bach.

Concerto no Trindade

A banda de música da G. N. R. dá amanhã, às 11 horas, no Teatro da Trindade, um concerto em que, entre outras obras, executará a «Concord March», de Stanley Black, conhecida na Holanda por «Marcha da Paz». Dirige o tenente Silva Dionísio.

ROUBOU COMPANHEIROS DE PENSÃO

Foi detido na noite passada, pela P. S. P., na Rua de Campolide, o sr. Ludgero Augusto Grito da Silva, de 18 anos, solteiro, electricista de profissão e desempregado há mais de um mês, natural de S. Pedro, Trancoso e residente na Calçada dos Mestres. 100 r/c. Sobre ele pendiam queixas por furto. Pernoitava ele numa pensão sita na Rua General Taborda e furtou aí 2000\$00 e um cofre com objectos de ouro, no valor de 2000\$00, pertencentes a outros indivíduos que também aí pernoitavam.

CARNAVAL NO ALGARVE TORRALTA

proporciona o CARNAVAL DO ANO

no HOTEL GOLFINHO PRAIA DE D. ANA — LAGOS

E NO

CONJUNTO TURISTICO DA PRAIA DE ALVOR COM

RUI DE MASCARENHAS o notável artista português conhecido em todo o Mundo;

INES MARCO a grande bailarina argentina;

LENITA GENTIL artista das novas gerações;

ALEX sempre inimitável;

a jovem artista JÚLIA CHAVES

E O ACORDEONISTA PORTUGUES

TINO COSTA que se apresenta pela primeira vez em Portugal, depois dos grandes êxitos que alcançou nas maiores cidades do continente americano

Dance as 4 noites do Carnaval ao som das orquestras de FERNANDO ALBUQUERQUE e LEO TINO

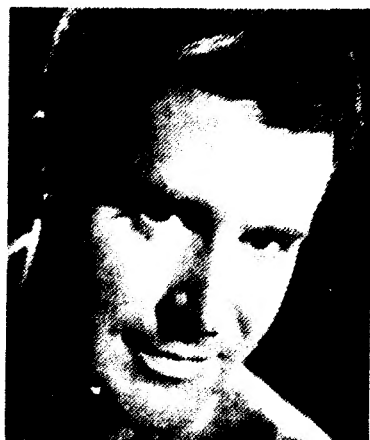
Apresentação de ISABEL WOLMAR

MARCAÇÕES:

LISBOA — Av. Duque de Loulé, 66 A — Telef. 5 17 48 e 5 44 79

ALGARVE — Hotel Golfinho — Praia D. Ana — Telef. 302 — LAGOS

TORRALTA — Praia de Alvor — Telef. 1324 e 428 — PORTIMÃO



RUI DE MASCARENHAS

sehp

Sociedade de Empreendimentos Hoteleiros
POLIBAR, LDA.
CAFÉ-RESTAURANT-SNACK

RUA PALMIRA, 27-B (aos Anjos) ★ TELEF. 82 14 32 ★ LISBOA

Torna-se público que, por escritura lavrada em 8 de Janeiro do corrente ano, o Senhor AIRES ROTEIA RODRIGUES BARBOSA foi desligado da Firma não tendo a partir da data referida, esta Sociedade qualquer responsabilidade relativamente ao mesmo Senhor.

Lisboa, 6 de Fevereiro de 1969.

A GERENCIA

ora diga-nos...

Qual foi a morte que mais o impressionou?

Sendo a morte a coisa mais certa que há na vida (talvez mesmo a única certa), deixemo-nos de hipóteses e falemos de certezas, o que neste caso significa da morte. Não da nossa, mas da dos outros, que com esta podemos nós bem...



• O sr. António Fernandes dos Santos, vendedor dissenos:

— A do Kennedy. A do outro a do John.

— Porque?

— Porque era um homem extraordinário e morreu por motivos não bem definidos.

— Quais, a seu ver?

— Não sei exactamente porque morreu, mas posso afirmar que acho que foram motivos políticos e raciais.

— E de familiares?

— Impressionou-me bastante a morte de meu pai.

• A segunda pessoa que ouvimos foi o sr. Ar-

mando Reis Ferreira, motorista do nosso colega «Diário Popular».

Confidenciou-nos: — A deste Kennedy agora, o Robert. Porque? Porque era uma pessoa que tinha uma carreira brilhante e era uma pessoa bondosa, com uma maneira de ser agradável. E, além disso, era novo.

— E sem falar dessa?

— A de minha mãe, há sete anos.



• Terminámos registando a resposta do sr. António Maria do Carmo, empregado bancário.

É a seguinte: — A de um rapaz meu amigo, que morreu num acidente de comboio, aí



há uns dez anos, na linha do Estoril. Tinha 34 anos, se não me enganar.

— Pessoas de família?

— Felizmente nos últimos tempos não tem havido mortes.

— Pensa muito na morte?

— Não; é uma coisa banal. Apesar de uma vez ter estado às portas da mesma. Foi há três anos, por ter levado uma injeção com penicilina. Durante algumas horas a coisa esteve feia, mas depois arrebitou. Nunca cheguei a saber exactamente porquê, mas o meu médico aconselhou-me a não tomar mais daquelas injeções.

O FESTIVAL DOS PRÉMIOS DA IMPRENSA

Grande parada de «estrelas» esta noite no Pavilhão

Dentro de poucas horas (logo, às 21 e 30), o Pavilhão dos Desportos será o cenário de um acontecimento de grande interesse no panorama das nossas realizações para a divulgação da música ligeira: trata-se do Festival dos Prémios da Imprensa.

Será um autêntico desfile de vedetas. Ali estarão Raul Solnado, Florbela Queirós, Ivone Silva, Tony de Matos, Maria da Fé, Delfina Cruz, Salvador, José Viana, Max, Dora Leal, Victor Mendes, a escultora May Avril, o acordeonista Alberto Graziano, o maestro-compositor Carlos Dias, Guida Maria, Vasco Morgado Jr., a cancionista sul-coreana Lima Kim, a fadista Maria Valejo, Aida Baptista, Mili, Beatriz Costa, o actor Octávio de Matos, as fadistas Herminia Silva, Ana Hortense, Esmeralda Amado, Julieta Brigue e Alice Maya; os intérpretes de fado António Mourão (acompanhado por Raul Negro e Joel Pina), Fernando Farinha, Manuel de Almeida, Joaquim Cordeiro e Jorge Lima; António Chalhó e José Maria Nóbrega; Lenita Gentil, Manuela Terenas, Fernanda Damasco, Suzy Paula, Saudade dos Santos, Daniel, Madalena Iglesias, Paula Ribas, João Maria Tudella, Carlos Paredes, Duo Ouro Negro, Maria José Valério, Paulo Jorge, Marco Paulo, Celeste Marina, Luísa Neves, Ana Azevedo, Carla Maria, Carlos Belo e Lena Branco; os conjuntos «Os Duques», Valério Silva e «Os

Plutónicos», «The Jetters» (com Tony Amor e o cancionista Germano Altomadi), o electrizante «show» brasileiro que Armando Marques Ferreira vai apresentar no Carnaval das Belas-Artes (Nora Ney, Jorge Goulart, Rosinha de Valência e «Os Modernos do Samba») e «Os Lorde»; as locutoras Maria Leonor, Maria João, Isabel Wolmar, Manuela Paulino Gomes, Maria Aurora e Giocconda Ferreira; os locutores Igrejas Caetano, João Martins, Fernando Correia, Filipe Gouveia, Carlos Cruz, Raul Durão, Fernando Peres, Fernando Ruas, Paul Fernando, Ruy Castelar, José Menurado, Carlos Lacerda e Diamantino Faria; o Grupo Vocal «Os Vindimadores da Vidigueira» e, ainda em fados e baladas de Coimbra, o solista Armando Marta, o violão Duvál Moreira e o guitarrista António Andias, além da orquestra ligeira dirigida pelo maestro-compositor Tavares Belo. Acrescenta-se, ainda, a presença sensacional da fabulosa cancionista Salomé (representante da Espanha no Festival da Eurovisão) que está em Lisboa propostadamente para tomar parte nesta brilhante parada de artistas.

O espectáculo é para maiores de 8 anos. Por especial deferência da Cidra, o Pavilhão estará aquecido.

Quem recebe os «Prémios da Imprensa»

Durante o espectáculo, serão entregues os seguintes «Prémios da Imprensa», relativos a 1968:

Teatro Ligeiro — Actor, José Viana; actriz, Florbela Queirós; revista, «Grande Posta é o Zé»; fado, cantadeira, Herminia Silva; cantor, Tony de Matos; revelação, Maria da Fé; rádio, locutor, Igrejas Caetano; locutora, Maria Manuela Pau-

lino Gomes; programa, «P. B. X.» (pela actividade desenvolvida no período em que foram realizadores Carlos Cruz e Fialho Gouveia); prémio de mérito, Maria Leonor. Tauromaquia: espada, José Falcão; cavaleiro, Manuel Conde; grupo de forcados, Amadores de Alcochete. Televisão: apresentadora, Maria Aurora; apresentador, João de Freitas Branco; programa, «Horizontes»; realizador, Helder Mendes. Musica Ligeira: cancionista (fem.), Lenita Gentil; cancionista (masc.), Nicolau Breyner; conjunto vocal, Duo Ouro Negro; solista, Carlos Paredes. Desporto: atleta (fem.), Maria do Céu Lopes; atleta (masc.), Joaquim Agostinho; futebolista, Américo Lopes. Cinema: actriz, Laura Soveral; actor, João Lourenço; curta-metragem, «Tapeçaria, uma tradição que revive»; de António Pedro de Vasconcelos; filme de fundo, não atribuído.

Os prémios relativos a Teatro Declamado, Musica Erudita e Bailado serão entregues em espectáculo a anunciar oportunamente.



CAMPEÕES EUROPEUS DE FUTEBOL

CARNAVAL NO BICO

Novos professores da Faculdade de Direito de Lisboa

Na reitoria da Universidade de Lisboa terminaram hoje as provas para professor extraordinário do 3.º grupo (Ciências Jurídico-Políticas) e para professor agregado do 4.º grupo (Ciências Jurídicas) da Faculdade de Direito de Lisboa, a que foram candidatos, respectivamente, os srs. doutores André Gonçalves Pereira e José de

vez, proferiu outra lição oral sobre «Hierarquia das fontes de direito», a qual foi arguida pela prof.ª dr.ª Isabel Magalhães Colaço.

Em seguida reuniram-se os juristas, ambos presididos pelo vice-reitor da Universidade, prof. dr. Kurt Jacobson, e compostos por todos os catedráticos em exercício da Faculdade de Direito de Lisboa, além do prof. dr. Afonso Queiró, no primeiro caso, e dos profs. drs. José Gabriel Pinto Coelho e Afonso Queiró, no segundo. Os juristas deliberaram aprovar os dois candidatos por unanimidade.

Provas para professor de Agronomia

No Instituto Superior de Agronomia principiaram esta manhã as provas para professor extraordinário do 8.º grupo de disciplinas a que é candidato o eng.º agrônomo Manuel José Dias Soares da Costa, que proferiu uma lição sobre «Microelementos e produção animal», sendo arguente o prof. Jaime Freitas de Sousa.

Preside ao júri o vice-reitor da Universidade Técnica de Lisboa, prof. António Maria Godinho, e do mesmo fazem parte os drs. Joaquim Barradas da Silva Fladeiro e Jaime Freitas de Sousa, professores catedráticos da Escola Superior de Medicina Veterinária da Universidade Técnica de Lisboa, e os professores catedráticos em exercício no Instituto Superior de Agronomia da mesma Universidade.

As provas prosseguem na segunda-feira com a apreciação dos trabalhos científicos do candidato, sendo arguentes os profs. eng.ºs Luís Aníbal Valente Almeida e Joaquim Pais de Azevedo.

De Medicina Veterinária da Universidade de Lourenço Marques

Na Escola Superior de Medicina Veterinária começaram, esta tarde, as provas do concurso para professor extraordinário do curso de Medicina Veterinária da Universidade de Lourenço Marques, a que concorre o dr. Jaime Augusto Travassos Santos Dias. A segunda lição decorrerá na segunda-feira, às 15 horas, terminando o concurso no dia 12, à mesma hora.

PROF. AMORIM FERREIRA

A Academia Brasileira de Letras, em sessão de 30 de Janeiro, elegeu seu membro correspondente o sr. prof. Amorim Ferreira, presidente da Academia das Ciências de Lisboa.



PROF. OLIVEIRA ASCENSÃO

O Presidente do Conselho visitou o novo edifício da Biblioteca Nacional

O sr. Presidente do Conselho esteve esta tarde no edifício da Biblioteca Nacional, cujas instalações visitou demoradamente.

Acompanharam o Chefe do Governo os srs. ministros das Obras Públicas e da Educação Nacional, subsecretários de Estado da Administração Escolar e das Obras Públicas e técnicos dos dois ministérios.

O sr. prof. dr. Marcello Caetano percorreu demoradamente as modernas instalações que vão armazenar 1 milhão de volumes, depois de completada a transferência de todos os livros acumulados nas antigas instalações.

No entanto, a capacidade actual da nova biblioteca é de dois milhões de volumes, podendo ser aumentada para

o dobro, pois o projecto prevê uma ampliação nesse sentido, quando necessário.

A nova Biblioteca Nacional custou 128.090 contos e será inaugurada no próximo mês de Abril.

EDUARDO GAGEIRO EXPÕE EM VILA FRANCA

VILA FRANCA DE XIRA, 8 — Amanhã, às 15 horas, na União Desportiva Vila-Francense, será inaugurada uma exposição de fotografias de Eduardo Gageiro, a qual estará patente até ao dia 16.

CRIANÇA ESMAGADA PELO RODADO DE UMA CAMIONETA

LIHAVO, 8 — Esta manhã, no lugar da Ponte de Vagos, uma criança foi esmagada pelo rodado duma camioneta.

O desastre deu-se quando o sr. Adelino de Jesus, de 38 anos, residente naquele lugar, recuava a veículo que conduzia. Sem que o motorista reparasse, o menor Victor Manuel de Jesus Rocha, de 4 anos, filho da sr.ª D. Esmeralda dos Anjos e do sr. Manuel da Silva Rocha, agarrou-se à traseira da camioneta com tal insensatez que a criança, sendo apinhada pelo rodado da rectaguarda, A morte foi instantânea.

A mãe da criança que presenciou o acidente teve forte comoção, vindo a ser socorrida no hospital desta vila.

As autoridades tomaram conta da ocorrência.



PROF. ANDRÉ GONÇALVES PEREIRA

Oliveira Ascensão. O primeiro candidato proferiu uma lição sobre «Medidas colectivas das Nações Unidas», sendo arguente o prof. dr. Afonso Queiró, e o segundo candidato, por sua

Alfredo Palmeiro Rocha
FALECEU

Isabel Garcia da Silveira Rocha, Fernando Garcia da Silveira Rocha, Maria Isabel Garcia da Silveira Rocha Sequeira, seu marido e filhos e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido marido, pai, sogro, avô e parente e cujo funeral se realizará amanhã, às 11.30 h. no cemitério do Alto S. João.

AGÊNCIA SALGADO

JÚLIA DA CONCEIÇÃO ALVES DA CRUZ
FALECEU

Álvares Vieira da Cruz e mais família, participam que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença a sua muito querida esposa e parente e que o funeral se realizará amanhã, pelas 10 horas, da Igreja de Nossa Senhora de Fátima, para o cemitério de Benfica.

AGÊNCIA BARATA

JÚLIA DA CONCEIÇÃO ALVES DA CRUZ
FALECEU

PLACARD DOS HOTEIS DE PORTUGAL, cumpre o doloroso dever de participar a todos os seus clientes e amigos o falecimento da esposa do proprietário Sr. Álvaro Vieira da Cruz. O funeral realiza-se amanhã, pelas 10 horas, da Igreja de Nossa Senhora de Fátima, para o cemitério de Benfica.

TENHA MAIS LUCROS COM O SEU TRACTOR

Quanto mais rapidamente o seu tractor executar qualquer tarefa agrícola, maior é o seu rendimento. Os pneus MABOR para tractor garantem-lhe tracção permanente com qualquer alfaia. E facilidade de reboque de atrelados. Como conseguem os pneus MABOR estes resultados? Aproveitam integralmente a força do motor. Têm carcaça robusta e fortes barras de piso. Desenho estudado para maior eficiência em todos os trabalhos. E a sua alta resistência assegura, também, maior número de horas de trabalho... e mais recauchutagens. Com pneus MABOR a duração de cada trabalho da lavoura é sensivelmente reduzida. Para maior lucro com o seu tractor.



Confie nos pneus

TRACTOR* MABOR



REALMENTE ADEQUADOS À LAVOURA PORTUGUESA

* Para que obtenha maior rendimento dos pneus do seu tractor, a MABOR preparou um folheto de conselhos técnicos. Peça-o ao seu Agente MABOR.

ECOS

SURTI, por vezes, um livro de poemas, que, pela sua força de intervenção, ou pela qualidade metafórica, pela recatada vivência, pela interpretação que nos oferece (através do símbolo, do sonho, da premonição), de uma geração, de uma época, com suas revoltas, aspirações, frustrações, ultrapassa o registo do estético e respira a vida de todos nós. É o caso de «A Fulminada Imagem», de Carlos Durão da Costa, que mereceu a Alberto Ferreira as seguintes palavras: «Em «A Fulminada Imagem» o desencanto foi superado pelo encanto de se exprimir agudamente. Carlos Durão da Costa busca aquele singular espaço onde o mundo e o homem se encontram sem remissão, atados um ao outro, simbolicamente fulminados.»

É COM apreensão que a esquerda mundial antitotalitária e antipersonalista considera as recentes declarações vindas a lume na revista «Kommunist», órgão do comité central do P. C. russo, segundo as quais Stáline não só teria sido um grande chefe militar (o que é admissível) como um grande caluniado por falsificações da história, o que renega lamentavelmente a coragem e o desassombro com que no XX Congresso foram postos os problemas referentes à ditadura de um só homem e aos seus graves perigos e inconvenientes. É certo que no mesmo artigo

se insiste — e esse é o seu único aspecto positivo, de um ponto de vista marxista — na necessidade de mobilização do partido da base até ao vértice.

A AUSÊNCIA insistente de Kossyguin preocupa a imprensa mundial. Será efectivamente Brejnev o homem da actual linha dura soviética se é certo que tal linha já vingou? E que conjunções de circunstâncias impõem tal endurecimento aos mesmos políticos — Ponomarev, Suslov, Podgorny — que ainda há tão pouco tempo falavam a linguagem do regresso à autêntica liberdade e espírito crítico do marxismo? O «Washington Post», em artigo de Anatole Shub, faz uma análise aguda da situação na União Soviética. Estarão emergindo na Rússia novas figuras de uma possível viragem: Shelepin, Kapitonov e outros? Que mistérios rodeiam os encontros da delegação checa (que recentemente esteve em Moscovo) com os dirigentes da política russa?

O certo é que a crise aberta com a invasão da Checoslováquia está ainda longe do seu fim. E prova bem nítida e afilante da presente intolerância soviética em relação à esquerda europeia é a atitude de repulsa assumida por Moscovo, recusando entrada na Rússia ao semanário comunista de Paris «Les Lettres Françaises».

JANTAR DE DESPEDIDA AO EMBAIXADOR DA ESPANHA

Como é do domínio público, vai deixar o cargo de embaixador da Espanha em Portugal o sr. D. José Ibañez-Martin, que durante dez anos o exerceu com inextinguível apuro. Foram, decerto, os jornalistas quem mais de perto observaram e sentiram, nos diversos campos da sua actividade, os sentimentos de simpatia do embaixador Ibañez-Martin para com os portugueses. Por isso se compreende que desejem, na hora da sua partida, prestar-lhe homenagem de apreço e de estima, promovendo a realização de um banquete de despedida com inscrição aberta a todos os seus admiradores e amigos. Está já constituída uma comissão de honra, patrocinadora desse jantar, de que fazem parte os directores de quase todos os jornais diários.

A data desse jantar está marcada para o dia 24 do corrente e anunciar-se-á em breve os locais onde ficarão pontes e listas de inscrição.

DESTACADA A FUNÇÃO ECONÓMICA DA BANCA COMERCIAL

É nítida a correlação entre os depósitos bancários os créditos distribuídos e o crescimento do produto nacional

— observou o conde da Covilhã na assembleia geral do Banco Borges & Irmão

PORTO, 8 — Está a decorrer, durante a tarde de hoje, a reunião da assembleia geral do Banco Borges & Irmão, para apreciação do relatório e contas do conselho de administração e do parecer do conselho fiscal referentes ao exercício de 1968.

Após as palavras de abertura do presidente da assembleia geral, sr. prof. Dr. Soares Martins, que presidiu à sessão, e ainda antes da ordem do dia, o presidente do conselho de administração, sr. conde da Covilhã, proferiu uma exposição que, pelo interesse de que se reveste, adiante transcrevemos na íntegra.

Com efeito, a oportunidade de algumas afirmações permitiu esclarecer aspectos relevantes da conjuntura socio-económica actual e do importante papel da Banca nessa conjuntura. Essa chamada de atenção, que se pode considerar o tom geral da exposição, é, no entanto, acompanhada de ponderada análise da função social e económica da Banca, e sua relevância, e da necessidade de manter a prática de acordo com critérios e princípios que têm de ser, simultaneamente, prudentes e promotores de desenvolvimento e capazes de mobilizar e inovar.

O discurso do conde da Covilhã

Precedendo a exposição o sr. conde da Covilhã dirigiu significativas palavras de homenagem, dizendo:

«Bem que compreenderei V. Ex.ª que as minhas primeiras palavras sejam para saudar, com o mais profundo respeito, o venerando Chefe do Estado, sr. almirante Américo Thomaz, a cujo alto e esclarecido espírito o País tanto deve. Para prestar os mais sinceros e respeitosos cumprimentos ao sr. Presidente Sáez, que a doçura, em circunstâncias dolorosas, afastou da orientação superior da vida do País, que tão bem e tão devotadamente serviu mais de 40 anos, e ao Presidente do Conselho, prof. Marcello Caetano, sobre cujos ombros recai essa pesada tarefa, ao mesmo tempo que as esperanças e a confiança de todos nós.»

Depois de ter cumprimentado o presidente da assembleia geral, começou a exposição, afirmando: «Esta minha exposição é o complemento destinado apenas a melhor elucidar esta assembleia sobre o significado e o alcance das cifras que apresentamos e no banco que o conselho de administração teve a honra de submeter ao vosso autorizada veredicto. Com efeito, a função que me cabe aqui, representando o conselho de administração, é, sobretudo, a de prestar aos accionistas todas as explicações que julgarem oportunas e úteis acerca da gestão dos negócios sociais. As referências que possa fazer a aspectos da evolução económica ou das actividades bancárias, de uma maneira geral, só visarão um enquadramento do vosso Banco nos circuitos mais vastos dentro dos quais teve de se definir e desenvolver. Não nos cabe tentar as distribuições nem fixar as pressões da evolução económica nem do Mundo nem do País. Apenas explicar como procuramos responder a essas di-

rectrizes e pressões, na medida em que se esboçaram, e como tentamos coordenar com elas a nossa acção futura, através da complexidade da vida económica moderna no cumprimento do mandato recebido desta Assembleia».

Novas coordenadas da vida económica dos nossos dias

«Quando me iniciei nas tarefas da Banca os factos económicos de maior relevo pareciam dependerem de sucessivos equilíbrios que resultavam em oposições e ajustamentos de múltiplas acções e reacções. O processo económico resultava dos comportamentos de milhões de entidades, movendo-se com relativa e aparente independência. Não se conheciam nem empresas nem Estados cujas atitudes nos mercados de bens, de serviços e de capitais exercessem a escala mundial os efeitos que um economista francês contemporâneo designou por «efeitos de dominância». Em consequência, os sucessivos pontos de equilíbrio atingidos naqueles mercados ou eram apreciados em termos puramente empíricos, apenas na base da intuição dos homens de negócios, ou, num plano científico, utilizando o conhecimento dos tipos característicos de comportamento económico, as estatísticas, que revelavam os efeitos desse comportamento no passado, e as aplicações da lei dos grandes números. Agora, é completamente diverso o panorama que se revela não apenas ao estudioso teórico como ao praticante que desse panorama pretende extrair uma linha de acção.

A vida económica deixou de ser definida exclusivamente através do comportamento de pequenas unidades económicas, cujas atitudes na procura e na oferta de bens de serviços e de crédito, eram largamente neutralizadas por outras atitudes contrárias. E isso deve-se, fundamentalmente, aos factores que a nível do peso relativo das entidades, no plano mundial, exercem, nos efeitos económicos de domínio nos mercados, as quais arrastam irresistivelmente, num sentido ou noutro, as pequenas entidades situadas no seu raio de acção; e uma mais ampla rede de informações económicas, que permite, até a empresas modestas, o conhecimento constante das alterações de condicionalismo verificadas mesmo em pontos geograficamente muito afastados. Assim, as próprias empresas que não são fortemente condicionadas por efeitos de predominância tendem, pela generalização das informações colhidas, a uniformizar os seus comportamentos e a subordiná-los a padrões comuns. Mas também as informações económicas se transformam frequentemente em instrumentos de orientação.

Por mim, crendo na capacidade de aperfeiçoamento constante dos homens, julgo que não temos de debruçar-nos, com saudosismo, para práticas e técnicas ultrapassadas. Os obstáculos que a realidade actual apresenta não nos oferecem, porém, também oferecer-nos novos estímulos para vencer esses mesmos obstáculos. Assim saibamos, com realismo, adaptarmo-nos aos imperativos condicionan-



O eng.º Manuel Mascarenhas usando da palavra durante a visita que o ministro das Comunicações efectuou esta manhã à rede da Rádio Marconi

A sede da Rádio Marconi autorizada a mudar de local pelo ministro das Comunicações que hoje visitou as actuais dependências

O ministro das Comunicações, eng.º Canto Moniz, visitou esta manhã as instalações da Rádio Marconi, na Rua de S. Julião. Antes de visitar as várias dependências da Companhia, aquele membro do Governo foi apresentado aos funcionários superiores. O sr. eng.º Manuel Mascarenhas, administrador da empresa concessionária, saudou o visitante e agradeceu a sua presença, após o que resumiu a actividade e os projectos da companhia, citando, nomeadamente:

Outros cabos submarinos e comunicações por satélite

«Inaugurou-se há 18 do corrente o cabo que liga a República da África do Sul com Portugal, que amarra naquelas duas Estações. Dentro em poucos meses e em data ainda não fixada amarrará também em Sesimbra o cabo Portugal-Grã Bretanha. Está previsto para 1970 a ligação à Estação de Sesimbra, por intermédio de um feixe de cabos, a Companhia dispõe de 99 emissores, 180 unidades receptoras, 49 terminais telefónicos e 216 antenas.

Pelas Centrais Telefónicas e Telefónica de Lisboa transitam diariamente cerca de 10 000 telegramas, com um total de 235 000 palavras manuscritas, 800 chamadas telefónicas com 5000 minutos taxados e 1200 chamadas telex com 5100 minutos taxados».

Outros cabos submarinos e comunicações por satélite

«Inaugurou-se há 18 do corrente o cabo que liga a República da África do Sul com Portugal, que amarra naquelas duas Estações. Dentro em poucos meses e em data ainda não fixada amarrará também em Sesimbra o cabo Portugal-Grã Bretanha. Está previsto para 1970 a ligação à Estação de Sesimbra, por intermédio de um feixe de cabos, a Companhia dispõe de 99 emissores, 180 unidades receptoras, 49 terminais telefónicos e 216 antenas.

Condenado o autor da morte de um pastor

COVILHÃ, 8 — Numa casa de vizinhos, no edifício da Meia Légua, Estrada do Tortozedo, em Outubro do ano transacto, o pastor José Gomes, de 78 anos, viuvo, travou-se de razões com Manuel Mingote Pinto, de 26, casado, teceiro. Na contenda, o Pinto aplicou um pontapé no baixo ventre do antagonista, o qual conduziu ao hospital, faleceu.

Agora, foi o caso julgado no tribunal colectivo, presidido pelo respectivo corregedor que tinha como assessores os juizes das comarcas da Covilhã e do Fundão, srs. dres. Rui Azevedo de Brito e José Marques, respectivamente, e delegado do Ministério Público, o sr. dr. Veríssimo Luis Machado Maia. Advogado de defesa do réu o sr. dr. Guilherme Raposo de Moura.

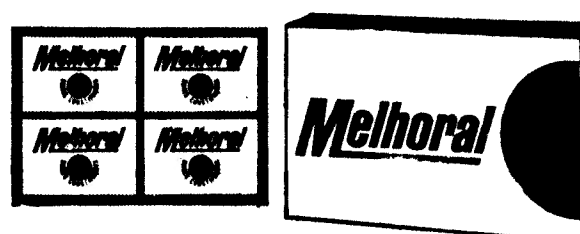
O Pinto foi condenado a 15 dias de prisão, no mínimo de imposto de justiça e 500\$00 de indemnização à família da vítima. Saiu em liberdade, por já ter cumprido a pena.



Melhoral

dores de cabeça
febre
constipações
gripe

Ao primeiro sintoma de gripe ou constipação, tome MELHORAL, de preferência com uma bebida quente. MELHORAL tem 2 elementos activos (500 mg de ácido acetilossalicílico e 30 mg de cafeína), doados e combinados para lhe dar uma acção mais rápida e prolongada; portanto, alívio mais completo das dores, febre e mal estar resultantes de constipação ou gripe.



Carteira de 4 comprimidos Caixa de 30 comprimidos

MELHORAL... MELHORA... MELHORI!

NOIVOS
As alianças e prendas da
OURIVERRIA DA MODA
dão felicidade
RUA DA PRATA, 257

CHOCOLATES TAGADES
BARREIRO - LISBOA - QUELUS

BAIXELAS EM PRATA
Temos um grande sortido e executamos, rapidamente, qualquer modelo. Oficinas próprias
Ouriverraria Pimenta, Rua Augusta, 263 a 257 - Telef. 324564

CAMPEÕES EUROPEUS DE FUTEBOL

O CARNAVAL À PORTA

JÁ SE VENDEM MÁSCARAS E EXPLODEM ESTALINHOS...

Aproxima-se o Carnaval. De hoje a oito, e durante quatro dias, quem desejar pode cumprir o programa de foliões, mais ou menos tradicionais, que o calendário oferece por este tempo de frio e chuva.

Gente que anda mascarada durante todo o ano não deixa, por isso, de comprar máscaras. Variar é sempre sectante...

Quanto custa, para já, uma máscara?

Dizem-nos um armazénista, ali na Rua de S. Paulo, armazénista que também vende a público:

— A procura, a grande procura de máscaras e outras coisas, ainda não começa. Os preços, em relação aos anos anteriores, são um pouco mais elevados. Mas logo este papelão se vende! As máscaras a 2\$50, baratinhas, e há máscaras (em plástico) a 7\$50 escudos.

O nosso interlocutor atira-nos uma serpentina para a rua, um gaiato ficou espantado — e lá veio o preço:

— Um maço de serpentinas custa 6\$50. O confeitito, cada saquinho, 1\$50. E há narizes...

— Narizes?

— Sim. O senhor pode comprar um nariz engraçado de 2\$50. E há narizes, também, ao preço de dez escudos.

Vieram, depois, as surpresas de Carnaval: rãs que dão saltos (5\$00), lagartos que andam (20\$00), etc. Por 3\$50 compra-se uma pistola de plástico para lançamento de água à distância. As bisnagas são mais baratas: 1\$50.

Pum! Era um estalinho, artigo que se consome muito, próprio (diz-se mesmo a ver...) para acalmar os nervos...

— A todos, cada um — disse-nos o armazénista. A «grande farra» começa amanhã oficialmente em Óvar.

ÓVAR, 8 — Chega amanhã, à «serenata» da C. P., «Sua Alteza Real O Paniqueiro», cognome do rotundo Horácio III, o «grande monarca» do Carnaval de Óvar.

«Sua Majestade» e «seu bruxo» seguem, depois de «longa» e provavelmente molhada viagem a bordo da «Apollo II», por volta das 15 e 34, mais decimo meros decimo de segundo. Depois, será o fim! O fim do mundo, em Óvar — ou o princípio do fim do mundo. A partir desta memorável hora e durante dez dias (que mais parecem 10 minutos) não há mais nada na vida. Só conta o Carnaval, só interessa o Entrudo.

Pelas ruas de Óvar, centenas de foliões e mascarados tributário «vassalagem» a Horácio III que, com a sua «valiosíssima» farra, fará «valiosíssima» farra.

IMPORANTE: «Sua Alteza» pede-nos que comuniquemos que, por sua «real» vontade e a fim de não descair ainda mais os depoupeirados cofres da «Sua Augustíssima Corte», todos os seus súbditos são obrigados a pagar tudo o que comerem e beberem (especialmente o que beberem) em recintos públicos ou, se assim o quiserem, a comerem e beberem em seus casas.

Mais informa, ainda, que o seu «Real Ministério do Rio» decretou que todos os participantes na «grande farra» fiquem automaticamente vacinados contra a «A2-Mao», não tendo, pois, necessidade de «vaxina» capotras ou «chateas» a paciência dos funcionários das Delegações de Saúde.

GRIPE

AOS PRIMEIROS SINAIS

1-2 COMPRIMIDOS DE NEO-BÉPROL

PARA UMA RÁPIDA MELHORIA DOS SINTOMAS

Henkel

dixan®

Importador exclusivo:

AGENCIA COMERCIAL **RIA** Lda
apartado 60 - Telef. 24041-AVELRO

LISBOA-Av. Poeta Mistral, 15/c. Esq. Telef. 769089
PORTO-Rua Aires de Ornelas, 230. Telef. 494208

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

Henkel

dixan®

Importador exclusivo:

AGENCIA COMERCIAL **RIA** Lda
apartado 60 - Telef. 24041-AVELRO

LISBOA-Av. Poeta Mistral, 15/c. Esq. Telef. 769089
PORTO-Rua Aires de Ornelas, 230. Telef. 494208

FIM DE TARDE EM S. BENTO

Na Assembleia Nacional terminou ontem como se previa, o debate do aviso prévio sobre a defesa da língua portuguesa, iniciativa dos deputados pelo círculo do Porto dr. Elísio Pimenta e José Alberto de Carvalho. Ao fim de dezasseis discursos, o tema do aviso prévio fora tratado em vários tons, com conhecimento de causa ou com imaginação fantasista, preconizando-se a formação de institutos ou a aplicação de sanções aos prevaricadores, enfim, no cabo de quase duas semanas de exaustiva oratória (escrita) foi aprovado por unanimidade uma curta moção.

A moção diz que a Assembleia depois de considerar a língua como bem comum instrumento de cultura e meio de expressão universal da lusitanidade entende que ela deve ser defendida na sua pureza, dignidade e formula cinco votos.

Esses cinco votos são os seguintes: «que se atenda à necessidade de criar na Presidência do Conselho um organismo para supervisionar com suficientes poderes legais, em todas as assuntos respeitantes à defesa e expansão da língua portuguesa; que se considere básica a disciplina da Portuguesa nos ensinos primário e secundário; que o Governo tome, desde já, as providências adequadas para defender a correcção linguística nos textos oficiais, nos divulgados através dos meios áudio-visuais e em todas as formas de publicidade, que seja fomentada a criação de escolas portuguesas nos núcleos de portugueses em terras estrangeiras e lhes seja dado, assim como já existem, o mais amplo apoio em pessoal docente e em material didáctico, e que se considere a conveniência de classificar como instituições de utilidade pública as sociedades de cultura ou beneficência, com serviços relevantes prestados ao ensino e difusão da língua portuguesa».

«Moção partuciana». Entretanto no período anterior da ordem do dia, houve duas longas mas importantes intervenções. Uma do sr. prof. Salazar Leite sobre Cabo Verde, seu declínio e aspirações, e outra do sr. dr. Nunes Barata, que se referiu ao êxodo da população rural para causas e consequências.

Sobre problemas de assistência médica disse ainda aquele deputado: «Nos distritos de Bragança e de Vila Real, a taxa de mortalidade infantil (valor médio no período de 1963-1966) foi, respectivamente, de 84,2 por cento e 81,7 por cento. Nos mesmos distritos, a percentagem de partos sem assistência (ano de 1966), atingiu 76,2 por cento e 85,6 por cento, e o número de médicos por dez mil habitantes (1954) não foi além de 4,6 e de 3,2 por cento».

Depois de fornecer estes e outros dados preocupantes, o deputado Nunes Barata congratulou-se com as medidas anunciadas, neste domínio, pelo Governo do prof. Marcello Cariano «O que importava era começar», acrescentou.

NA ASSEMBLEIA DO BANCO BORGES & IRMÃO

AS VANTAGENS E RISCOS DA CONCORRÊNCIA NA ACTIVIDADE BANCÁRIA PORTUGUESA

— APRECIADOS PELO CONDE DA COVILHÃ

(Continuação da pág. central)

tes com os olhos postos num futuro promissor.

A posição da Banca perante as conjunturas expansionistas e depressivas

«Mas — importa reconhecer — a tarefa do homem da Banca tornou-se muito mais complexa em face das novas coordenadas da vida económica que sucintamente procurei descrever. Há trinta anos os movimentos económicos tinham um curso evolutivo de relativa regularidade. Se conseguíssemos apurar que acabava de iniciar-se um movimento expansionista, sabíamos que o próximo movimento depressivo ainda tardaria algum tempo. Agora, em períodos muito curtos e em relação ao mesmo espaço, sucedem-se, em termos aparentemente desconcertantes, as conjunturas expansionistas e depressivas. Porque são muito rápidas as mudanças de atitude das entidades dominantes no plano económico, e porque é muito rápido também o eco daquelas mudanças.

E assim deparamo-nos os receios sucessivos e próximos no tempo, de inflação e de deflação, de subprodução e de sobreprodução, de escassez e excesso de procura.

Mas não temos de desanimar em face das oscilações muito rápidas de condicionamento. Temos apenas que trabalhar mais e mantermo-nos mais atentos àquelas oscilações e mais cautelosos

nos prognósticos formulados».

O que se espera de um possível «new look» económico nos E. U. A.

«Depois de se esbaterem os efeitos de alguns factores expansionistas vigorosos, abrandou sensivelmente, durante o último trimestre, nos Estados Unidos, a pressão da procura e por reflexo, o nível de produção.

A economia europeia não se mostrou orientada no sentido de ser imediatamente afectada pela conjuntura norte-americana; mas é evidente que, mantendo-se ou acentuando-se o retraimento dos consumidores nos Estados Unidos, as indústrias da Europa Ocidental haviam de sentir os seus efeitos. De resto, também por causas internas se notou alguma quebra de ritmo no crescimento de consumos nos países do Ocidente da Europa. Entre os grandes países industriais europeus só a Alemanha mostrou indícios de incremento de consumo.

Agora, porém depara-se-nos um novo factor no panorama económico internacional, o qual poderá assumir a maior importância, dando os efeitos de predominância referidos. Refiro-me a um possível segundo «New Look» económico, que a administração republicana do Presidente Nixon venha a empreender, pois espera-se uma vigorosa tentativa do novo governo norte-americano no sentido de rever a situação económica mundial, num plano de realismo, embora alheio a qualquer clima de facilidades excessivas e a quaisquer pressões demagógicas.

Do que venha a ser empreendido pelo governo norte-americano muito há a esperar, sobretudo pelo que respecta à necessidade de normalização dos mercados monetários, fortemente abalados pelas perturbações que os têm afectado desde 1967.

A complexidade dos nossos problemas económicos — função de uma recente adaptação às actividades industriais e das responsabilidades no Ultramar

«As incertezas verificadas no exterior não podiam deixar de reflectir-se, por várias vias, no condicionamento interno português, embora ele decorra também, como é evidente, de factores internos. Aliás, através da evolução menos satisfatória de alguns sectores das indústrias portuguesas, através das quebras de exportações e de importações verificadas, através das apreensões quanto às remessas de emigrantes e quanto às receitas do turismo — precisamente quando a nossa indústria hoteleira se achava um pouco mais bem apetrechada para receber turistas — notamos que os problemas capitais da economia portuguesa não são muito diversos daqueles que se suscitam em relação aos outros espaços económicos. Apenas tornados mais complexos por uma mais recente adaptação às actividades industriais, pelas nossas responsabilidades indeclináveis no Ultramar e às vezes, por maior lentidão na adopção das técnicas ajustadas aos condicionamentos modernos. Mas cá, como nos outros países, os desajustamentos estão relacionados com a repartição dos rendimentos pelo consumo e pelo investimento e da selecção dos sectores para onde se orientam os caminhos disponíveis».

A concorrência pressupõe muitas vezes uma maturidade de que nem sempre se dispõe

«Como é próprio dos países em vias de industrialização, nem sempre os nossos empresários têm em vista os bons e maus resultados das experiências alheias, nas quais muitos elementos haveria que colher. Frequentemente se realizam planos, ao nível das empresas, sem ter em vista a evolução recente dos mercados nacionais e estrangeiros. Também muitas vezes se avaliam mal os custos e a rentabilidade dos empreendimentos. Acresce que a concorrência pressupõe muitas vezes uma maturidade de que nem sempre se dispõe. E, assim, empreendimentos em princípio válidos não chegam a ser tentados; ou são-no em condições que não podem deixar de suscitar apreensão, dadas as perspectivas de competirem com organizações e mão-de-obra mais experientes. Algumas economias para cujos desenvolvimentos por vezes se aponta beneficiarem de ambientes de auto-suficiência autárquica e de selecção de consumos, que no nosso país se não verificaram.

Suponho, porém, que nem temos de lamentar o passado, pelo que se fez ou pelo que tenha deixado de fazer-se, nem de renunciar ao plano de expansão económica futura cuja necessidade sentimos viva na inteligência e no coração de todos os portugueses. Confiamos que o Governo da Nação possa orientar, directa e indirectamente, pelas despesas públicas e pelos estímulos a criar, a repartição do rendimento nacional em consumo e em investimento, nas proporções desejáveis e com os destípos melhor adequados ao rápido crescimento que se nos impõe. E confiamos na missão reservada aos Bancos comerciais em tal matéria que eles saberão cumprir, em perfeita consciência das suas responsabilidades e da função social dos capitais através deles reunidos».

Através dos Bancos comerciais os aforros estéréis aumentaram as disponibilidades de concessão de créditos

«O desenvolvimento dos Bancos comerciais no nosso país corresponde a uma evolução de hábitos muito vantajosa para o desenvolvimento económico. Foi a expansão dos Bancos comerciais que tornou possível a mobilização útil de avultados aforros espalhados pelo país e que eram duplamente estéréis — para os seus possuidores, que deles não auferiam qualquer rendimento, e para a Nação, que deles não podia dispor. Através dos Bancos comerciais foram essas reservas aumentadas disponibilidades de concessão de créditos. E isso foi possível não apenas pela expansão geográfica dos Bancos comerciais, através das suas redes de estabelecimentos, mas, também, pela acção do esclarecimento desenvolvida junto do público. Assim, o português ganhou o hábito de entregar as suas economias à guarda do banqueiro, sem renúncia de liquidez imediata, através do depósito à ordem ou com renúncia da liquidez imediata, mas com base em maior remuneração, através dos depósitos a prazo e com pré-aviso. Ninguém duvidará que se o português continuasse a guardar em casa as suas economias, o progresso económico dos últimos anos não teria sido possível. E nítida a correlação entre os depósitos ban-

cários, os créditos bancários distribuídos e as cifras representativas do produto nacional português. E não será difícil fazer corresponder a essa correlação um vínculo causal. Maiores volumes de depósitos determinam mais volumes das concessões de créditos que, por sua vez, constituem fontes de acréscimos de rendimentos para a economia portuguesa».

Algumas sombras se nos deparam no surto de expansão dos Bancos Comerciais portugueses

«Mas porque nas obras humanas há-de haver imperfeições, algumas sombras se nos deparam no surto de expansão dos Bancos comerciais portugueses, ao qual o progresso económico da Nação já muito deve. Não posso deixar de condenar os malefícios da concorrência e de lamentá-los, quando ela se processa sem obediência a uma disciplina que há-de ser sempre adequada ao respectivo ramo de actividade. E julga-se que terá de ser muito rigorosa ainda que auto-estabelecida, nas actividades bancárias, dadas as tradições de correcção aí firmadas e a extrema delicadeza das funções exercidas. A situação económica geral não parece compadecer-se com comportamentos que se traduzem em desconhecimento ou desperdício de meios disponíveis e indispensáveis para a realização das tarefas gigantescas do progresso económico e social.

O Conselho de Administração do vosso Banco está bem atento a estes problemas e disposto a manter a mais intransigente ortodoxia de processos, preservando o valioso património moral que recebeu dos fundadores desta Casa, cujos exemplos temos sempre presentes e não queremos esquecer».

Os capitais reunidos pelos Bancos definem a grandeza das suas próprias responsabilidades

«A justa composição dos interesses público e privado continua e continuará a situar-se no primeiro plano dos objectivos do Banco Borges & Irmão. Foi sobretudo a consideração dos interesses nacionais que nos encaminhou para o Ultramar, quando solicitámos a instalação do Banco de Crédito em Angola e Moçambique, logo após a eclosão do terrorismo. E também a preocupação do interesse público que quotidianamente nos orienta na distribuição dos créditos, em obediência a critérios que não são apenas de rentabilidade e segurança mas igualmente de relevo social e económico dos empreendimentos a apoiar. E procedemos assim porque não entendemos que possa fazer-se de outro modo. Se V. Ex.ª, Senhores Accionistas, quiserem ratificar o nosso procedimento, só por isso nos sentiremos amplamente compensados de todos os esforços empreendidos em defesa dos interesses da economia portuguesa, à qual estamos dispostos a dedicar maiores esforços ainda.

Sabemos que realizamos tudo quanto dependia de nós no sentido de colocar com utilidade para a Nação os capitais que mobilizámos, procurando sempre estar presentes onde pudessemos ser necessários através do nosso apoio financeiro ao comércio, à indústria e à lavoura. Apenas mantivemos os firmes critérios de prudência que os Bancos têm de observar, na compreensão de que os capitais por eles reunidos definem a grandeza das suas próprias responsabilidades.

A reunião continua a hora de encerrarmos esta edição.

GAGO COUTINHO

PRECURSOR DA NAVEGAÇÃO AÉREA

PELO CORONEL PILOTO-AVIADOR

PINHEIRO CORREA

EDIÇÃO DO CENTENÁRIO

560 páginas ☆ Centenas de fotografias, gravuras, mapas e fac-símiles ☆ Magnífica impressão em papel off-set.

TIRAGEM ESPECIAL, DE LUXO

Em papel vergé, extra-textos em papel couché.

Encadernação em pele. **Sómente CEM exemplares,** numerados e rubricados pelo Autor.

A VENDA DENTRO DE DIAS

PEDIDOS A

Portugalense Editora

Porto — Lisboa

Depositários em Lisboa:

LIVRARIA QUADRANTE

Avenida Luís Bivar, 85-C

Actualidade internacional

DIVERGÊNCIAS NO P. C. ITALIANO CUJO CONGRESSO COMEÇA HOJE

BOLONHA, 8 — (R.) — O Partido Comunista Italiano, o maior do Ocidente, inaugura hoje nesta cidade um congresso de uma semana quando se encontra num estado de divisão interna como não se via há muitos anos.

Nos últimos doze meses, o Partido sofreu dois grandes choques — a ocupação da Checoslováquia pelas forças do Pacto de Varsóvia e a revolta dos estudantes em Itália — e muitos dos seus membros (1 600 000) pensam que a actual linha do Partido é demasiado vaga ou rígida em relação à nova situação criada por esses acontecimentos.

Há receio de que, sem uma revisão fundamental da sua política, o Partido poderá perder cada vez mais a «credibilidade» popular e, assim, as suas possibilidades de alcançar o Poder.

«L'Unità», o órgão do Partido, prevê que 6 a 7 por cento dos delegados se oporão a moções aprovando a política da chefia durante a conferência, o décimo segundo Congresso Nacional do Partido e o primeiro em três anos.

Observadores consideram a previsão de «L'Unità» como um sinal do que a chefia julga ser um grau aceitável de discordância — suficiente para o Partido não parecer monolítico, mas demasiado pequena para dar uma impressão de desunião.

Cerca de 50 delegações estrangeiras, na sua maior parte provenientes dos países socialistas, com excepção da Albânia e da China, assistirão ao Congresso, que se rea-

liza no vasto palácio dos desportos de Bolonha.

Com a presença de mais de 5000 pessoas, trata-se do maior congresso comunista internacional desde a ocupação da Checoslováquia, em Agosto passado.

A delegação soviética é chefiada por Boris Ponomarev, secretário da comissão central do Partido Comunista Soviético, e a Checoslováquia por Evžen Erban, presidente da Frente Nacional Multipartidária da Checoslováquia.

Espera-se que ambos façam declarações a certa altura do Congresso, mas os observadores não esperam discussão por causa da questão checa.

Exposta por Luigi Longo, de 68 anos, chefe do P. C. Italiano, a linha oficial sobre as duas questões que preocupam actualmente o Partido é prática e moderada.

Quanto aos estudantes a política é de simpatia, mas cautelosa. Em relação à Checoslováquia discorda da invasão.

Muitos membros do Partido julgam, porém, que a chefia devia ir mais além, especialmente em identificar-se com movimentos estudantis.

Um proeminente comentarista comunista escreveu em «L'Unità», em Dezembro último: «Uma espécie de vácuo de credibilidade está a ser criada à nossa volta».

«Não representamos mais uma força revolucionária numa altura em que o problema da revolução se tornou o tema dominante das sociedades ocidentais e capitalistas».

DEBRÉ: A França não poderá desinteressar-se da Espanha

MADRID, 8 — (A. N. I. e F. P.) — O ministro francês dos Negócios Estrangeiros, Michel Debré, regressa hoje a Paris, terminada a visita de três dias à Espanha, durante a qual foi recebido pelo generalíssimo Franco e conferenciou com o ministro dos Assuntos Exteriores, Fernando Maria Castiella.

Debré deve informar o Governo francês das conversações travadas em Madrid, nomeadamente acerca do plano de Castiella para neutralizar o Mediterrâneo e limitar o direito de navegação nas suas águas aos países banhados por este mar, da campanha espanhola para a

entrega de Gibraltar e das diligências da Espanha para ser admitida na comunidade económica europeia como elemento de pleno direito ou como associada.

Durante os dois dias da sua estada oficial a Madrid, além das conversações que teve com Castiella e o general Franco, Debré avistouse com o vice-presidente do Governo, o almirante Carrera Blanco, ministro da Indústria, e com Juan José Espinosa, ministro das Finanças, e recebeu a visita de José Solle, ministro sem pasta, secretário-geral do movimento nacional.

Dirigindo-se aos jornalistas, ontem à noite, Debré reafirmou que a França não se pode desinteressar da Espanha, devendo, ao contrário, aumentar a sua participação no desenvolvimento económico espanhol. A Espanha, acrescentou, sejam quais forem as perspectivas da sua política interna, está destinada a ter participação crescente na política mediterrânica e europeia.

Evocando a sua longa entrevista com o general Franco, Debré declarou que o chefe do Estado espanhol é um homem bem informado das coisas e «um analista muito exacto da situação internacional, que conhece perfeitamente».

NOTA INTERNACIONAL

Divergências em África

Acontecimentos recentes voltaram a chamar a atenção para as divergências (teóricas e não apenas teóricas) existentes no seio dos chamados «movimentos de libertação» do Terceiro Mundo, da África nomeadamente.

Espíritos idealistas, candidatos ou detentores dos vários Prémios da Paz que, a Leste e a Oeste, dignificam as boas intenções, afirmam-nos que a luta pela independência nos (e dos) territórios asiáticos e africanos se inscreve numa generalizada «erupção libertária», desencadeada pela derrota do nazismo em 1945. Assim, tudo seria simples e linear: bastaria substituir uma «élite» branca por uma «élite» de cor, saudar com fanfarras o nascimento de um novo estado, admitir na O. N. U. e torná-lo o objecto da ajuda da U. N. E. S. C. O. e da F. A. O. A nova «élite» seria a «boa» e a sua «bondade» legitimaria (e encerraria) a movimentação emancipadora.

Vinte e quatro anos após 45, é-nos possível constatar que o fim da guerra não assistiu apenas ao renascimento dessa liberdade que tão candidamente nos pintam, mas também à ampliação das fronteiras, económicas, políticas e culturais do capitalismo. Essa ampliação, que possibilitou nas metrópoles a integração das oposições na «democracia ocidental», permitiu, nos territórios ultramarinos, a criação de unidades politicamente autónomas, mas economicamente vinculadas à antiga potência colonial.

A Nigéria (que, entre tantos outros casos, pode servir de exemplo) teve assim o seu Governo, o seu Parlamento e o seu chefe de Estado — mas o petróleo que libos e yorubas exploravam continuava a ser da Shell Company.

Semelhante processo

teve os seus agentes e cases, como é óbvio, não foram (e não são) apenas brancos mas também de cor.

E se esse facto, tal como o sistema em que radica, nem sempre se tornou claro imediatamente após a(s) independência(s), é difícil negar agora a sua evidência. De início foi possível manter a verdade vestida, agora ela está, porém, nua — tal como antes de as várias nações africanas ter sido concedido o direito ao hino e à bandeira. E Lagos, Accra ou Kinshasa aí estão a demonstrar que a coronelocracia não é um exclusivo helénico.

Um facto, aparentemente menor, veio há uns meses, despertar os europeus para uma tomada de consciência de toda esta problemática. Um grupo de estudantes alemães manifestou-se contra Leopold Sedar Senghor, presidente do Senegal, que visitava a Alemanha para receber o Prémio da Paz dos Livres Alemães. Perante a repulsa concertada das forças conservadoras e da esquerda social-democrática e estalinista, essa acção foi esmagadora, na medida em que frisou que brancos ou negros, europeus ou não, os homens políticos defendem interesses determinados e precisos — pelos quais vivem e pelos quais morrem e são mortos.

É em torno de quais os interesses a defender e a prosseguir que as divergências no interior dos «movimentos de libertação» se verificam. Socialismo ou capitalismo, integração no sistema de blocos ou criação de «valores próprios, métodos e um estilo específico» — é em torno das grandes opções que as lutas entre facções adquirem o seu verdadeiro significado. — A. L. S.

POLUIÇÃO NA COSTA DA CALIFÓRNIA

Pedida uma indemnização de 1,3 biliões de dólares

SANTA BARBARA (Califórnia), 8 — (R.) — Habitantes desta zona turística poluída intentaram ontem uma acção colectiva por danos, pedindo uma indemnização de 1,3 biliões de dólares (mais de 35 milhões de contos), contra a Union Oil Company e suas associadas.

A acção foi intentada por

UMA BOFETADA TORNOU-SE CÉLEBRE

BONN, 8 — (F. P.) — Beate Klarsfeld, que deve a celebridade a uma bofetada que deu em publico ao chanceler Kiesinger, em Berlim, anunciou a intenção de se apresentar nas eleições legislativas de Setembro contra o chefe do Governo Federal, na circunscrição de Ravensburg.

A candidata a deputada apresentou-se sob a etiqueta do novo partido da esquerda, Comissão de Acção para o Progresso Democrático.

uma firma local de advogados, representando pescadores, donos de barcos e proprietários de estabelecimentos na praia.

Petróleo, jorrando de um poço submarino, onde se registou uma ruptura, a 10 quilómetros ao largo da costa, tem-se espalhado pelo porto de Santa Bárbara.

A acção é a primeira a tentar estabelecer a responsabilidade da Union Oil e das suas associadas, a Mobil Oil e Gulf Oil, pelos prejuízos causados.

Após o julgamento dessa acção, todos os habitantes de Santa Bárbara, que sofreram prejuízos, serão convidados a participar na acção colectiva por intermédio dos seus próprios advogados.

PROSPECCOES SUSPENSAS

Entretanto, foram suspensas hoje todas as prospeccões petrolíferas ao largo da costa quando a gigantesca mancha de petróleo continuava a alastrar pelo litoral da Califórnia, poluindo as praias e matando aves e a vida marinha. A ordem para cessarem imediatamente as prospeccões partiu ontem do secretário do Interior americano, Walter

(Continuação da 1.ª página)

pindi, no próximo dia 17 de Fevereiro.

As detenções do antigo ministro dos Negócios Estrangeiros, Zulfikar Ali Bhutto, e de outros «leaders» opositores a Ayub, ficaram invalidadas pelo cancelamento do estado de emergência.

O propósito de Ayub seguiu-se imediatamente a uma declaração de Bhutto, produzida em Lahore, segundo a qual o antigo ministro principiaria uma greve de fome até à morte, a começar em 14 do corrente, caso Ayub não suspendesse o estado de emergência.

Bhutto, relativamente à sua detenção e à dos seus correligionários, afirmou, numa explanação dirigida ao Supremo Tribunal do Paquistão Ocidental, que teria de se por fim «a essa tirânica lei que se ergueu como uma parede entre o povo e a sua liberdade».

Bhutto acusou também Ayub de «ter tentado violar a oposição», ao convidar «elementos» moderados e das direitas de Partidos ligados ao «Comité de Acção Democrática», constituído para determinar a representação opositora no encontro de 17 de Fevereiro.

«A oposição não pode ser dividida — disse Bhutto — nem intimidada. (...) O povo do Paquistão deseja uma mudança e não a perpetuação de um regime vestido e amarrado por uma negociação de compromissos».

«O próximo passo é dado um tanto ao acaso. Um passo de sorte — afirmou Bhutto — Não poderá ser bem encaminhado, levando a termo com um propósito claro, quando os «leaders» se encontram separados uns dos outros pelos muros das prisões».

Ayub nega a acusação de

Acordo russo-checo

PRAGA, 8 — (R.) — Funcionários checoslovacos e soviéticos assinaram a noite passada um acordo destinado a impedir que forças militares russas prendam e detenham cidadãos da Checoslováquia.

No mês passado, representantes do Governo de Praga protestaram junto das autoridades militares russas, nesta capital, contra a prisão de cidadãos checoslovacos por soldados soviéticos.

Hickel, o qual afirmou ser a sua acção enérgicamente apoiada pelo presidente Nixon.

Hickel enviou um telegrama a todas as firmas que trabalham na área avisando que as prospeccões deviam ser suspensas no canal de Santa Bárbara.

A terrível fuga de petróleo, que tem jorrado do fundo do canal de Santa Bárbara há 12 dias, está a alarmar milhares de californianos, visto ameaçar estâncias de turismo do litoral e portos.

Empurrada por mares fustigados pelo vento, o petróleo passou através de troncos de árvores lançados à água numa tentativa desesperada para bloquear o alastramento da mancha para sul.

Hoje, a mancha ameaça as praias de Los Angeles visto descer ameaçadoramente ao longo da costa a velocidade de cerca de cinco quilómetros por hora.

Homens da Union Oil Company estão a deixar 20 000 barris de lama por dia no poço donde jorra o petróleo e funcionários do departamento do Interior disseram que a fuga diminuirá de 80 000 litros para 16 000 litros diariamente.

utilizou item

seu pai, o ministro dos Negócios Estrangeiros, de acordo com a qual o primeiro teria amedrontado o segundo, falando-lhe em «sepultura» caso fosse seu rival na candidatura à Presidência.

Efectivamente, na defesa de Bhutto entregue ao Supremo Tribunal do Paquistão Ocidental, o antigo ministro refere-se a represálias por parte de Ayub. Ayub teria-lhe dito «que haveria problemas caso ele, Bhutto, se envolvesse em política».

«Para tornar as coisas claras, Ayub disse que, caso eu incorresse na sua inimidade, ele far-me-ia descer à sepultura».

Bhutto indicou ainda que agentes de Ayub o avisaram no sentido de não se prestar a discussão pública do cessar-fogo de 1965, bem como do acordo de Pashkent. Aconselharam-no também a não participar na campanha eleitoral de 1970.

Ayub classifica as acusações de Bhutto de «absolutamente ineficazes, erróneas e aleatórias». São filhas da imaginação de Bhutto. Nunca, em qualquer altura, tentou, por mim ou por interposta pessoa, dissuadir de se entregar à política e de se candidatar à eleição presidencial».

UM DOS «BEATLES» VAI SER OPERADO

LONDRES, 8 — (R.) — O «beatle» George Harrison deu entrada, a noite passada, num hospital, para ser submetido a uma operação às amígdalas, mas esperase que a intervenção cirúrgica não prejudique a sua voz.

Um informador dos «Beatles» declarou que a operação poderá afectar a voz de Harrison durante algum tempo, mas não se julga que seja uma mudança permanente.

O informador acrescentou que outros cantores se submetem a essa operação, sem que a sua voz sofra qualquer alteração.

Cem desaparecidos num naufrágio

MANILA, 8 — (F. P.) — São dadas como desaparecidas cem pessoas no naufrágio de um barco a motor a sul das Filipinas — anuncia a Polícia. A catástrofe verificou-se na noite de quinta-feira, a dez quilómetros da baía de Iliana. Houve só dois sobreviventes.

utilizou item

Fotografia do Sr. Christian Muller, de Davos, Suíça, antes e depois do tratamento item.



Um notário atesta-o

(Certifica-o o notário de Davos, Suíça)

item possui muitos outros atestados. Se a calvície vos ameaça, usai os produtos item, antes que as raízes capilares estejam totalmente atrofiadas.

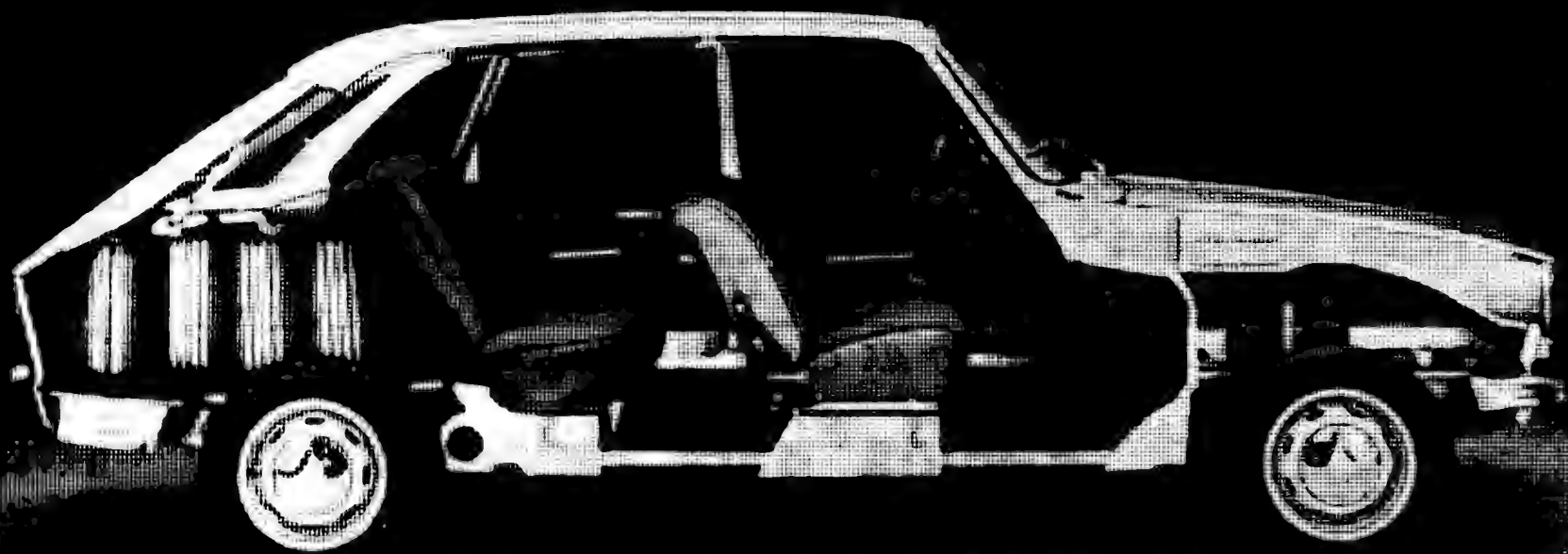
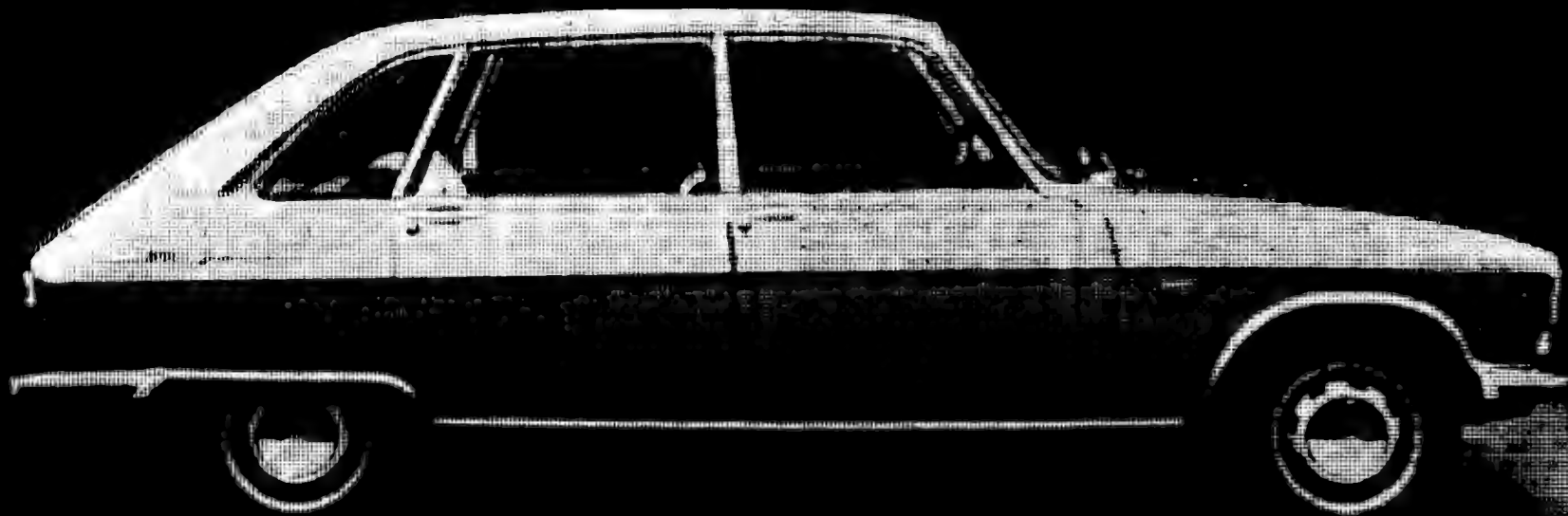
A venda em toda a parte

PRODUTOS

item

Crédito Universitário

BANCO DO ALENTEJO



Renault 16: o mais importante não está à vista...

Não se admire se as linhas do Renault 16 vos surpreendem e vos agradam, ao mesmo tempo: a sua originalidade não é fruto dum acaso, mas sim o resultado natural duma concepção nova do automóvel, a partir do interior. O problema era criar um modelo rápido, confortável e seguro, com cinco lugares, um grande estradista europeu, capaz de se transformar, sempre que necessário, num vasto "station-

-wagon". Noutras palavras era necessário descobrir a possibilidade de arrumar um "station-wagon" no interior dum carro de família. Tal facto é possível visto ser o Renault 16 o único carro no Mundo com o banco traseiro totalmente móvel (e não apenas dobrável), com porta-bagagem extensível, prevendo o interior 7 possibilidades diferentes de utilização do espaço útil. É por isso que o Renault 16 possui uma

porta especial de carga, na parte de trás, um volume de 1,20 m³ para arrumação de carga, um piso plano e uma suspensão eficiente e agradável tanto para os transportes frágeis como de passageiros. Este modelo agrada-vos-á, o que é lógico... Venha agora experimentar este carro, sentando-se ao volante para descobrir outros motivos, que tornam tão estimado e querido o RENAULT 16.

RENAULT

MONTADOR FIELS SINGULARES LIMITADOS RENALCO

Importadores exclusivos: **UTIC** - Av. da Liberdade, 136 - Lisboa

• Av. dos Aliados, 195 - Porto

PROGRAMA DE HOJE

1.º Programa — 19 e 20: Diálogos de Sábado; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Viagens sem Passaporte; 20 e 5: Vámos Dormir; 20 e 30: TV 7; 21: Série de Aventuras — «Rinaldo Rinaldi»; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: Variedades — um programa da Radiotelevisão Italiana; 23 e 5: Série Dramática — «O Fugitivo»; 23 e 55: Telejornal e Fecho.

2.º Programa — As 21 e 30: Telejornal; 21 e 50: O Túnel do Tempo; 22 e 35: O Festival de S. Remo; 23 e 45: Telejornal e Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — 1.º Programa — As 12 e 15: Telejornal; 12 e 30: Missa de Domingo; 13 e 15: Música e Artistas; 14: Nos Bastidores da Aventura; 14 e 25: Dia do Senhor; 15: Telejornal; 15 e 50: Dok-Tari; 16: Eurovisão; 18: Desenhos Animados; 18 e 25: Informação Desportiva; 18 e 30: Folclore; 18 e 55: TV Rural; 9 e 30: Telejornal; 19 e 45: Ao Serviço da Nação; 20 e 10: Eurovisão; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: TV Clube; 22 e 25: Série de Aventuras «O Santo»; 23 e 25: Domingo Desportivo; 23 e 50: Telejornal; Meditação e Fecho.

2.º Programa — As 21 e 30: Telejornal; 21 e 50: Folhetim «Belphégor»; 22 e 15: TV 7; 22 e 40: Recital; 23 e 5: «A Cadeira dos Sonhos»; 23 e 30: Telejornal e Fecho.

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

Rádio

PROGRAMA DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — As 16: Noticiário — Fim de Semana; 18 e 05: Música de filmes; 18 e 5: Emissão Infantil, por Madalena Patado; 18 e 45: Vozes «pop»; 19: Noticiário regional; 19 e 50: Música de música; 20: Diário Sonoro; 20 e 40: 9.º episódio «A Casa da Nespereira»; 21: Jornal de Atualidades; 21 e 30: Música ligeira; 21 e 40: 1.ª parte de um ensaio para soldados realizado no Regimento de Cavalaria 7; 22 e 20: A orquestra Miguel Ramos; 22 e 30: Poesia, música e sonho, por Miguel Trigueiros; 23 e 05: Programa da noite; 2: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — As 18 e 35: Música de piano — Suite para piano, opus 14 (Roussel), por François Petit; 19: O maestro Edouard Van Remoortel; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Música de arco — Romance (Szymanowski), pelo violinista Erick Friedman — Burlesca (Suk), pela violinista Nathan Milstein; 20 e 30: Ciclo de Melodias — Canções de Wesendonck (Wagner); 21: Concerto de Câmara; 21 e 22: O combate de Tondredo e Clorinda (Monteverdi) — Solistas, orquestra de Câmara de Mainz sob a direcção de Gunter Kehr; 21 e 45: O gosto pela música, pelo dr. João de Freitas Branco; 21 e 15: Música coral sinfónica; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

2.º Programa — (Cultural) — 94,3 mc/s — As 28: Concerto sinfónico (1.ª parte); 29 e 36: Intervento — «Canções de Madrugada» (Ravel) — solistas; 23 e 51: Concerto sinfónico (2.ª parte); 1: Fecho.

Rádio Universidade — 451 m — 665 kc/s — 19 e 10: Abertura e 1.º Disco; 19 e 15: U. R. I.; 19 e 32: Programa da Semana; 19 e 50: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — As 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Perfil de Paris; 18 e 30: Lisboa 6 tarde; 19 e 15: Robbi-lac; 19 e 30: Teatro trágico; 19 e 45: Rádio-Jornal; 20 e 15: A música de...; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Vozes famosas; 21 e 03: Cabina de es-

cuto; 21 e 15: Música e poética religiosa; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande rádio; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talsimã

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — As 16: Da Philips para si; 16 e 15: Clube das Donas de Casa; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em árbitrio; 21 e 02: Boa noite em FM; 22: Programa 6 Gó-Gó; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda Sonora; 2: FM-67 e Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — As 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Conjunções; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: Solista; 19 e 30: Robbi-lac; 19 e 45: Vozes de Itália; 20 e 05: Rádio Piacenza; 20 e 20: Norte dia e dia; 21 e 02: Conjunção; 21 e 15: Rádio; 21 e 30: Produções Rádio Tupi; 21 e 45: Hora luterana; 22 e 02: A orquestra de...; 22 e 15: O mundo da omanhã; 22 e 30: Presença combrã; 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — As 16: Radiograma; 18: Vozes; 18 e 30: Terço da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Música seleccionada; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Verdade e vida; 21 e 30: Música e canções para o seu fim de semana; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cotas a ninguém; 22 e 45: Música variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — As 16: Radiograma; 18: Sonodisporto; 18 e 30: Terço da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 30: Música seleccionada; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Verdade e vida; 21 e 30: Música; 22: A música é boa companhia; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Península** — Das 7 às 8 e das 14 e 30 às 19 e 30 — **Rádio Voz de Lisboa** — Das 8 às 10 e das 19 e 30 às 22 — **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 10 às 12 e das 22 às 2 — **Rádio Greco** — Das 12 às 14 e 30.

VARIEDADES:

BIBLIOTECA DO ESTÚDIO UM

A IMORTAL OBRA de Alexandre Dumas, «O Conde de Monte Cristo», magistralmente adaptada à televisão, resulta num excelente programa de variedades, graças a três autores: Verde, Falgui e Sacerdote, também autores de anteriores êxitos desta «Biblioteca do Estúdio Um», da Rádio televisão Italiana.

O maestro Bruno Canfora dirige a orquestra da R. A. I. em belas composições musicais, como «Bamba de uma nota», de Jobim, «Adios Muchachos», «Veni Vieni», «La Mera», «Solamente una vez», de Lara; «Maria de Bernsteina», «Signorella», «Lover», «Ciao Mama», «Mamma, Voglio Anch'io un Fidan-zato», «Quando, Quando, Quando», «Si, Si, Si, de Modugno», e «Stasera Pagolo e «Kriminal Tango», entre outras.

Principais personagens e intérpretes: Edmundo Dante — Virgílio Savona, Fernando Ortega — Giovanni Giacobetti, Mercedes — Lucia Mannucca, Villefort — Felice Chiusano, Morel — Sérgio Bruno, Danglars — Franco Volpi, Abade Faria — Walter Chiari, Ali — Alfredo Bianchini, Haydée, a escrava — Antonella Lualdi.

Outros intérpretes e mais de 80 figurantes tornam esta «Biblioteca do Estúdio Um» num dos programas de Variedades mais dispendiosos da Europa, mas também o mais popular. E, também, um dos melhores.

2.º PROGRAMA

«O TÚNEL DO TEMPO» E «FESTIVAL DE S. REMO»

INTITULA-SE «O Fim do Mundo» o episódio da série «O Túnel do Templo», hoje apresentado, com James Darren e Robert Colbert. Projectados no ano de 1910, os dois cientistas assistem às perturbações provocadas pela passagem do Cometa Halley, próximo da Terra...

Segue-se o Festival de S. Remo, visto há dias no 1.º programa, com estrelas da canção italiana como Baby Solo, Gigliola Cinquetti e Rita Pavone.

PROGRAMAS PARA JOVENS:

AVENTURA E DIVULGAÇÃO

OS JOVENS telespectadores podem ver a partir da abertura da emissão, «Relatório da Ciência e da Técnica» com selecção de três assuntos de interesse geral: urbanismo, vacinas antigripais e energia atómica.

Cerca das 17 e 40 surge «Novíssimos» onde se fala de ginástica, teatro, dança e se ouve uma canção interpretada por um jovem com muito valor: Hughes Aufray em «Le Bateau».

Pelas 18 e 30, vem «A Grande Aventura» com o habitual documentário por paragens mais ou menos exóticas. Finalmente, vem o último programa dedicado aos jovens: «Rinaldo Rinaldi». O terceiro episódio desta série alemã intitula-se «O Cavalo de Troia» e conta-nos como Rinaldi resolve castigar o governador de uma cidade, velho usurário. Para pe-



Uma voz da França em «Novíssimos»

netrar no palácio, fortemente guardado, o fidalgo-saltador faz-se passar por um médico célebre que fora chamado pelo avarento. Intérpretes principais, Fred Williams, Ursula Heyer, Ursula Mellin e Werner Abrolat.

«O FUGITIVO»

Sempre em Apuros

SEMANA após semana, David Janssen vive as mais variadas aventuras na pele do Dr. Richard Kimble, acusado de ter morto a mulher. Esta noite, cerca das 23 e 05, exibese mais um episódio, com Warren Oates, Virginia Vincent, Malachi Throne e Harry Morse, além de David Janssen, é claro.

«Richard Kimble está agora empregado numa loja de bebidas, que é assaltada por Herbie Grant. O patrão fere Herbie numa perna, com um tiro, mas este consegue fugir. Quando Kimble entra no carro encontra ali Herbie escondido. Trata-se da perna e esconde-o. Lorna, irmã de Herbie, empregada nos correios, reconhece Kimble, mas cala-se, por ele ter ajudado o irmão. Herbie é preso e denuncia Kimble...»

A CARNE DE PORCO EM «CULINÁRIA»

No programa de hoje Maria de Lourdes Modesto apresenta duas receitas que têm a carne de porco como tema base. Aqui as registamos:

LOMBO DE PORCO COM «WHISKY»

1 kg de lombo de porco, 1 colher (sopa) de manteiga ou de margarina, 3 cenouras, 1 copo de vinho de «whisky», 2,5 dl de caldo de carne, 2,5 dl de vinho branco, laranjas, sal e pimenta, especiarias.

Aloure o lombo na manteiga ou margarina e tempere-o com sal e pimenta. Quando estiver bem dourado regue-o com o «whisky» e puxe fogo.

Regue com o caldo de carne e o vinho branco, previamente misturados. Tempere com sal e pimenta.

Junte as cenouras cortadas, o vidrado de 2 laranjas previamente branqueado e mistura de especiarias. Cubra e deixe cozer brandamente durante cerca de 1 hora a 1 e 30.

Quando o lombo estiver cozido, retire-o do tacho e conserve-o em sítio quente.

Adicione ao molho que ficou no tacho o sumo de 1 laranja. Leve novamente ao lume até ferver e passe em seguida o molho pelo passador chinês.

Sirva o lombo cortado em fatias e enfeite com batatas palha e rodela de laranja. Acompanhe com molho de maçãs servido à parte numa molheira.

MOLHO DE MAÇAS

3 maçãs reinetas, água e sumo de limão.

Leve a água a ferver com sumo de limão. Deite as maçãs previamente descascadas e cortadas aos quartos. Deixe cozer.

Quando estiverem cozidas, escorra-as e passe-as pelo passador.

COSTELETAS DE PORCO MADRILENAS

4 costeletas de porco, 2 cenouras, 2 cebolas, 4 dentes de alho, 1 limão, 1,5 dl de caldo de carne ou de água, 4 tomates, 30 g de manteiga ou de margarina, 3 colheres (sopa) de óleo, 1 ramo de cheiros (alho, louro, salsa), pimenta de Caiena, sal e pimenta.

Esfregue as costeletas com os dentes de alho e tempere com sal e pimenta.

Aqueça a manteiga ou margarina e o óleo numa frigideira e aloure as costeletas dos dois lados. Quando estiverem louras, retire-as da frigideira, regue com sumo de limão e conserve-as em lugar quente.

Descasque as cebolas, pique-as e frite-as na gordura onde alourou as costeletas. Regue com o caldo de carne.

Pele os tomates, tire-lhes as pevides e pique-os. Junte-os ao molho, bem como as cenouras e o ramo de cheiros e a pimenta de Caiena.

Deixe cozer tudo durante 10 minutos e em seguida passe pelo passador.

Disponha as costeletas num prato de serviço e regue-as com o molho bem quente. Coloque no centro um molho de agriões e disponha à volta das costeletas um cordão de puré de batata.

canal da crítica

«BALLET» E CINEMA: VALEU A PENA

Tudo quanto se faça pela promoção artística do povo português deve ser incentivado e aplaudido. Não quero impugnar a relativa qualidade da coreografia de Jorge Trinchetas, nem também (muito) relativa qualidade de execução de alguns dos seus companheiros.

Para o estádio actual do nosso «ballet» a «Cantata para uma adolescente» pode, em muitos aspectos, considerar-se uma pedrada no charco com todas as limitações que queiramos pôr-lhe: o carácter de lição aprendida,

dirigida de fora para dentro, uma certa perturbação na disputa entre o «clássico» e o «moderno», aqui e ali uma movimentação mais pesada, mais presa ao chão quando seria preciso, ao contrário, arrancá-la etc.

Nenhuma experiência é inútil. Mas os esquemas cosmopolitas de Jorge Trinchetas pode o vento arrastá-los para muito longe, na medida em que não seguem uma força de raiz de expressão popular. Asséstimos, acima de

tudo, a um conjunto de exercícios, de projectos, de desejos à procura de forma. Se é certo que alguns esquemas não primaram pelo bom gosto, deve dizer-se que outros, apontamentos, houve de real beleza.

O serão terminou em «noto»

(Continua na página seguinte)

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

U
P
I
M
E
N
T
A

S.A.R.L.

MORADIAS — LUXUOSAS EM PAÇO D'ARCOS

(e o melhor em Coscois)

LINHAS DE SINTRA E CASCAIS ESPECIALMENTE AMADORA VENDA NOVA E PAÇO D'ARCOS

Apartamentos Mobilados

190 CONTOS RENDEM CHEF 1.187\$50 MENSAIS

Garantido no acto da escritura por 12 anos pago directamente pelo cliente indicar Ao cliente e facultado o direito de habitar ou administrar directamente.

AMADORA PAÇO D'ARCOS ANDARES

Frete a Estação do C.F. e Reboreira Expargal Linda vista do mar

Só vendemos propriedades próprias construídas pela nossa organização. Informe-se nos nossos escritórios porque só nós poderemos dar esclarecimentos certos e honestos.

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º, Esquerdo Telefones 45843 - 47843

QUELUZ: Rua D. Maria I 30 - Telefones 952021/22

REBOLEIRA: Amadora - Serviço Permanente - Telefone 933670

A
Z
U
L
E
S

DESDE \$55 A 2\$00

Preços sem concorrência em Banheiras de chapa esmaltada e ferro fundido (esmaltados) Cerâmicos sanitários, ferragens, ferreiros, tintas e drogas.

Distribuidores para os Distritos de Lisboa e Setúbal dos produtos da Fábrica Valverde da Marinha Grande, tais como, painéis, portas extensíveis, plásticos cancelados para revestimentos e decoração de lambris e tectos com estabelecimentos e solos.

QUELUZ — RUA D. MARIA I, 30 — TEL. 952021/22 (Junto à Estação)

AMADORA — EDIFÍCIO AMADORA — TEL. 931953 (Junto à Estação)

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACCÕES (Base Dez. 65=100)

	31/1/69	7/2/69	Desvio %
GERAL	111,0	112,1	+1,0
METROPOLITANAS	108,5	109,9	+1,3
Bancários	151,3	151,9	+0,4
Elétricas	93,5	94,1	+0,6
Industriais	100,7	104,1	+3,4
Diversas	102,0	102,4	+0,4
ULTRAMARINAS	129,5	128,0	-1,2
Angolanas	132,5	131,0	-1,1
Mozambicanas	95,1	94,0	-1,2

Canal da crítica

(Continuação da pag. anterior)

te de cinema com o «Romance de Tilly», filme de 1914 com o Charlie Chaplin já a encarnar o Charlot. Filme mais moralista que humorista, a fita não fez rir nem fez chorar. A presença de Chaplin e a vigorosa realização para a época foram as grandes razões da vitalidade deste filme.

E para além de tudo, os telespectadores talvez se lembrassem que em 1914 aconteciam no mundo coisas bem mais graves do que as desgraças de amor da gorducha Tilly. A memória gosta de passar destas rasteiras aos grandes dos bons serões. — M. C.

Novo estabelecimento da Metalúrgica da Longra inaugurado em Lisboa

Na Avenida da República, abriu ontem o segundo estabelecimento de vendas em Lisboa da Metalúrgica da Longra, empresa especializada na construção de mobiliários.

O estabelecimento, decorado por Daclano Costa, ocupa num imóvel da Avenida da República uma área de 1400 metros quadrados e é servido por trinta empregados. O sector fabril está situado em Felgueiras e possui 500 operários e 1500 empregados não especializados. Nesse complexo industrial são fabricados os dois tipos de mobiliários Cortez Mit, essencialmente de escritório e Airborne, do tipo de conforto.

Após a abertura, foi o estabelecimento visitado pelos presidentes das Corporações do Comércio e da Indústria, respectivamente, sr. Manuel Andrade Sousa e eng.ª Sá Viana Rebelo. Estiveram presentes o presidente do conselho de administração da Metalúrgica da Longra, sr. dr. Francisco Cortez Pinto, e o administrador-delegado, sr. Fernando Carvalho Seixas, bem como o director comercial, sr. eng.ª João Teixeira Martins.

CASACOS DE CABEDAL E CAMURÇA

SALDOS

TEMOS UM GRANDE SORTIDO PARA HOMENS E SENHORA, RESTOS DE PRODUÇÃO DA NOSSA FÁBRICA, QUE SALDAMOS A PREÇOS BASTANTE BAIXOS, ALÉM DE GRANDE QUANTIDADE EM MODERNOS SOBRETUDOS, GABARDINES, ROBES, CAMISAS, CASACOS, MALHAS, CASACOS, CALÇAS, PRONGAS

ALFAIATARIA VERÍSSIMOS

AV. GUERRA JUNQUEIRO, 8-C



Rogério Vasco Martins Silva

ALFERES MILICIANO

AGRADECIMENTO

Sua família vem por este meio agradecer muito reconhecidamente a todas as pessoas amigas que a acompanharam no doloroso transe do seu falecimento ou que por qualquer forma manifestaram o seu pesar.

Necrologia

FALECIMENTOS

D. Clotilde Amélia da Silva Neves de Carvalho

No Hospital de Santa Maria, onde fora internada de urgência e embora não fosse esperado o desenlace, faleceu a sr.ª D. Clotilde Amélia da Silva Neves de Carvalho, que residia na Rua Fialho de Almeida na Amadora.

A virtuosa senhora esposa e mãe exemplar, contava 69 anos, era natural de Ruia (Torres Vedras), esposa do nosso camarada de Imprensa David de Carvalho, mãe do também jornalista Adriano de Carvalho, da redacção do nosso prezado colega «O Seculo», e das sr.ªs D. Maria Albertina e D. Carmen Heloisa da Silva Neves de Carvalho, e avó das meninas Maria da Paz Lourenço Neves de Carvalho e Maria Manuela Neves de Carvalho Domingues e dos meninos David João Paulo Neves de Carvalho José Manuel Neves de Carvalho Domingues, Vítor Manuel Neves Espadinha Oliveira e Pedro Neves de Carvalho. O corpo foi depositado na casa mortuária do referido hospital.

A família enlutada e em especial aos nossos camaradas David de Carvalho e Adriano de Carvalho apresentamos sentidas condolências.

D. Julia da Conceição Alves da Cruz

Faleceu a sr.ª D. Julia da Conceição Alves da Cruz, de 73 anos, natural de Lisboa, casada com o sr. Alvaro Vieira da Cruz, proprietário da «Placard» dos Hotéis de Portugal.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, pelas 10 horas, da Igreja de Nossa Senhora de Fátima, para o cemitério de Benfica.

Maria do Carmo Casanova Antunes

Faleceu esta manhã a sr.ª D. Maria do Carmo Casanova Antunes, viúva, de 86 anos, mãe das sr.ªs D. Fernanda Antunes Sebastião e Celeste Antunes, já falecidas, e do sr. Américo Antunes, nosso prezado camarada de «O Primeiro de Janeiro»; avó de António Manuel Antunes Sebastião, Maria do Carmo Antunes Franco, Fernando Manuel Antunes e José António Antunes.

O funeral realiza-se amanhã, às 9 horas, da Igreja da Penha de França para o cemitério do Alto de S. João.

FUNERAIS

Jaime Duarte

FIGUEIRA DA FOZ, 8 — Para o Cemitério Oriental realiza-se o funeral do sr. Jaime Duarte, que faleceu nesta cidade, após doença de alguns dias.

Natural da Figueira, Jaime Duarte era mais conhecido por Jaime dos Jornais, alcunha que lhe adveio da sua profissão, e foi, durante muitos anos, vendedor do «Diário de Lisboa».

Era casado com a sr.ª Maria Celeste Custódio, e pai do sr. Joaquim Duarte, residente em Lisboa, aos quais

D. Maria Amélia Elias Rodrigues Nogueira

LEIRIA, 8 — Para o cemitério desta cidade, realizou-se o funeral da sr.ª D. Maria Amélia Elias Rodrigues Nogueira, de 38 anos, casada com o sr. Jaime Rodrigues Nogueira.

A extinta era irmã do sr. Luís Elias da Silva, industrial em S. Paulo (Brasil); do sr. Joaquim Elias Silva, funcionário das Celhas de Previdência; e da sr.ª D. Maria das Dores Elias Silva Pascoal, casada com o sr. Manuel Jerónimo Pascoal, nosso correspondente nesta cidade; e mãe dos meninos Francisco e Jorge Elias Rodrigues Nogueira e das meninas Maria Margarida e Paula Elias Rodrigues Nogueira.

D. Ana Maia Nogueira Pinheiro

AVEIRO, 8 — Com grande acompanhamento, realizou-se o funeral da sr.ª D. Ana Maria Nogueira Pinheiro de 90 anos, natural de Quilões.

A extinta era casada com o industrial sr. José Gonçalves Pinheiro, sócio da Empresa Vidreira da Fontela, e mãe dos sr. Carlos Maia Pinheiro, comerciante, e José Maia Pinheiro, sócio-gerente daquela empresa.

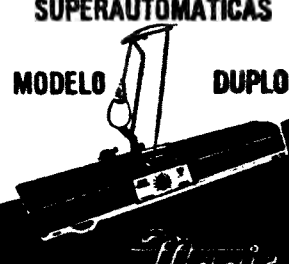
Olimpio Jaime Bengala

Saiu esta manhã, com grande acompanhamento, o funeral do sr. Olimpio Jaime Bengala, industrial, natural de Santa Maria (Marvão).

Contava 77 anos, era casado com a sr.ª D. Carolina do Carmo Forte Bengala e pai das sr.ªs D. Silvéria da Conceição Bengala, casada com o sr. dr. Hermenegildo Rosado Bengala e D. Maria Georgina Forte Bengala Freire, casada com o sr. eng.ª Alfredo Freire.

MÁQUINAS DE TRICOTAR SUPERAUTOMÁTICAS

MODELO DUPLO



• Produto da indústria suíça de alta precisão

• Integramente metálica

• Garantia e assistência técnica asseguradas por pessoal especializado

• Cancelados perfeitos

• Facilidade de manejo

demonstrações e vendas na LISLAR

AVENIDA DUQUE DE AVILA, 42-B

TELEF. 53 87 32-53 77 63-LISBOA-1

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

Telefones 334167 P.F.C.A. (4 linhas) 43189/66277/280022

DES POR TO

Wilson Sá do Benfica para a Ambar

A Ambar assegurou o concurso do esperanzoso ciclista do Benfica Wilson de Sá. O ciclista já se encontra a trabalhar naquela empresa, onde desempenha a sua actividade profissional de montador de máquinas e mecânico. Os ambarenses contam agora com sete corredores de bons recursos. Além do benfiquista e Joaquim Freitas (F. C. do Porto) e ainda Manuel Cortinholo (ex-Benfica e Louletano) todos recentes aquisições a Ambar conta com Manuel Castro, Sousa Vieira, Albino Alves e Joaquim Coelho, para as competições de profissionais e possui também uma equipa de amadores. A orientação continua a cargo de Onofre Tavares e o director responsável pela secção é António Barbosa.

DIRIGENTES DO ATLETISMO DESLOCAM-SE A MADRID

• MOTIVO: A ORGANIZAÇÃO DE REUNIÕES INTERNACIONAIS

Dentro de breves dias partirão para Espanha dirigentes federativos e associativos para na capital do país vizinho reunirem-se em alto nível, a fim de trocarem impressões acerca de várias organizações em conjunto com o fim de desenvolverem a modalidade no campo internacional.

Desta forma espera-se que os dirigentes lusitanos possam trazer a Portugal alguns bons atletas, não só espanhóis mas também franceses, belgas e marroquinos. Por outro lado, as organizações em conjunto portuguesas-espanholas podem proporcionar a vários atletas lusitanos a sua deslocação ao estrangeiro.

A principal dificuldade, além, bem entendido, a das questões financeiras, é, sem dúvida, a regulamentação de datas para a efectivação dos «meetings» internacionais. Esta deslocação dos dirigentes a terras de Espanha está, portanto, enquadrada num plano de expansão do atletismo português. Registe-se, ainda, que tanto a Federação como a Associação de Lisboa, estão interessadas na vinda a Portugal de atletas olímpicos.

Campeonatos universitários de voleibol e andebol

Realizou-se ontem à noite a 6.ª jornada do Campeonato Regional Universitário de Voleibol, que forneceu os seguintes resultados: Belas-Artes-Ciências, 0-3 (0-15, 5-15 e 13-15); Academia Militar-Letras, 3-1 (15-4, 15-0, 9-15 e 15-7); Técnico venceu Farmácia por falta de comparecimento.

Também se realizou a 7.ª jornada do campeonato de andebol, cujos resultados foram os seguintes: Ciências-Direito, 19-17; Medicina-Económicas, 19-11; Letras-I, S. C. S. P. U., 19-18.

A «TAÇA» COMO SE QUER

PORTO, BENFICA, SPORTING CONTRA FAFE, ALMEIRIM, AVES...

Francamente, um cidadão, por muito metido que ande nestas coisas da bola e por mais entusiasta que se mostre, até se chega a esquecer de que ainda há, no nosso calendário oficial, uma competição — importante e aristocrática — que se chama «Taça de Portugal».

Na verdade o sistema implantado esta época aparece, inegavelmente, uma única, forte e ruilante vantagem: ter aberto as suas portas (antes chapadas de ferro) a noventa clubes. Louvável democratização, a abrir perspectivas e contactos, que podem ser, com certeza, rentáveis no futuro. Mas, a partir daí, caminhou-se por atalhos em vez de se escolher a estrada larga, lógica e ampla que a prova — sem dúvida — merecia. «Aconteceu», depois, «Taça», em exuberantes e desirmanados domingos, triste, quase envergonhada, transportando, até, no seu seio, uma caricata e esquisita repescagem que ofereceu esta possibilidade ridícula: uma equipa antes eliminada poder vir a ser, por

via da tal repescagem, vencedora da competição! Um abcesso na lisura da prova...

E, neste pouco apimentado vaiém — um domingo «Taça», mais uns tantos com o «Nacional», depois regresso à «Taça», e por aí fora, sempre com esta rima de «pé quebrado» — regressa amanhã a prova, que em Inglaterra, por exemplo, é «coqueluche» e, entre nós, não passa de uma triste enfeitada. Mas já que vem aí a «Taça», preparemo-nos para a receber de braços abertos e cheinhos de boa vontade...

Atlético.Sp. de Braga — «rendez-vous» de primodivisionários

Uma eliminatória bem fornecida, a de amanhã, quarta pela ordem e primeira de gala já que vão entrar em actividade as equipas da Divisão de Honra. Por capricho do sortido, porém, entre catorze equipas da I Divisão só duas se irão defrontar: Atlético e Sp. de Braga. Por coincidência, duas turmas em situação delicada no «Nacional», especialmente no que respeita aos alcantarenses. Daí o vincado desejo, com certeza, de conseguir na «Taça» o que lhe está a faltar no Campeonato. Estará o Braga pelos ajustes? Na interrogação o interesse do jogo...

Na turma do Atlético, continuam ausentes, Candeias e Simões e não será ainda amanhã que se verificará a estreia do «internacional».

NOTÍCIAS DO FUTEBOL

VITÓRIA-NEWCASTLE —ACORDO NAS DATAS

O Sporting jogará em Paris, no dia 6 de Abril, contra o Red Star, aproveitando a paragem dos torneios federativos que se verificará naquela mês.

É muito provável também que o Sporting efectue dois jogos em Lourenço Marques no final da temporada.

Resultou proveitosa a ida do treinador do Vitória de Setúbal, Fernando Vaz, a Newcastle. Com efeito o técnico setubalense, ainda que não tenha conseguido ver em acção a equipa adversária do seu clube na próxima eliminatória da Taça das Feiras, pôde no entanto chegar a acordo com os ingleses no que respeita às datas dos dois desafios. Assim ficou assente que o Vitória jogue em Newcastle a 12 de Março, retribuindo os ingleses a visita no dia 26 do mesmo mês.

Tem sido cumulada de gentilezas e amabilidades a equipa de jovens futebolistas do Benfica que se encontra em Viareggio para disputar um torneio internacional.

Ontem efectuou-se a cerimónia inaugural em cujo desfile o Benfica ocupou a primeira posição. A noite realizou-se o banquete oficial a que assistiram os dirigentes de todas as representações.

Hoje o Benfica defrontará em Pisa a equipa local, esperando-se que o treinador Arthur Santos apresente a seguinte formação: Louro; Lino, Leal, Dias e Tomás; Vítor Martins e Nenê; Paulo Pinheiro, Raul Aguiar e Guita.

Foi já indicada à Federação Portuguesa de Futebol a lista dos futebolistas juniores que o dr. David Sequeira tenciona apresentar no dia 15 contra a turma italiana.

Os jogadores a convocar são: Vítor Manuel (Sporting), Matos (F. C. Porto), Laranjeira (Sporting), Carolino e Jacinto (Benfica), Barbosa (Boavista), José Lino (Vit. Setúbal), Loureiro (Benfica), Vítor Silva e Helder (F. C. Porto), Serafim (Belenenses), «Rial» (Torres Novas), João Machado (Sporting), Vítor Manuel (Marinhense) e José Manuel (Benfica).

Os jogadores entram em estágio depois de amanhã num hotel de Setúbal.

Depois da reunião que ontem tiveram com o director-geral dos Desportos, os dirigentes da Federação Portuguesa de Futebol decidiram manter-se nos seus postos até final do respectivo mandato.

ex-Porto e ex-Benfica, Paula. Quanto aos bracaraenses eles descem à capital na máxima força. E terá de ser assim pois esta eliminatória será disputada numa única «mão»...

Caleidoscópio...

• Desportivo das Aves proporciona festa rija na região ao receber o Sporting. E sabe-se lá, se bem no intimo, os rapazes da molista equipa da vila nortenha, não sonham com uma «imitação» do Tirsense? curiosidades: Duarte — uma «descoberta» de Figueiredo, hoje na V de Setúbal — é a «estrela» da equipa, o campo é de terra batida e tem por medalhas 100x50. Quanto ao Sporting — pelo sim pelo não — faz a viagem na máxima força. Só não se deslocam, por continuarem em recuperação, Hildrio e José Carlos.

• Em Lisboa, no cenário imponente do Estádio da Luz — habituado a visitas europeias — uma novidade ribalgana: o União de Almeirim. Para já o Benfica apresentará Eusébio e C. Dos «cracques» só não actuará Torres, a cumprir castigo federativo. Para o seu lugar entrará o moçambicano Abel. E o Almeirim? Uma equipa treinada por João Resende — que jogou no V. de Setúbal, na C. U. F. e no Seixal — cujos elementos são amadores que recebem 300 escudos por mês, para os prémios de jogo, a oscilarem entre os 100 e os 200 escudos. Quem aparecer aos trenos tem direito a mais 20 escudos por presença.

• C. U. F. e Barreirense em viagens que não são fáceis. Os «fabris» jogaram com o União de Lamas — uma equipa com carreira sensacional no «Nacional» da III Divisão. Por seu turno o Barreirense jogará no rebo do de Leiria, perante um União local, ambicioso e consistente. Os grupos do Barreiro vão suar as camisas...

• O Sintrense — que joga em casa com o Famalicão — alimenta aspirações. Assim, a partir de hoje, a equipa estará em estágio num hotel da vila.

• Pode surpreender a Académica actuar em força contra o Farense. Existe, porém, uma explicação: para a «Taça do Norte» a turma de reservas dos «estudantes» joga com o Salgueiros. Daí, dentro do habitual, só uma

diferença. Joga Brissard na baliza.

E parecem-nos ser estas algumas das curiosidades que se poderão alinhar a volta desta eliminatória da «Taça». E se aparecer a «surpresa» — que é sempre possível — então, sim, teremos mesmo, «Taça» a sério.

Os Jogos:

Atlético - Braga, Leixões - A. hankira, Beira - Mar Vaz, Montijo-Vitória de Setúbal, Peniche-Vit. de Guimarães, U. Tomar-Grande, Desport. das Aves-Sporting, Académica-Farense, Belenenses - Sacavenense, Farense-Santjoanense, Benfica-Almeirim, F. C. Porto-Fafe, União de Lamas-C. U. F., Sintrense-Famalicão, E. Portosagre-Os Leões, Tirsense-Marinhense, Leiria-Barreirense, Nazarenos - Lusitano, Olinhense-Pratagial, Fervor de Vizela e Beja-Varense.

OTTO GLÓRIA, EM AMSTERDÃO:

A NEVE E O GELO — «INIMIGOS» DO BENFICA

AMSTERDÃO, 8 — (A. N. 1) — O director técnico do Benfica, Otto Glória, chegou de avião a Holanda, ontem à noite, para assistir ao encontro de hoje do Ajax, adversário do clube português na Taça dos Campeões Europeus.

«O frio é o maior inimigo da minha equipa, na vinda da Holanda. Quando em Portugal há frio como hoje, ao deixar Lisboa, o termómetro anda pelos dez graus. Aqui há neve e gelo — saíam o técnico.

Não havia no aeroporto um só representante do Ajax. Mas Otto Glória revelou:

«Tinha dito ao presidente do clube, Van Praag, que viria no sábado. Mas quando tive conhecimento de que o Ajax antecipara o jogo, de domingo para sábado, antecipei também a viagem. E julgo que o Ajax não teve a tempo conhecimento desta alteração.

Um jornalista perguntou-lhe se considerava ainda indispensável ver o novo jogo do Ajax. E Otto Glória replicou:

«Indispensável não digo. Mas sempre útil».

Um jornalista quis saber que razão levava o Benfica a



Otto Glória (que vemos, nesta foto, a partida) encontra-se já em Amsterdão e assistirá hoje ao jogo Ajax-A. D. O., para o campeonato holandês. Entretanto, Fernando Vaz está em Newcastle e verá hoje em acção o próximo adversário da sua equipa. Benfica e Vitória estão atentos.

instalar-se na segunda-feira em Wageningen, que fica na zona leste da Holanda, em vez de ir para Amsterdão.

«Soubemos que são numerosas as portuguesas que vêm a Amsterdão, para assistir ao encontro com o Ajax.

«E quando há muitos portugueses, no estrangeiro, é difícil manter-se rapidamente o programa de trenos e o repouso dos jogadores.

«Os nossos futebolistas precisam de se concentrarem e por isso se escolheu Wageningen, onde já estivemos e de que guardamos as melhores recordações.

Outro jornalista quis saber se Eusébio e Simões, lesionados no jogo com o Leixões, já estavam recuperados.

«Quando sai de Lisboa, todos se encontram aptos a jogar» — esclareceu Otto Glória.

PRÉMIOS «OS MELHORES DO FUTEBOL»

Foram ontem entregues os prémios «Os melhores do futebol» — uma iniciativa dos Emissores do Norte Reunidos, com o patrocínio de «O Norte Desportivo».

Esses prémios, atribuídos por votação dos ouvintes daqueles Emissores de televisão a um jogador, a um treinador, a um árbitro — e foram conquistados, respectivamente, por Afonso Pinto de Magalhães, presidente do F. C. Porto; José Maria Pedrote, treinador do F. C. Porto; Américo guarda-redes do F. C. Porto e Joaquim Campos, árbitro internacional.

MOTORISMO PROVA DE PERÍCIA DO S. L. BENFICA

A secção de Motorismo do S. L. Benfica, promove amanhã, às 10 horas, nos arruamentos do Estádio da Luz, a 8.ª e última prova de perícia a contar para o «Troféu Benfica 1968».

A distribuição dos prémios terá lugar no dia 2 de Março.

NO F. C. PORTO: CONTINUIDADE (PROVÁVEL) DOS TRÊS PRESIDENTES

A Assembleia Delegada do F. C. do Porto reuniu ontem em convocação estatutária para tomar conhecimento dos nomes dos três presidentes para o biênio de 1969-70. Na mesa da presidência estiveram os srs. Ismael Silva (a presidir), ladeado pelo sr. dr. António de Carvalho e eng.º Cardoso Parra.

Os presidentes actuais do clube não estiveram presentes pelo que não foi possível tomarem conhecimento directo da vontade da assembleia em propor a sua recondução. Foi, por isso, resolvido nomear uma comissão constituída pelos srs. Sebastião Ferreira Mendes, dr. Manuel Santos Carvalho, dr. Angelo César, dr. Luís Nunes da Ponte, dr. Manuel Silva Leal, dr. Orlando F. da Costa, dr. Eduardo Pinto Cruz, Ismael Silva, dr. Elísio Pimenta e Bento de Amorim, que se avistará com os três presidentes (Afonso Pinto de Magalhães, dr. Ponciano Serrano e dr. Cesário Bonito), no sentido de os convidar a aceitarem a recondução. Das diligências desta comissão terá de ser dado conhecimento à assembleia delegada na próxima reunião deste organismo.

AS VOLEIBOLISTAS DO BENFICA E DO SLAVIA DEFRONTAM-SE ESTA NOITE

Hoje às 23 horas, a equipa feminina do Benfica tem nova participação na Taça dos Campeões Europeus de Voleibol voltando a ter uma tarefa bastante difícil pois defrontará a equipa do Slavia, campeão da Checoslováquia que é a terceira potência mundial da modalidade.

Estando em dúvida a inclusão da dr. Adelaide Carias que é uma das pedras bases da equipa, as campeãs nacionais têm assim ainda mais dificuldade a sua missão.

Na equipa do Slavia, julia Bendeova, Maria Malisova, Pavlina Stekova, Hilda Mazurova são internacionais olímpicas e Lidmila Vinduskova é também internacional mas não esteve no México.

Isto é o suficiente para aquilatar o valor da equipa que nos visita e que chegou ontem a Lisboa.

Ouvimos o dirigente Miroslav Prochazka que nos declarou:

Não conheço o valor do voo voleibol mas sabemos haver certa diferença com vantagem para a nossa equipa.

Por isso estamos, confiantes num resultado favorável mas sinceramente afirmo que a nossa principal intenção não está no aspecto desportivo mas sim social.

É a primeira vez que vem a Portugal uma equipa feminina do meu país e isso representa para nós grande responsabilidade pois queremos deixar uma presença que seja recordada com agrado.

campeonato regional de seniores, que fornecerá os seguintes resultados:

1.ª jornada — Nacional Técnico; Benfica-L. Ginásio; Sintrense-CDUL e F. Ciências-Ext. Moscavide.

2.ª jornada — Técnico Benfica; L. Ginásio Nacional; CDUL-F. Ciências e Ext. Moscavide-Sintrense.

3.ª jornada — L. Ginásio-Técnico; Benfica Nacional; Ext. Moscavide-CDUL e F. Ciências-Sintrense.

O Ext. Moscavide é campeão regional de juniores

Para o campeonato de Lisboa em juniores o Ext. de Moscavide venceu o Nacional do Ginásio por 3-2 e o CDUL venceu o Benfica também por 3-2 (15/12; 13/15; 16/18; 15 e 15/9).

Com esta vitória a equipa de Moscavide conquistou o título de campeão de Lisboa.

Para o campeonato de seniores e em jogo que foi adiado aquando da sua deslocação a Paris, a equipa do Técnico venceu a F. Ciências por 3-0 (15/2; 15/3; 15/1).



Estas simpáticas e sorridentes jovens são as voleibolistas do Slavia, de Bratislava, que hoje defrontam as do Benfica, em jogo da segunda eliminatória da Taça dos Campeões Europeus (para equipas femininas, naturalmente). O jogo inicia-se às 23 horas, no Pavilhão do Estádio da Luz, e é antecedido por um jogo de hóquei em patins (Benfica-Paredes) e por uma exibição de ginástica feminina.

O DOMINGO DESPORTIVO

ANDEBOL — Campeonato de Lisboa de juvenis: C. D. U. L. Belenenses, B. Belenenses, A-Sporting, A. Almada Sporting B e Passos Manuel C-Benfica, no Pavilhão da Ajuda, a partir das 9 horas.

ATLETISMO — Campeonato Nacional de curta-mat., de juniores (fem.), nos terrenos anexos ao I. C. de Setúbal, às 10 e 15.

Campeonato Nacional de curta-mat., de iniciados (mascul.), nos terrenos anexos ao I. C. de Setúbal, às 10 e 15.

no Estádio do Fontelo (Viseu), às 10 e 15.

Campeonato Nacional de curta-mat., de juvenis (mascul.), nos terrenos da Serra do Pilar (Porto), às 10 e 15 horas.

«Cortamento dos dez» (juniores e seniores) nos terrenos, junto ao Liceu de Setúbal.

BASQUETEBOLE — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão: B. P. M. Vasco da Gama e F. C. Porto-Académica, no Pavilhão do Luna, às 10 e 15 horas.

Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, Zona Norte: Académico Naval, às 18 horas; Zona Sul: C. D. U. L. Casa dos Pescadores, às 16 horas; Lagos-Os Oitaneiros, às 16; Alagos-Parede, às 17; todos no Pavilhão da Ajuda.

Campeonato Nacional da 3.ª Divisão, Zona Norte: Leixões-Cambroços, Círculo Católico-Paroquial, Guilfores-Estrela do Norte, Vilanova-Vale Formoso — todos, às 10 horas; Zona Sul: Emp. Comércio (Santarem)-Montijo, 1.ª. Berdada-Piedade de Torres, Acad. Santarem-Maria Pia e Moscavide-Quefuz — todos, às 11 horas.

Campeonato Nacional de Juniores: Vasco da Gama-Galitos, às 10 e 30.

Campeonato Nacional de Juvenis: Olivais-C. D. U. P., às 16 horas; Galitos-F. C. Porto, às 11.

Campeonato Nacional Feminino da 1.ª Divisão: Académica-Santarem e Galitos-C. D. U. P., às 17 horas; F. C. Porto-Académico, às 18.

Campeonato Nacional Feminino da 2.ª Divisão: Zona Norte: Olivais-Gin. Filgueirense, às 16 horas; Leça-Vilanova, às 17; Sport. Com. Imbricenses-Vasco da Gama, às 17; Beira-Mar-Leixões, às 16 horas; Zona Sul: Atlético-Barcelense, na Ajuda, às 10 e 30 horas.

GOLFE — Taça «Dr. Ricardo Espírito Santo Silva, mais finais e final, no campo do Estoril, de manhã e à tarde.

RAGUEBI — Campeonato Nacional de Seniores, Série A: Reg. Ag. Santarem-Técnico (Santarem), às 11 horas; C. D. U. L. Agronomia, no Estádio Universitário, às 11 e 30; Série B: Amadora-Benfica, no Campo Grande, às 11 horas; Belenenses-Direito, no Estádio Universitário, às 11 e 30.

Torneio Nacional de Reservas: C. D. U. L. Agronomia, no Estádio Universitário, às 9 e 30; Acad. Com. Benfica, em Coimbra, às 11 e 30; Belenenses-Direito, no Estádio da Luz, às 9 e 30.

E Universitário, às 9 e 30.

TENIS DE MESA — Encontros da fase inicial do campeonato de infant., nas mesas do Sporting, S. L. Aguias, Benfica, Amadora, Armadorense, Casa Pia e A. Amadora, às 10 horas.

OS 81 JOGOS DA A. F. L. MARCADOS PARA AMANHÃ

A actividade dos filiados da A. F. L. sofre, neste fim de semana ligeiro decréscimo, que provém de ter lá terminado a fase inicial do campeonato Distrital de Juvenis. Mas, mesmo assim, ainda estão marcados para amanhã 81 jogos, respeitantes a seis campeonatos distritais, que a seguir indicamos:

1.ª DIVISÃO — (15.ª jornada) — Estrela, Amadora-Palmense, Desp. Olivais-Estrelense, Alverca-Bucelenses, Loures-Estrela, Vila Nova-Vitória, Vilafrankense Fut. Benfica e Tojal-S. L. Olivais — às 14 horas, em reservas, e às 16, em honra.

2.ª DIVISÃO — (15.ª jornada) — U. Povoense-Zambujalense (em Alhandra), Liberdade-Santa Iria, Oeiras-Arroios, Imp. Cruzeiro-Charneira, Loures-Livramento, Camarão-Linda-Velha e Cascais-Malveira — às 16 horas, em honra.

3.ª DIVISÃO — (9.ª jornada) — Série A: Ferroviário-Camarate, Santa Maria-Loa Hora, Legião-Armadorense e Operário-Estrela, Série B: Talade-Porto Salvo, Caselas-Linda-a-Pastora e Carcavelos-Ajudense, Série C: P. Frielas-Monte Agrado, Fanhões-Castanheira, P. Loures-Azambuja e Canecás-Povoense A. C. Série D: Monteavarense-Cacém, Colares-P. Pinheiro, Queluz-Vila Verde, 1.ª de Dezembro-Belas e Mem. Martins-Mucifalense, Série E: Negrais-Lourinhense, Mafra-Venda do Pinheiro, Sobrevizense-Freiria, Louisa-Cadaval e Atalaia-Runa — todos às 16 horas, em honra.

JUNIORES DA 1.ª DIVISÃO — (22.ª jornada) — Série A: Palmense-Sintrense, Atlético-1.ª de Dezembro, Vitória-Cascais, U. Agde-Estrela, Amadora, às 10 e 30; Oeiras-Casa Pia A. C., às 11 horas; Série B: Loures-Torresense, S. L. Olivais-Cavense, Desp. Olivais-Sporting, Bucelenses-Alhandra, Oriental-Odivelas

O dr. Borges Coutinho vai candidatar-se à presidência do Benfica

Finalmente, a Comissão encarregada de escolher o novo presidente da direcção do Benfica viu coroados de êxito os esforços que desenvolvem.

Com efeito, a última individualidade convidada, o dr. Borges Coutinho, deu ontem conhecimento oficial àquela Comissão de que aceitava apresentar a sua candidatura à presidência nas próximas eleições dos corpos gerentes do Benfica.

Resolvido portanto o problema quanto ao presidente da direcção vão iniciar-se agora as diligências para se completar o elenco. Segundo o dr. Borges Coutinho, há outras individualidades que gostava de ver incluídas no elenco a que pertence: prof. dr. Lima Basto, Germano Campos, Fernando Martins, dr. Osvaldo Branco e Romão Martins, nomes que pelo candidato oficial foram já indicados à Comissão para que seja formulado o respectivo convite.

Quando será inaugurado o pavilhão desportivo de Aveiro?

AVEIRO, 8 — Já em meados do ano passado se dizia que o pavilhão gimnodesportivo da cidade seria inaugurado em Outubro do mesmo ano. O certo é ao que parece por se ter verificado que, depois das obras concluídas, faltava ainda a instalação eléctrica) é que tal inauguração não se efectuou com prejuízo para os clubes locais que continuam a disputar as suas provas nos descobertos e pouco convidativos recintos aveirenses, tendo até de efectuar encontros por determinação federativa no pavilhão de Ilhavo, como é o caso do basquetebol.

Pois agora e ao que apurámos junto da entidade responsável, ainda se não

sabe quando abrirá as suas portas o desejado pavilhão.

Monumento a um aveirense

Foi aprovada a localização do monumento a erigir em homenagem ao ilustre aveirense dr. Alberto Souto e que ficará situado no Jardim D. Afonso V, perto do gavião das Ruas do Batalhão de Caçadores 10 e Dr. Nascimento Leitão.

HOJE À NOITE

ANDEBOL — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão — Seniores: Sporting-Benfica, às 22 e 30, no Pavilhão do Campo de Ourique; Espanho-V.46-r.a., no Pavilhão de Espinho, às 22; e F. C. Porto-Vigorosa, no Pavilhão do Infante de Sagres, às 22 e 30. Juniores: Sporting-Belenenses, às 21 e 30, em Campo de Ourique; Beira-Mar-Vitória de Setúbal, às 21 e 30, no ringue do Beira-Mar; e F. C. Porto-C.D.U.P., às 21 e 30, no Pavilhão do Infante de Sagres.

Campeonato de Lisboa de Juvenis: Passos Manuel B-Académica, às 16; Campo de Ourique-Madre de Deus, às 17; Boa Hora-Oriental, às 17 e 55; e Encarnação-Passos Manuel A, às 18 e 50, no Pavilhão da Tapada da Ajuda.

ATLETISMO — Torneio Nacional de Pista Coberta, no Pavilhão do Estádio Universitário de Lisboa, às 21.

BASQUETEBOLE — Campeonato Metropolitano da I Divisão: Nacional-Marinense, às 21 e 30; e Sporting-C.U.F., às 22 e 30, ambos no Pavilhão da Ajuda; F. C. Porto-Vasco da Gama, às 20 e 45; e B.P.M.-Académica, às 22, ambos no Pavilhão do Académico.

Campeonato Nacional da II Divisão: C. Quebradense-C.D.U.L. e C.I.F.-Casa dos Pescadores, ambos às 20 e 15, no Pavilhão da Ajuda; Seixal-Oriental, às 21 e 30, no Seixal; e Luso-Atlético, às 21 e 30, no Luso; Fluvial-Galitos, às 21 e 30, no C.D.U.P.; Filgueirense-Ilhavo, às 21 e 30, na Mata da Misericórdia; Sanjoanense-Leça, às 21 e 30, em S. João da Madeira; Ginásio-Santarem, às 21; e Olivais-Esqueira, às 22, ambos no Universitário; Lousã-Farense, às 20 e 30; Alagos-Oitaneiros, às 21 e 30; e Técnico-Vitória, às 22 e 30, todos no ginásio do Técnico.

Campeonato Nacional da III Divisão: Rio Seco-Combatedes, às 21; e Rangel-Faculdade de Ciências, às 22, ambos na Faculdade de Ciências.

RESTAURANTE-SNACK-BAR



O prato do dia do Chefe para esta semana

Segunda	Caldeirada de Cabrito e Angolana
Terça	Caril de Frango e Indiana
Quarta	Bife de TUTTI MUNDI
Quinta	Goulash de Vitela e Tolstoi
Sexta	Bacalhau e TUTTI MUNDI
Sábado	Coiho Salteado e Caçadora
Domingo	Dobra de moda do Porto
	Arroz de Lempira e moda do Minho
	Fajada e Brasileira-Arroz e Valenciana
	Filetes de Linguado e TUTTI MUNDI

RESTAURANTE SNACK BAR

TUTTI MUNDI

DRUGSTORE

Av. da Liberdade, 25 - 1.º e 2.º Andares de Setúbal - Tel. 214.21.2.3.4 - Lisboa

ASSEMBLEIA GERAL DO G. D. DA C. U. F.

Para eleger os seus corpos gerentes e apreciar, discutir e votar o relatório e contas da gerência de 1968 e parecer do conselho fiscal, os sócios do Grupo Desportivo da C. U. F. reúnem em assembleia geral no dia 11, às 20 horas.

Conta Juventude

BANCO DO ALENTEJO

* OUTROS ESPECTÁCULOS

ODEON

(M. 17 anos) Tel. 336253

As 15.15 e 18.15 e 21.30
com 2ª SEMANA triunfal!

A história de um caso de
desonra vingado a tiro...

**A CAÇADA
DO MALHADEIRO**
com Fernando Guimarães
e Carmen Mendes
EASTMANCOLOR

(M. 12 anos) Telef. 610375

As 21.30
A ESTRELA
com Julie Andrews
e Richard Crenna

 **LIZ**

(M. 12 anos) Tel. 4856

As 21 horas
**ASSALTO AO COMBOIO
BLINDADO**

CONCURSO
MAJA DE
com o patrocínio
(Linhas Aéreas)

Morada

Idade Profissão

Juntar duas
de corpo inte-
de Lisboa, R

● **Em. Lichen + Turn G.**

AJUDA — Moura, Trav. da Memória, 55 (630944) * Blotitar, Rua D. João de Castro, 27-B (638824)

ALCANTARA — Salreão, R. Pror do Crato, 25 (66321)

Roma, 85-B (772466) & S. João
de Deus, R. Pedro Ivo. -A-B
(725140)

AMOREIRAS — Britânica, Trav
5. B. 1680250

(727300) • Imperial, Ay. Guerra Junqueiro, 30-B (726860)

Av. do Repub., 74-A (771379) * Vale, Av. Marquês de Tamar, 45-49 (773043) * Delva, Av. Duque de Ávila, 25 (45225) * S. Sebastião, Largo de S. Sebas-

«MAJA DE PORTUGAL»

com o patrocínio da IBERIA
(Lineas Aereas de España)

Name

Morada Tel.

Idade Profissão

Juntar duas fotos (uma de rosto e outra de corpo inteiro) e remeter para o «Diário de Lisboa» Rua Luz Soriano, 44-48, Lisboa

**FARMACIAS
SERVICO**

● Em Lisboa—Turno C

AJUDA — Moura, Trav da Memória, 55 (630944) * Blotmar, Rua D. João de Castro, 27-B (638824)
ALCANTARA — Beltrão, R Prior do Crato, 25 (66321)
ALMIRANTE REIS — Contleaga, Av Almirante Reis, 46 (42453)
ALVALADE — ZII, Av da Igreja, 9-D (711780); * Roma, Av de Roma, 85-B (727466) * S. João de Deus, R Pedro Ivo. -A-B (725140)
AMOREIRAS — Britânica, Trav Léguas do Póvoa, 5-B (689250)
AREIRO — Gerente, Av Padre Manuel da Nóbrega, 5-A e 5-B (727300) * Imperial, Av Guerra Junqueiro, 30-B (726860)
AVENIDAS NOVAS — Alcantara

58-60 (849245) * Vitells, R
Mason, Samuel 65 A (849011)

PICHELEIRA — Luzmar, R João
do Nascimento Costa. 6-A
(728395-720703)
PRINCIPLE REAL — Albano, R da
Escola Politécnica, 59 (326750)
REGO — Baptista, R Francisco
Tomás da Costa, 3-C (77 873)
ST. AMARO — Correia de Aze-
vedo, R Luis de Cambes, 42-B
(638625)
S. BENTO — Max Teixeira, R
Poço dos Negros, 115 (679961)
DE SANTA APOLÔNIA AO BEATO
— Freltas, Rua Zommo Pedrosa,
11-3 (381 36) e Benha, Est
de Chelam, 73-175 (382241) e
Frazão, R da Cruz de St. Apô-
lônia 90-92 (347019)
MOSCAVIDE — Santa Bárbara —
Rua Francisco Marques Beato,
75-A (2511234)

● Linha de Cosceis

ALGES — Branco — Av. Comb. G
Guerra, 29 — Telet. 21208/1
CAXIAS — Nova, Rua Bernardim
Ribeiro, -A (242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da
Silva, Av. Patrão Lopes, 4 (Tel.
2432039)
OIRAS — Central, Rua João In-
sua Simões, 8 (2430058)
PAREDE — Aizé — Av. Gago
Coutinho — Barro das Coxas
(2472948)
ESTORIL — Parque, Arcadas do
Parque, 3 (260191)
CASCAIS — Misericórdia, R. Re-
gimento '9. 4. (Tel. 280141).
Cascais, Rua Conde de Monte
Real, Barro Calixos (282407).

● Linha de Sintre

AMADORA - Cevace - R Elias Garcia, 209 (930019) @ Flame
R. Elias Garcia, 78-8 (932465) @
Confiance, Av D Nuno Alvares
Pereira, 15-A (938149).
DAMAIA - Lemes, R de Goa
8A, (971'21)
QUELUZ - André, Av São Gon-
çalo 15, (950043) @ Queluz,
Av. Miguel Bombarda, 28-A
(951841)
CACÉM - Central, R São Gon-
çalo, 55 (Tel 2940034)
MEM MARTINS - Quinta, 22
Mem Martins 285 (Tel 29'00'2
@ **PEDRO DE SINTRA** - Vale-
das (Tel 980455
SINTRA - Marrezes, (setentrão)
L Afonso Albuquerque (980058)
COLARES - Colares, Abrejo -
(Tel 299088).

● Outra Banda

ALCANTARATE - Nunes, L Coronel
Romeo da Costa U (234 371)
ALMOs VEDROS - Portugal, Aa.
da Beira Rosa B (224 501)
ALMADA - Algeve, R Fêmea
Lopes, (27027)
BAIXA DA BANHEIRA - Nova
Fátima, Est Nacional 22-B
(224 41)
BARREIRO - Avenida, Av. Autô-
do da Silva 88 (22732 2)
COVA DA FIDELDADE - Cerveira
Afonso, P 5 de Outubro 8
(270254)
MOITA - União Molense, Av.
de Teófilo Braga (Te) (39025)
MONTIJO - Moderna, R Bunde
Pato 60 (230 56)
SISIMERA - Leão Av. Vozes
(Tel. 22947)
SETUBAL - Normal do Sul, P de
Bocage (22216)
SEIXAL - Seramenho, R Figue
Coelho 18 (221 8560)

SERVIÇOS URGENTES

Teletones

ÁGUA, GÁS • ELECTRICIDADE —
 * Companhia das Águas, 361359
 * Companhia Reunidas, 337011
 * Gazdária, 538821 * Gase-
 dária (dom. e feriados) 382069.
BOMBEIROS — Sapadores 822222
 * Voluntários, 538524
POLÍCIA • G. M. R. — Serviço de
 emergência, 115 * Segurança
 Pública, 366141 * Judiciária,
 535380 * Marítima, 326456 *
 Internacional, 362721 * Via-
 ções e Trânsito, 42205 * G. M.
 R. (área rural), 36865
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342
 * Enfermagem permanente,
 764611 * Enfermagem de ur-
 gência, 43738 * Hospital de
 Santa Maria, 775171 * Hospi-
 tal de S. José, 860131 * San-
 gue, exigência e soros, 771168
 * 771169 * Transfusões soros
 e exigência 538524 * Centro
 de Intoxicações informativos,
 767777, 761176 e 763456
TRANSPORTES — Aeroportos,
 720511 * Caminhos de ferro
 (C. P.) 869029 * Caminhos de
 ferro (Estoril), 361121 * Estão-
 ção fluvial (T. Paço), 325345 *
 Estação Marítima de Alcântara,
 663195 * Estação Marítima de
 Rocha, 672445 * Estação flui-
 vial (Belém), 638531

BOM APETITE

CATANHEIRA

de Torre - Lumier - 790168
SPECIALIDADES DIARIAS
OS SABADOS E DOMINGOS
ORQUESTRA PRIVATIVA
DESTE RESTAURANTE
(Maiores de 15 anos)

**TIQUE
TAQUE**

NOVA GERÊNCIA
VENIDA DE ROMA, 29-B
TELEF. 777723

APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

Diário de Lisboa



Propriedade de
Renaissance Gráfica, S. A. R. L.
Editor João C. de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telex 32 02 71-2-8 e 32 11 54-5
Publicidade 3 42 21
End. Tel. DBOA, Telex 1383
Lisboa 2 Portugal

A ACTRIZ LURDES NORBERTO APRESENTARÁ O FESTIVAL TV DA CANÇÃO PORTUGUESA

A edição 1969 do «Grande Prémio-TV da Canção Portuguesa» parece uma «chacrada».

Primeiro, foi o sigilo em que se pretendeu manter o nome das canções apuradas pelo júri nomeado pela R. T. P. Veio, porém, a natural curiosidade e a natural inconfidência dos principais interessados e toda a gente passou a saber o nome das canções.

Depois, foi o mistério de que se procurou rodear a escolha dos intérpretes. Veio, porém, a sempre insatisfeita curiosidade do público, que interessava de há muito criados no mundo da canção a apressar a satisfação. A imprensa, cumprindo o seu dever, antecipou-se aos chamados «portavozes oficiais» e revelou tudo quanto à boca pequena se dizia nos meios do espectáculo.

Mas, isso não era ainda tudo. Importava saber-se quem eram os autores das dez canções que o júri (da R. T. P.) seleccionara entre um «recorde» de mais de trezentas inscrições. E, novamente, foi a imprensa quem revelou ao público os nomes dos compositores.

Foi exactamente por isso que, para além do «Diário de Lisboa» ter conhecido, a tempo e horas, a lista das composições escolhidas pelo júri, de ter sabido a tempo e horas o nome dos intérpretes designados, de ter dito aos seus leitores, em primeira mão, os nomes dos autores de letras e músicas e de ter publicado as letras dessas canções, informado os leitores de que o festival das canções não seria no Lumiar mas numa prestigiosa casa de espectáculos, a R. T. P. deu a lume um comunicado esclarecedor: de lá ninguém abrirá o bico...

Uma longa lista de apresentadores em perspectiva

Há cerca de um mês e meio, em reunião de nível directivo, começou a debater-se (na R. T. P.) o problema da apresentação do festival, muito asperamente criticada nos anos anteriores. Ainda não se sabia que a Espanha tinha contratado uma actriz de muito prestígio para apresentar o espectáculo no Teatro Real: Laura Valenzuela.

Foram debatidas pessoas anteriormente experimentadas sem grande êxito, a despeito das críticas. No entanto, o exemplo espanhol deu a ideia de mudar algumas linhas do Festival: fazê-lo sair do Lumiar, por exemplo, com outros apresenta-

dores. Diz-se que a partir daí, se puseram de parte alguns pares anteriormente sugeridos. Henrique Mendes-Maria, Arminda, Carlos Cruz-Manuela Paulino Gomes e Fialho Gouveia-Maria Aurora.

Estabeleceram-se contactos com artistas teatrais para essa missão. E, embora tivessem sido recordados (Florbelia Quexós e Varella Silva, Irene Cruz e João Lourenço, e até os locutores Olavo e Maria Helena de Eça Leal, a recusa de diversos nomes fez aflorar outra sugestão: Paulo Renato, que já fora apresentador de programas radiofónicos, com Igrejas Caeiro, José Castelo e Marques Vidal.

Paulo Renato soube da sugestão e, depois de muito pensar no caso, fez saber que nunca iria substituir ninguém. Não acudiria às «deixas», nem seria «tábua de salvação».

Correu-se assim, portanto, a intenção de ele fazer par com Carmen Dolores, para apresentar o Grande Prémio-TV da Canção-1969.

Foi assim que se encaram outras hipóteses. Lurdes Norberto, passou a ser a actriz indigitada para o desempenho de uma missão que se afigura difícil.

Recordemos que Lurdes Norberto já interveio num Festival de Canções, na Figueira da Foz, no ano em que Maria Clara foi a intérprete da melodia vencedora. E como figura da moderna geração teatral, reúne largo somatório de atributos para o papel de apresentadora, na noite de 24 do corrente.

Contratada ontem à noite

Lurdes Norberto (Maria de Lurdes Martins Norberto), foi, esta manhã, despertada pelo «Diário de Lisboa». Não nos guardou rancor por isso. Sorriu e disse: — Estou «estafada» e, ainda, com um bocadinho de gripe.

A intérprete de «Sabina Freire» vestia camisola preta. Gosto do negro — diz — E adoro o imprevisível.

Quando foi contratada para apresentar o Festival-TV?

Rápida, a actriz replica: — Ontem. Na véspera, o dr. Oliveira Martins perguntara-me se eu concordava com essa hipótese. Fiquei de dar ontem uma resposta. E acedi...

Sempre a fumar, com certo nervosismo na previsão das dificuldades de actuar ante tanto público, acrescentou:

— Inicialmente, parece que seria uma «dupla», Paulo Renato e Carmen Dolores, segundo creio a apresentar o Festival. A partir de hoje, a responsabilidade cairá apenas nos meus ombros.

Anima-se: — Não sou locutora, nem apresentadora. E tenho um medo tremendo de falhar. Mas era incapaz de voltar atrás com a palavra dada. Seja o que Deus quiser!

«Nunca despertei tanto interesse...»

Lurdes Norberto recordou, seguidamente, que há cerca de 10 anos foi locutora de rádio. Ao lado de Artur Agostinho apresentou diversos programas da E. N. E. depois disso, esteve no Festival da Figueira da Foz.

— Desta vez, este trabalho extra coincide com o meu dia de folga na Companhia da Trindade. Não sou necessária nos ensaios prévios. Mas tenho de estudar bem o meu papel: não quero enfiar-me a tocar. Lurdes Norberto, num aparte,

— Estou a ver que nunca despertei tanto interesse na vida como agora... Lurdes Norberto continua

a fumar, na tentativa de acalmar os nervos.

— Sou actriz desde os nove anos. Parei, para estudar, e voltei aos palcos aos 17. Acho «isto» engraçado...

— Isto? — Sim, «isto». Adoro o perigo. É uma fuga ao marasmio.

Não parava de falar: — Para já, tenho uma vantagem: não percebo nada de canções. Não conheço os intérpretes. Não estou em qualquer falange. Sinto-me absolutamente neutra. No palco do São Luís, serei exactamente isso. Neutra. Logo.

— Se houver protestos? Vais? (Lurdes pensa na resposta). Uma fracção de segundo) ou me calo eu, ou a manifestação acaba. Tenho, aliás, um respeito enorme pelo público. E sei que o público, o público idóneo, não vai dificultar o meu trabalho.

Última notícia: Esta noite, Lurdes Norberto actuará no Pavilhão dos Desportos, no decorrer do festival para entrega dos «Prémios de Imprensa».

MORTE IMEDIATA SOB O RODADO DE UMA CAMIONETA

VISEU, 8 — Por ter caído sob o rodado da camioneta em que trabalhava, ontem, às 15 horas, na mata conhecida pela Floresta da Amieira, teve morte imediata o trabalhador Adelino de Jesus Serra, de 27 anos, solteiro, natural da freguesia de Sátão, ao serviço da fábrica de cerâmica e serração do Pereiro, naquela freguesia.

O cadáver do infeliz trabalhador é hoje autopsiado na casa mortuária do Hospital da Misericórdia de Viseu. A G. N. R. tomou conta da ocorrência.

NOVO CASINO ESTORIL

AMANHÃ

«MATINEE», às 17 horas no Salão Restaurante

LIMA KIM

- RUDI HORN
- MARIA VALEJO
- DORISS GIRL SHOW

Musica para dançar por JORGE COSTA PINTO e sua orquestra

JIRENA'S COMBO

«OS SHEIKS»

(M. 17 anos)

Preços

Chá completo — 40\$00 (taxas e impostos não incl.)

NO CINEMA:

HOJE, às 17 horas

«MATINEE» INFANTIL (M. 6 anos)

Às 21.30 (M. 17 anos)

ESQUADRIÇA DE ATAQUE

AMANHÃ, às 17 e 21.30 h. EL DORADO (M/12 anos)

— Ambiente climatizado —



Lurdes Norberto, quando esta manhã falava ao representante do nosso jornal

Ambiente de tensão na Biscaia

MADRID, 8 (F. P.) — O grande porto de Bilbao, primeiro centro industrial da província da Biscaia, e a sua região são os mais afectados actualmente pelas reivindicações sociais. A acção dos grevistas bilbaínos alargou, de resto, e desde segunda-feira que apareceram greves em numerosas empresas de Barcelona, Madrid e San Sebastian. As palavras de ordem vêm da Aliança Sindical, organização clandestina compreendendo três grandes centrais U.G.T. (União Geral de Trabalhadores), S. T. V. (Solidariedade

de Trabalhadores Bascos) e C.A.N.T. (Confederação Nacional de Trabalhadores). Os manifestos declaram essencialmente «Não, ao estado de excepção», «Não à travagem de salários», «Sim, ao sindicalismo livre e democrático».

Em Bilbao, as greves começaram em 31 de Janeiro, afectando as empresas mais importantes da região, particularmente os altos fornos. Na província a atmosfera é tensa, tendo o serviço de ordem recebido importante reforço.

O ministro da Defesa Nacional inicia amanhã a visita à África do Sul

CIDADE DO CAPO, 8 (F. P.) — O ministro da Defesa sul-africano, P. W. Botha, anunciou ontem que o general Horácio Sá Viana-Rebello, ministro da Defesa de Portugal, é esperado amanhã nesta cidade, com sua esposa.

O ministro português e a sua comitiva serão recebidos na base aérea de Ysterplaat. No dia seguinte, o general Sá Viana-Rebello terá conversações com o seu colega sul-africano e com o comandante-chefe das Forças Armadas sul-africanas. Fará, também, uma visita de cortesia ao primeiro-ministro Vorster.

O ministro da Defesa português e sua esposa almoçarão com o almirante Biermann, comandante da Marinha sul-africana, na base naval de Simonstov.

A noite assistirão a um

banquete no Castelo do Cabo.

Durante a sua permanência na Cidade do Cabo farão, igualmente, excursões turísticas de automóvel e helicóptero.

É natural de Trás-os-Montes o maior charadista do Brasil

RIO DE JANEIRO, 8. — (A. N. I.) — A revista «O Cruzeiro» desta semana publica uma reportagem de duas páginas com «o maior charadista do Brasil», que colabora, nessa especialidade, em 31 jornais e revistas. Chama-se Augusto Santos Alves, é português de Trás-os-Montes, e vive há vinte anos no Brasil, onde é fun-

cionário na delegação dos Transportes Aéreos Portugueses.

Na reportagem revela-se que há dez milhões de brasileiros que se dedicam às palavras cruzadas.

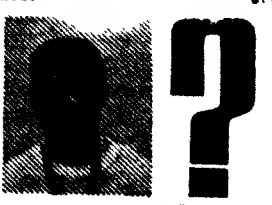
A revista acrescenta: «Um português simples e pacato, de 50 anos, é o maior causador de dores de cabeça dos brasileiros. É perito em mitologia grega, em História, em Geografia, em Zoologia, em Botânica e conhece até o latim. Com um «recorde» de 45 problemas de palavras cruzadas por hora, consegue desenhá-los ao mesmo tempo, diagramas diferentes, um em cada mão e já exporta os seus trabalhos».

SECOL

PASSAPORTES

Aproximam-se as férias. Não guarde para a última hora a regularização ou obtenção do seu passaporte.

Consulte a
SECOL — Soc. Excursões e Comércio, Lda.
R. DO FERRAGIAL DE BAIXO, 48-1.º Dt.
(Esquina da Rua do Alecrim)
Telex. 324622 - 321623



CAMPEÕES EUROPEUS DE FUTEBOL

Conta Universitária
BANCO DO ALENTEJO

DE MONTREAL A LISBOA

NUM PEQUENO BARCO

NESTE NÚMERO:

**TÓQUIO: DO ANO DO MACACO
AO ANO DO GALO**

PAG. 2

**QUATRO MESES
DEBAIXO DE TERRA**

PAG. 8

**TRÊS MILHÕES
DE TRABALHADORES
ESTRANGEIROS EM FRANÇA**

PAG. 9

• • •

E AINDA:

HORÓSCOPO, CHARADISMO, HUMOR



**UM NAVEGADOR SOLITÁRIO
NARRA AS SUAS AVENTURAS
NUMA LONGA VIAGEM**

MAGAZINE

Diário de Lisboa 8 DE FEVEREIRO DE 1969
SABADO • N.º 548

CENTRAL

TÓQUIO: DO ANO DO MACACO AO ANO DO GALO

Tóquio... Janeiro. — A partir da meia-noite, a multidão engolfa-se por baixo do grande pórtico e apressa-se para o templo de Meiji, nas áreas sombrias do parque. De madrugada, serão um milhão a terem formulado a primeira oração do ano no célebre edifício shintoísta. É quase a multidão dos domingos, rapazes de alpargatas e «blue-jean», homens de austero fato cruzado; mas muitos deles vestiram o elegante quimono masculino tradicional, de formas cubistas, e arrastam nas áreas as gestas de madeira sonoras. Sobretudo, os quimonos de cores de aurora das mulheres iluminam o desfile. Também o fazem lento com a sua pequenez de pezinhos embainhados de branco trotinando embaraçadamente no saibro sobre as sandálias douradas. Acima deste quadro vivo de plantas e de flores, nas pesadas tranças pretas atadas com fitas rosadas, foi colocada uma cascata de glicínias e de finas lâminas brilhantes.



A actualidade japonesa embora volvida para o progresso não dispensa o tradicionalismo na vida familiar

Uma banda tradicional reforça os sons e os silêncios do velho Japão. É distribuída pelos altifalantes instalados nos carros blindados da polícia, que tomou conta de todo o movimento. Para permitir prestar em boa ordem esta homenagem colectiva à natureza, evitando qualquer incidente, tudo foi organizado. Importantes destacamentos são mascarados nos bosquezinhos, prontos a fazer sebe para impedir a passagem para as áreas não autorizadas. Os walkies-talkies funcionam sem parar para seguir os movimentos da multidão a partir das estações vizinhas, onde os comboios vagam continuamente vagões cheios de peregrinos.

Mas tudo segue bem a multidão avança de harmonia com o itinerário previsto. Preocupa-se pouco com a po-

licia, apressa-se para o templo entre as lanternas de pedra salta a pequena ponte curva, feliz e silenciosa sob as árvores, tomando colectivamente consciência do seu destino perecível, do tempo que passa, que se escoa como ela na noite. Alguns flocos de nuvens, por cima das altas ramadas, roçam discretamente as luzes da capital.

Aproximamo-nos do

santuário De mãos lavadas na fonte, boca purificada pela água do novo ano bebida nas pequenas colheres de pau tenro, passa-se por fim a porta de madeira alada, imagem do céu, para nos encontrarmos entalados entre filas de polícias. «Proibido fumar», repetem os altifalantes no lugar santo. É o momento da prece...

Antes disso é preciso fazer a oferenda O

objectivo é lançar a moeda de 10 iens por cima da multidão, além da fileira de polícias imóveis contra a paliçada do recinto. Atrás dela, nos amplos degraus cobertos por uma tapeçaria tece-se pouco a pouco um tapete

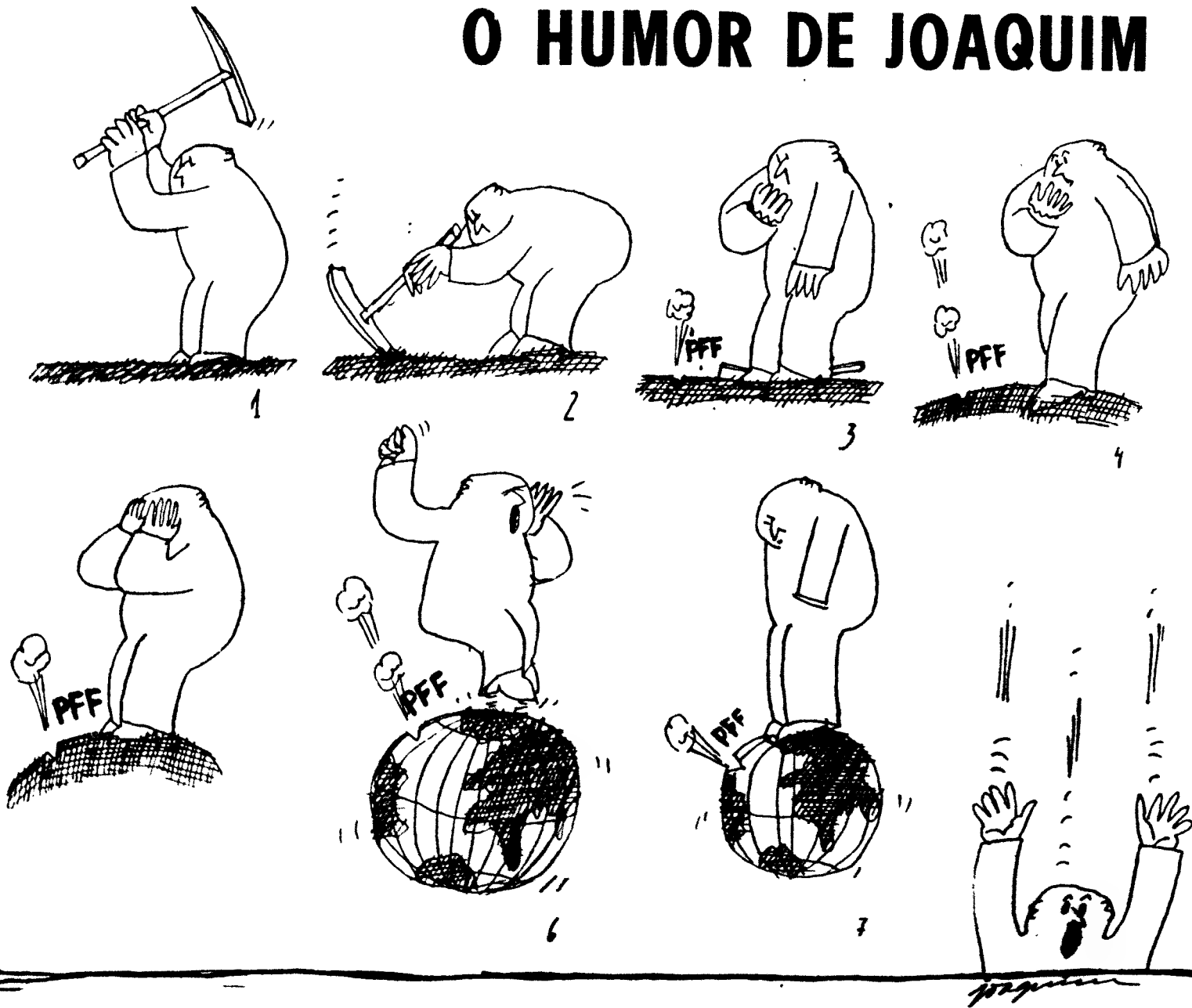
de moedas. Os guardas, estoicos protegem a cara com uma viseira, porque as moedas lançadas um pouco de longe, por causa da multidão ou pela mão inábil duma criança falham por vezes o alvo e, depois de brilha-

rem na luz dos projectores voltam a cair sobre a cabeça das primeiras filas

Um indivíduo de capacete munido duma rede, faz sem cessar ida e volta duma ponta

(Continua na página seguinte)

O HUMOR DE JOAQUIM



THORENS

gratuito por
telefonada e profissional

TD 124
o melhor giro-discos do mundo
para colinas de alta fidelidade



PEÇA CATALÓGICA
E UMA DEMONSTRAÇÃO AOS
PROFISSIONAIS DO SOM
VALENTIM DE CARVALHO
Rua da Boavista, 11 - 1.º andar - Lisboa
Tel. 211 11 11 - 211 11 11 - 211 11 11

TÓQUIO: DO ANO DO MACACO AO ANO DO GALO

(Continuação da pág. anterior)

à outra da paliçada, para recuperar o precioso maná e vazá-lo no recinto. Mas está excedido e há muitos à procura no saibro, que lançam as moedas para o templo, manifestando deste modo a sua devoção ou, mais prosaicamente, embolsam o fruto dos seus esforços.

Depois de lançar a oferenda, cada qual deve bater duas palmas para chamar a atenção do deus, inclinar a cabeça e recolher-se, de olhos fechados. Pelo menos se lhe é possível, porque estamos metidos numa multidão mais apertada que a do metropolitano nas horas de ponta, e que ondula sob o impulso dos recém-chegados como sob o efeito dum vento furioso.

O recolhimento, a entrada em si mesmo, objectivo da viagem, não pode de modo algum, nestas condições, atingir os dois ou três segundos de rigor. Em breve se tem de deixar o lugar ao fiel anóni-

mo que nos desequilibra e nos empurra para a saída... A seriedade do gesto é de resto desigualmente respeitada e não faltam garotos que conseguiram chegar às primeiras filas, acotovelando, para bater as mãos com insistência na cara dos polícias, a fim de medir a sua paciência. Não sendo o dia dedicado ao mau humor, a impertinência não parece oferecer perigo.

Esta prece escamoteada é o ápice da peregrinação, e não parece justificá-la de modo algum. Uma missa da meia-noite reduzida a uma tomada de água benta apressada atrairia as multidões francesas? Mas a seriedade japonesa não apresenta dúvidas. Na falta de prece, a vontade de orar, de vir aqui esta noite, é profunda. O cumprimento do rito liberta dum dever que ninguém desejaria iludir. Obrigação herdada, meditação fugitiva sobre o que morre e renasce, o primeiro pensamento do ano é para as forças obscuras da natureza, celebradas

neste templo de luzes quentes, de que mal se teve tempo de entrever o âmago, longe, atrás da paliçada, entre os madeiramentos, cerca dos grandes tambores.

Depois da prece, cada qual vai comprar a frecha para destruir os diabos, com os pequenos guizos que lhes fazem medo, figurinhas em forma de galo — o signo zodiacal do ano — e os poemas — horóscopos vendidos por jovens envoltos em grandes alvas, como os primeiros comungantes. Mal têm tempo de agarrar nas moedas e dar o troco. Depois de por vinte cêntimos ter lido a sua sina e recebido um bom conselho, o peregrino vai atar o texto a uma das árvores ou arbustos das vizinhanças, que em breve ficam mais brancos do que verdes debaixo destes nós de papel.

Depois vem a hora de regressar a casa, apressando-nos porque faz frio. Logo à saída do templo os altifalantes indicam os caminhos para as diferentes estações, e a multidão divide-se.

Corre-se um pouco e vê-se que chegou o apetite. As portas do parque, em pequenos carrinhos de duas rodas, vendedores de **oden**, na claridade vacilante, cozem na água a ferver os bolinhos de peixe, as massas de soja e os legumes recheados de arroz. Muitos continuam o seu caminho. Passando pelos vendedores de lulas e de milho assado, dirigem-se para as lojas de **hot-dogs (hottodog-gu)**, **hamburgers (hambaga)** e **sandwiches (sandowichi)** antes de

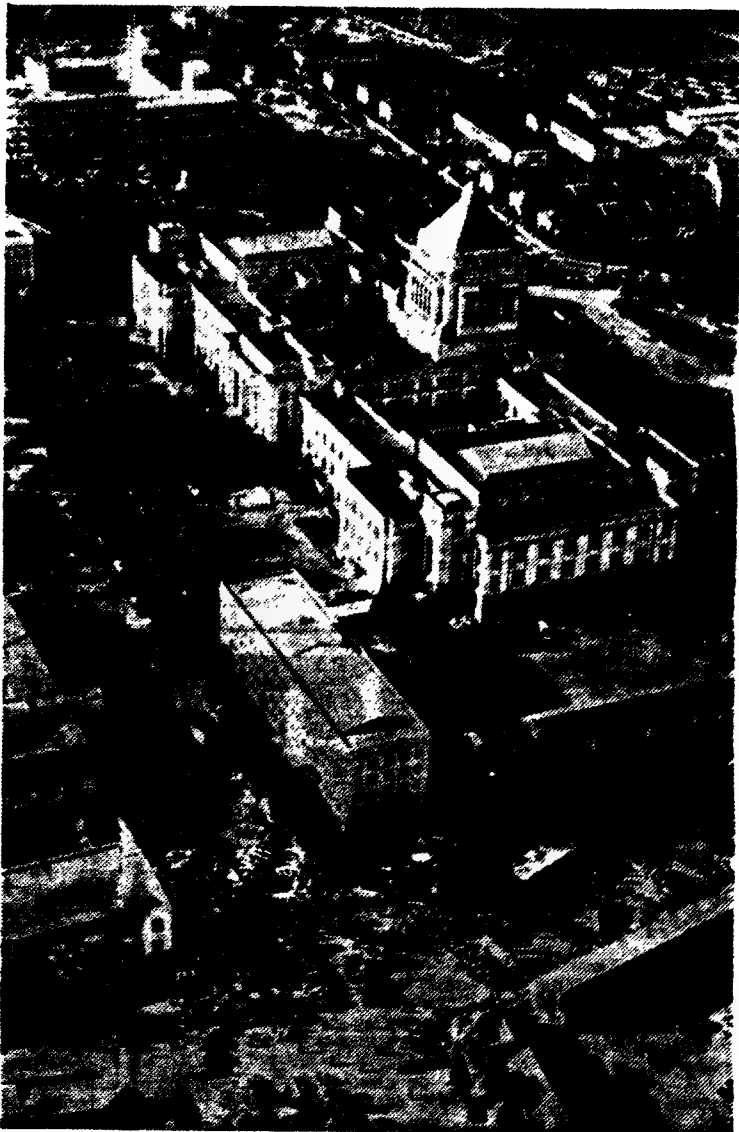


Cena de uma peça do Kubuki, teatro tradicional japonês, em que os papéis femininos são interpretados, de maneira espantosa, por homens

invadir a estação. Um momento mergulhados em si próprios, os japoneses, tendo ritualmente celebrado a passagem do ano do macaco

para o do galo, reabsorvem o Ocidente. A vida quotidiana recomeça.

ALAIN BOUC



A cidade, europeizada e refeta das devastações da guerra, apresenta aspectos como esta sugestão de imponência e modernismo, bem diferente do tradicional exotismo da capital do País do Sol Nascente



A verdade da videira está nos frutos que ela dá...

São realmente os factos que contam... E frutos perfeitos, colheitas abundantes, resultados compensadores são factos positivos que estão na base da satisfação e da prosperidade do lavrador.

São elas que justificam todo o investimento realizado.

No combate aos míldios da vinha, da batata e do tomate, também **Antracol** responde positivamente à confiança da Lavoura, provando com factos, com resultados seguros, o alto nível da sua qualidade — a qualidade BAYER.

A QUALIDADE PROVA-SE COM FACTOS





Per baixo do canal que liga o Mar do Norte ao Mar Báltico passa, perto de Rendsburg, a Estrada da Europa N.º 3, e que permite obter imagens insólitas como esta: enquanto os automóveis deslizam pelo túnel navega, sobre eles, um cargueiro de 10 000 toneladas. A N.º 3 é a terceira estrada mais comprida da Europa em território da República Federal da Alemanha. Vai da fronteira holandesa, próximo de Venlo, por Oberhausen, Hannover e Hamburgo para Flensburg.

A habitação é o seu problema?

COM UMA PEQUENA ENTRADA

(SE FOR BENEFICIÁRIO DA PREVIDÊNCIA)

A PRONTO PAGAMENTO, OU COM

FACILIDADES ATÉ 20 ANOS

PODE ADQUIRIR CASA PRÓPRIA

E... RECEBERÁ AINDA

A NOSSA OFERTA DE ANO NOVO

5 ou 10 CONTOS EM DINHEIRO

SE FIZER A AQUISIÇÃO ATÉ 28 DE FEVEREIRO DE 1969

ANDARES—MORADIAS

MAGNÍFICOS

MARAVILHOSAS

165 A 240 CONTOS... 660 A 680 CONTOS

EM

RIO DE MOURO

A DOIS PASSOS DE LISBOA E DE SINTRA

TEMPO PARA SI O LAR IDEAL



ORGANIZAÇÃO
BRANCA LUCAS - S. A. R. L.

R. D. ANTÃO DE ALMADA, 5-2.º Dt.º—LISBOA (à Igreja S. Domingos)
TEL. 32 0047 - 32 00 63

O SEU HORÓSCOPO

pelo astrologo HORUS

PARA O PERÍODO DE 9 A 15 DE FEVEREIRO

ARIES

(21 de Março
a 20 de Abril)



CARACTERÍSTICAS DO TEMPERAMENTO — Vontade exagerada. Temperamento colérico.

AMOR — Propício às boas harmonias, assim como para resolver todos os problemas familiares. Tempo venturoso para consórcios. As amizades proporcionar-lhe-ão alegrias e segurança. Muitas são as condições de harmonia, e tudo contribuirá para aumentar a sua popularidade.

DINHEIRO — Bons aspectos, favoráveis aos bens materiais, contribuirão para que melhore a sua situação financeira. No entanto, conserve-se ao facto de todos os seus interesses e não dependa excessivamente.

PROFISSÃO — Momento propício a qualquer alteração que pretenda fazer no sentido de melhorar as suas condições de trabalho e, consequentemente, a sua vida em geral. As viagens estão bem favorecidas.

SACDE — No que se refere à saúde, atravessa um período favorável, mas torna-se indispensável dominar os impulsos e não cometer excessos.

TAURUS

(21 de Abril
a 21 de Maio)



CARACTERÍSTICAS DO TEMPERAMENTO — O poder dos sentidos é forte. Temperamento apaixonado.

AMOR — Dissabores causados por aventuras românticas. Seja mais justo para os

seus e evite o sarcasmo. Será melhor dominar as situações desagradáveis, e de modo algum permitir que sentimentos descontrolados e circunstâncias passageiras vos levem a agir em prejuízo da sua própria tranquilidade.

DINHEIRO — A semana não decorrerá de forma a satisfazer plenamente as suas esperanças e ambições. Todas as diligências que efectuar não serão coroadas de grandes êxitos. Por conseguinte, as despesas devem obedecer exclusivamente às necessidades imediatas, se não quiser desequilibrar o seu orçamento.

PROFISSÃO — O desenvolvimento profissional será bastante fraco. Forças ocultas impossibilitar-vos-ão de progredir como deseja.

SACDE — A saúde deve igualmente merecer toda a sua atenção, durante a semana em curso. Ao aperceber-se que o seu estado se altera, consulte imediatamente um médico.

GEMINI

(22 de Maio
a 21 de Junho)



CARACTERÍSTICAS DO TEMPERAMENTO — Inteligência viva. Temperamento nervoso, agitado.

AMOR — A vida doméstica, familiar e os seus interesses amorosos estão sob boas influências. Assim, poderá evidenciar e tirar bom partido do campo sentimental, se souber mostrar-se sociável e confiar na sua intuição.

DINHEIRO — Os resultados serão felizes na sua vida financeira. Saiba aproveitar esta boa sara para realizar dinheiro com os seus empreendimentos e negócios. Amplie o seu raio de acção e terá êxito.

PROFISSÃO — A vida profissional está sob melhores aspectos, mas para que atinja um nível de elevação terá de haver muito método. Se as circunstâncias vos obrigarem a empreender uma viagem, deveis realizá-la.

SACDE — Dentro das suas condições físicas actuais, o seu estado de saúde não tem tendência a piorar.

CANCER

(22 de Junho
a 22 de Julho)



CARACTERÍSTICAS DO TEMPERAMENTO — Vontade meditativa, indecisa. Temperamento fleumático sujeito a grandes variações.

AMOR — Na vida doméstica, as influências astrais não vos favorecem, o mesmo se observa quanto à vida sentimental e nas relações de amizade. Esforce-se por compreender o que lhe pretendem mostrar e pense maduramente na atitude que deve tomar.

DINHEIRO — Período incerto quanto a dinheiro, portanto as possibilidades de prejuízo são maiores do que as de lucros. Terá toda a vantagem em analisar diversos factos passados há algum tempo, revendo cuidadosamente as situações então abandonadas e de que poderá recolher agora algum interesse.

PROFISSÃO — A posição que atravessa durante esta semana é estacionária. Não é mesmo propício para tentar avançar ou iniciar empreendimentos de vulto. Aguarde melhores influências astrais e por ora vá calmamente na sua profissão.

SACDE — O seu organismo está favorecido graças às influências favoráveis que incidem sobre a parte física.

LEO

(23 de Julho
a 22 de Agosto)



CARACTERÍSTICAS DO TEMPERAMENTO — Necessidade imperiosa de satisfazer os sentidos. Temperamento dominador.

AMOR — Os aborrecimentos ligados à vida sentimental, familiar e social tendem a desaparecer. Isto é, a sua vida neste sector gozará de melhoria no aspecto geral. Não desespere e aguarde com calma esse aspecto favorável que se aproxima.

DINHEIRO — Os astros favorecem os favores de pessoas de família e amigos íntimos, que poderão contribuir bastante para o seu desejado fim.

PROFISSÃO — Há a contar com certas contrariedades na vida profissional. A falta de cooperação ou as atitudes negativas serão quase tudo o que poderá esperar dos seus companheiros. Neste momento deve recorrer a todo o seu bom-senso e à sua inteligência, a fim de evitar perdas em negócios e rompimentos de amizades.

SACDE — A tristeza e o desânimo, assim como os maus pressentimentos, dar-lhe-ão uma semana desagradável. Contudo, não se entregue a esse estado de espírito que só serve para agravar as coisas.

VIRGO

(23 de Agosto
a 22 de Setembro)



CARACTERÍSTICAS DO TEMPERAMENTO — Inteligência passiva. Temperamento nervoso.

AMOR — Dedique mais tempo à pessoa amada e verá que os seus problemas se resolverão satisfatoriamente.

DINHEIRO — Semana em que verá aproximar-se boas oportunidades. Mas não dê largas aos seus desejos. Cuidado com o dinheiro emprestado nesta altura, pois dificilmente será recuperado.

PROFISSÃO — Encontrar-se-á em condições de exercer mais intensamente a sua inteligência. Dedique-se agora aos estudos e será bem sucedido. Mostre-se durante este tempo como nos seus melhores dias e terá

(Continua
da 5.ª página)



Tem problemas na vida?!

Precisa fazer uma VIAGEM, um NEGÓCIO IMPORTANTE? Tenciona dar uma nova orientação à sua VIDA PROFISSIONAL? Pretende formar uma SOCIEDADE comercial? Quer saber se os seus PROJECTOS PARA O FUTURO serão bem sucedidos? Como evoluirá a sua vida SENTIMENTAL e Familiar?

A resposta para estas perguntas podem ser-lhe dadas por HORUS — todos os dias úteis das 10 às 12 e das 14 às 19 h.

Av.º João XXI 2-2.º Frente (Junto à Praça do Arceiro) — Telef. 73 41 62 — LISBOA.

CHARADISMO

N.º 93

8-11-969

Secção de charadas e passatempos dirigida por ZUNCRONITANO

RESULTADOS DO TORNEIO «POETA DAS DUZIAS»

Decifrações da 8.ª etapa

1 — Demandas 2 — Promete 3 — Ternura 4 — Rubião 5 — Capacidade 6 — Magano 7 — Encontra 8 — Aversão 9 — Zagão 10 — Tonda 11 — Fartalhada 12 — Formação 13 — Rapaz-Capaz 14 — Próprio-Espórtula 15 — Entes-Futuros 16 — Dom-Nobre 17 — Assaz-Desacatar 18 — Touro 19 — Luxar 20 — Unidos 21 — Avilta 22 — Lufa.T 23 — Crista 24 — Dedo.M 25 — Parati 26 — Reputação 27 — Afimado 28 — Bagaço 29 — Entregar 30 — Sugiger 31 — Labuta 32 — Colheita 33 — Colheira 34 — Safira 35 — Turqueza 36 — Diamante 37 — Esmeralda 38 — Rubi 39 — Topazio 40 — Opala.

Decifrações da 9.ª etapa

1 — Paraviso 2 — Aproveitar 3 — Divino 4 — Acreditado 5 — Defeito 6 — Aguarda 7 — Infeliz 8 — Ditosa 9 — Forjador 10 — Leigo-Peixe 11 — Julga-Milagres 12 — Terra-Ternura 13 — Mal-Prego-Até-Valentias 14 — Bamba 15 — Magos 16 — Exito 17 — Notável 18 — Cana-da 19 — Perla 20 — Lá.D 21 — Burro-Z 22 — Desfavor 23 — Deslustre 24 — Perfeito 25 — Cabala 26 — Celorico de Basto 27 — Miranda do Douro 28 — Figueira de Castelo Rodrigo 29 — Cavar 30 — Crava 31 — Casas 32 — Cocas 33 — Choça 34 — Cosco 35 — Chave 36 — Canal 37 — Citar 38 — Craca 39 — Canas 40 — Chaga 41 — Vasco Santana.

Classificação de produtores

Arbitrou a 8.ª etapa, o Confrade Amon que classificou: Verso — O n.º 3 de Sadino; Prosa: 1.º — O n.º 21 de Jeco, 2.º — O n.º 14 de Frankisk. O árbitro da 9.ª etapa foi o Confrade Filisteu, que escolheu: Verso — O n.º 1 de Frankisk; Prosa: 1.º — O n.º 15 de Jeco, 2.º — O n.º 23 de Omar I.

Após a 9.ª etapa, a classificação geral, ficou assim ordenada:

Verso: 1.º: Frankisk, Milete e Sadino — 2 p. cada; 4.º: Dervácio, Leiria Dias e Maide — 1 p. cada. Prosa: 1.º — Jeco — 7 p.; 2.º — Omar I — 5 p.; 3.º: Amal Terciana, Filisteu, Luciferário, Major e Zé Chamusca — 2 p.; 8.º: Frankisk, Leiria Dias Junior,

FESTAS DO CARNAVAL E AMENDOEIRAS EM FLOR NO ALGARVE

Comunicamos a C. P. que realiza nos próximos dias 16 a 18 do corrente, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, uma excursão de Lisboa ao Algarve por ocasião das Festas do Carnaval e das Amendoeiras em Flor, incluindo a viagem em comboio de 1.ª classe, com ar condicionado, circuito turístico em autocarro, alojamento e refeições.

Preços da excursão completa

MODALIDADE 1 (Hotel de 1.ª classe A) 840000

MODALIDADE 2 (Hotel de 2.ª classe) 700000

Para esta excursão admitem-se passageiros só para o percurso de caminho-de-ferro de Lisboa a Faro e volta, ao preço de 155000.

Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), nas Agências de viagens autorizadas, na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, 124) e nas Despachos Centrais do caminho-de-ferro em Lisboa, onde são distribuídos folhetos descritivos.

Malu, Minan e Nilcor: 1 p. cada

Classificação geral de decifreadores

Os números dentro de parêntesis, indicam os pontos decifreados por cada concorrente, respectivamente na 8.ª e 9.ª etapas, desde que não tenham sido totalistas em ambas.

Totalistas (308 p.): Agnus Matutus, Aimadisi, Aldimas, Alfe, Amarcunha, Amascar, Anilosi, Antero, Cetina, Cochise, Cristal, Dropé, Enovi, Fati, Filisteu, Glofer, Heropa, Ivete, Jeco, Jofera, Laio, Leiria Dias, Leiria Dias Junior, Lizeira, Luciferário, MAPM, M Mota, Mme. Leiria Dias, Madivaz, Majopisil, Maralip, Marouva, Matial, Milete, Mirro, Montgomery Nitucha, O Treze, Rommel, Rotie, Sadino, Sadino Junior, Scorpis e Zarb. (45 concorrentes).

Decifreadores de 80 a 99 % — 367 p.: Cardantas e Elsa (40-40), 304 p.: Joaldo, 303 p.: Bisco (40-40) e Jofragom (36-41), 301 p.: Dilita, 300 p.: Ari (39-40), Elifri (39-40) e Homarito (40-40), 299 p.: Frankisk (38-41) e Zé Chamusca (38-41), 298 p.: Alleda, 297 p.: Aarão (40-40), Aarão Junior (40-40), Aarão Minor (40-40), Dialcofer (39-39) e Malu (37-41), 296 p.: Asclépius (38-38), 295 p.: Aviador (38-40) e Dervácio (40-40), 294 p.: Anicolina (33-40), Baby (33-40) e Gilmes (33-40), 288 p.: Cicrano (39-40), Eddifer (39-40), Fulana (39-40) e Pepe, 285 p.: Jota ao Cubo (38-38), 283 p.: Anfora (36-35) e Nanete (35-37), 281 p.: Ordisi II (31-40), 275 p.: Pimpolho (38-39), 267 p.: Aço (40-0) e Isolda (37-39), 257 p.: Maide (36-36), 254 p.: Lucifer (32-33), 247 p.: José do Canto (40-0) e Pass (28-37), (38 concorrentes).

Decifreadores de 40 a 79 % — 245 p.: Aónio (30-33), 223 p.: Mariola (33-31), 219 p.: Ados (35-31), 170 p.: Nilcor (0-0), 156 p.: Grumete (21-22), 144 p.: Elfix (0-0), 132 p.: Fra Diávoilo (17-19), (7 concorrentes).

Outros decifreadores — 114 p.: Jambanc (16-14), 103 p.: Mameluco (13-12), 92 p.: Alamo (0-0), 83 p.: Marlete (0-0), (4 concorrentes).

Total de decifreadores — 94 concorrentes.

PARA TREINO DE DECIFRAÇÃO

Apocopadas

1 — O estandarte da pessoa trapaceira, é a rodilha do alcouce. 3-2 Luciferário

2 — O caminho para a fortuna não está só na lotaria. 3-2 Major

Cruzada

3 — O lugar onde nos sentimos bem é a nossa casa. 5-5 Ordisi II

Enigma

4 — A Pátria deve ser amada como uma Mãe, respeitada como um Pai, e mais, como um filho acarinhada. 6 letras. Agnus Matutus

Enigmogramas

5 — Ordem sem jeito não merece respeito. 8 — (3, 4) 6 Alcino

6 — Quem vadia sujeita-se a crítica acerba. 4 (+4) 5 Ari

7 — Já chegou o Verão de sol quente criador da fresca sombra. 5 (+2, 3, 7) 8 Elia

Metagrama

8 — Se não tendo livro para ler; (anave balsamado do espírito) e castigo com a minha indiferença quem de modo ignorante afirma não ter interesse a Literatura. 4-5 Jangadeiro

Metamorfoseadas

9 — O esquadrão passou a trote 5 (4) Almar

10 — No território português, aumenta a multidão. 6 (1) Dervácio

11 — Formar-se novo, requer aplicação «regular». 5 (4) Girigoto

12 — O homem é estrela cadente da Vida; sai do Nada brilhando e volta para o Nada apagado. 4 (1) Jeco

Metamorfosuada múltipla

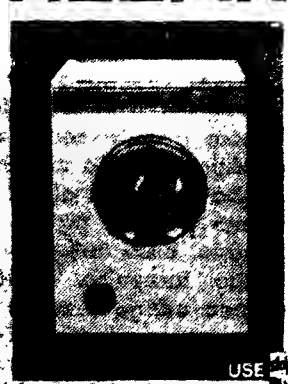
13 — Interprete competente deve saber fazer uma boa interpretação. 7 (6, 7) Braniz

Paragógica-alterna

14 — Se experiente não só no Verão mas também no Inverno. 2-3 A P S

VEJA AS NOVAS MÁQUINAS DE LAVAR AUTOMÁTICAS

RELAX



RELAX

extraordinária acção de lavagem e secagem
modelos de 10 a 14 programas e com economizador
PREÇOS DESDE ESC. 9950,00
à venda nas boas lojas

RAFAEL BURGUETE LDA
LISBOA - AV. ANTENAS, 101
TEL. 369384

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVINCIA

AO JURG DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO 3 2

TELEF. 369384

Sincopada

15 — A história é o eterno marco, a indicar a contingência dos homens no tempo. 3-3 Rosa Rosarum

DECIFRAÇÕES do N.º 92

1 — Frioleira 2 — Lampejo 3 — Humor 4 — Madurar

5 — Patacos 6 — Pinote 7 — Estado (Sentir-se-ESTAR, no presente-ESTÁ diante do-DO) 8 — Arisca 9 — Gente 10 — Esporte 11 — Celebra 12 — Asto 13 — Estouvada R 14 — Abicar 15 — Encarnado 16 — Detanha 17 — Respeito 18 — Cachimbos 19 — Pereba 20 — Camelo.

Correspondência para: Antonino Fernandes Pereira da Cruz

(Secção de Charadismo) Redacção do «Diário de Lisboa» — R. Luz Soriano, 48 — Lisboa-2

HORÓSCOPO

CAPRICORNUS

(22 de Dezembro a 20 de Janeiro)



CARACTERÍSTICAS DO TEMPERAMENTO

Vontade contrária. Temperamento melancólico. AMOR — Esforce-se por manter no lar uma atmosfera feliz. Procure ajudar os outros, contribuindo assim, para a sua felicidade. Não despreze as amizades e encoraje quem lhe dedicar amor.

DINHEIRO — Não afrouxe a sua actividade pois o período não é de todo desfavorável aos seus empreendimentos. As despesas reduza-as e só gaste naquilo que for absolutamente necessário e inevitável.

SAGITTARIUS

(22 de Novembro a 21 de Dezembro)



CARACTERÍSTICAS DO TEMPERAMENTO

Inteligência viva. Temperamento sanguíneo. AMOR — Gozará de boa harmonia familiar. As amizades que lograr neste período serão benéficas e eventuais. Um caso sentimental que lhe venha germinando há algum tempo no espírito evoluirá rapidamente.

AQUARIUS

(21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)



CARACTERÍSTICAS DO TEMPERAMENTO

Poder dos sentidos muito sensível. Temperamento triste mas intuitivo. AMOR — A vida sentimental no seu conjunto não é má, mas há tendência a preocupações por coisas que não lhe irão bem ao encontro dos seus desejos e interesses. No ambiente familiar é necessário um certo esforço para que as coisas decorram em boa harmonia.

DINHEIRO — A semana entrará com boas perspectivas de

ganhos. É conveniente agir rapidamente e sem hesitações. Dentro das suas possibilidades económicas aproveite o momento para realizar dinheiro.

PROFISSÃO — Nas questões de natureza profissional, procure regular metodicamente a sua actividade, pois os astros não favorecerem a sua aspiração arriscando-se, assim a comprometer a realização das tarefas que lhe incumbem. Entretanto, faça um estudo calmo e bem meditado dos problemas que pretende resolver no futuro.

SACDE — Período propenso ao abatimento moral. Procure reagir contra toda e qualquer depressão e dentro do possível, distenda-se. Cuidado com os resfriados.

PISCIS

(20 de Fevereiro a 20 de Março)



CARACTERÍSTICAS DO TEMPERAMENTO

Inteligência pouco animada. Temperamento sanguíneo, porém doente. AMOR — A medida que a semana for avançando, verá que tudo o que diz respeito ao coração se aproxima da realização dos seus pensamentos. Mostre-se de bom humor.

DINHEIRO — Benéfico aos assuntos financeiros. O período é propício para agir de modo a conseguir melhoria de situação económica. Contudo, cuidado com as despesas excessivas que podem fazer perigar o seu orçamento.

PROFISSÃO — Período indicado para tratar de assuntos delicados e tomar conta de casos importantes e de responsabilidades, isto tanto no emprego como em quaisquer outras ocupações extras.

SACDE — Sob o ponto de vista físico, a semana apresenta-se igualmente muito favorável para si. Se tem estado doente experimentará, agora, melhoras acentuadas.

CARACTERÍSTICAS DO TEMPERAMENTO

Poder dos sentidos calmos. Temperamento também calmo, porém impulsivo. AMOR — Imponha as suas concepções com muita diplomacia. Será necessário uma explicação franca. Recuse as pessoas de má fé e não depo-

site confiança nas propostas muito sedutoras, porque podem ser falsas.

DINHEIRO — Período um pouco atribulado também em matéria de finanças. Todo o esforço que exercer com esta finalidade não terá grande resultado. Evite fazer empréstimos seja a que prazo for.

SACDE — Os astros indicam boa disposição e influenciam favoravelmente a saúde.

LIBRA

(23 de Setembro a 22 de Outubro)



CARACTERÍSTICAS DO TEMPERAMENTO

Vontade justa, bem equilibrada. Temperamento vivo e subtil. AMOR — Os seus interesses de amor, os problemas de família e as relações com pessoas das suas amizades estão muito beneficiadas, merecendo a sua simpatia pessoal que durante este período está excepcionalmente revigorada.

DINHEIRO — Momento que lhe proporciona melhoria nas suas condições económicas a questão é sabê-lo aproveitar convenientemente. Contudo, não seja demasiado optimista nas despesas.

PROFISSÃO — Necessidade de travar alguma luta, mas sair-se-á bem do que empreender. Este aspecto favorece a correspondência, as viagens curtas. Resolva os seus problemas profissionais confiando na sua própria intuição.

SACDE — É conveniente que use de umas certas precauções com a saúde.

SCORPIUS

(23 de Outubro a 21 de Novembro)



CARACTERÍSTICAS DO TEMPERAMENTO

Poder dos sentidos calmos. Temperamento também calmo, porém impulsivo. AMOR — Imponha as suas concepções com muita diplomacia. Será necessário uma explicação franca. Recuse as pessoas de má fé e não depo-

site confiança nas propostas muito sedutoras, porque podem ser falsas.

SACDE — Os órgãos que mais tendem a ressentir-se nesta ocasião, são os rins e a parte superior do tronco.

DE MONTREAL A LISBOA

NUM PEQUENO BARCO

COMO milhares de pessoas, eu sonho possuir um dia o meu próprio veleiro, a fim de me poder evadir desta mecânica que é a rotina diária. Em 20 de Setembro de 1960 desembarquei em Montreal, no Canadá; tenho 19 anos, curiosos de descobrir a América. Tendo uma educação francesa, a adaptação foi muito difícil. Seis meses mais tarde, encontrei um emprego num estúdio de publicidade.

Penso cada vez mais no meu futuro barco. Já desenhei quatro planos, sem que nenhum me satisfizesse. O quinto é o melhor, um «sloop Marconi», de 10 m×2,80 m, com quilha dupla, cada uma lastrada com uma tonelada e meia de chumbo. As linhas do casco lembram as dos lagosteiros da Nova Escócia.

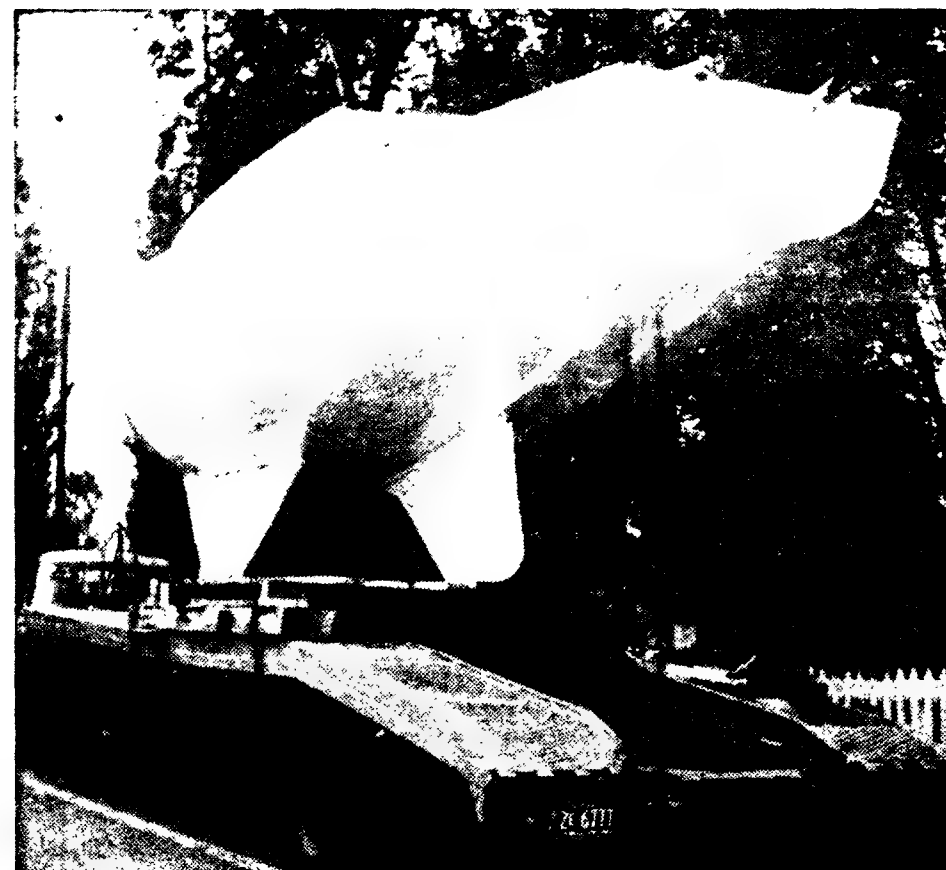
A linha do casco é de 1,20 x 8,60. O estilo é revolucionário, duplos mastros em for-

mado. A quer dizer o cordame, são subidos por mastros e a vela grande corre sobre

um tubo de aço da mesma forma que uma vela triangular. Depressa compre-

endi, pois nos que se tornam marinheiros, na proa e na quilha, os meus sonhos tornam-se realidade. Aos 21 anos o meu ideal concretiza-se, penso que a única maneira de ter um dia um veleiro é construir um próprio. Manter fazê-lo não é tão fácil quanto a ideia. Custa um pouco mais, mas não tem tanta importância. Então põe-se-me um problema: fazer um plano e relativamente fácil, reproduzi-lo em tamanho natural, com os próprios materiais e não sendo esse o meu ofício, é mais difícil. Se a boa vontade poderia vencer as dificuldades. No princípio de Junho de 62 a carcaça começa a tomar forma, mas o factor dinheiro impede-me de continuar. No fim de Outubro recomoço com o aro e em pouco tempo termino a carcaça e começo com as quilhas duplas. Sendo o chumbo muito caro, comecei a ver um novo atraso nos trabalhos, mas, com grande sorte, um antigo capitão da marinha mercante ofereceu-me por um preço irrisório. Esse antigo capitão tornou-se, depois, meu amigo e todos os momentos livres que tinha passava-os comigo; os seus conselhos foram-me muito úteis porque na verdade era tudo muito mais difícil do que eu pensava. Em Janeiro de 63 as quilhas estão nos seus lugares, a construção da cabine é bastante simples, mas demorada, pois tem que ter uma calafetagem perfeita; muitos marinheiros sabem como é desagradável encontrar um beliche húmido depois de longas horas de quarto.

Em 14 de Agosto o meu patrão dispensou os meus serviços, sob o pretexto de que não me concentrava suficientemente no meu trabalho.



Depois da construção, junto da residência do navegador, foi preciso um camião especial para levar o barco ao mar.

Claro que é difícil tapar correctamente dois buracos ao mesmo tempo; a verdadeira razão é que este senhor não gosta de aventureiros e aos seus olhos eu sou um aventureiro; mesmo assim é preferível sê-lo a ser mesquinho! Passaram-se três meses e, não tendo conseguido encontrar um emprego com salário razoável, o meu moral estava bastante baixo. Já sabia que não poderia retomar os trabalhos antes da próxima primavera, porque o rigoroso inverno canadiano está à porta e o meu quarto nesse ano não tinha aquecimento. Num certo sentido não perdi tempo, aproveitei-o para aprender o meu ofício de futuro navegador, sempre com a ajuda do meu amigo capitão. O bravo velho lobo do mar, ensinou-me com bastante paciência os segredos da navegação astronómica. Estava certo de que, entre

os que me rodeavam ele era o único a compreender-me. Para ele eu não era um aventureiro, mas um homem que queria viver, saber,

conhecer, ser autónomo, não depender directamente dos «lubrões» que me rodeiam, que vêem a vida apenas através dum materialismo grosseiro e desagastante.

Com Abril, a neve começa a derreter e eu começo o poço a prova de água e, em seguida, o arranjo interior. Depois de três anos o mais difícil está terminado. Os mastros e as velas estão já encomendados, se bem que não tenha um centavo para os pagar; é a única forma de andar depressa pois tenho que efectuar os primeiros ensaios este Verão a fim de fazer as rectifica-

sadamente ir ao encontro do universo. Uma garrafa de vinho faz as vezes de champagne que alguns amigos presentes e eu próprio bebemos com medo de estragar a pintura.

A 10 de Julho o NAVAJA desliza lentamente para as ondas, flutua imediatamente, e no mesmo segundo uma emoção que eu não posso controlar invade-me, as lágrimas deslisam nas minhas faces.

NO VERAO, O «NAVAJA» ESTÁ NA AGUA

Entro a bordo pela primeira vez, a vontade de vencer o Atlântico domina-me plenamente. No dia seguinte faço alguns ensaios, uma rectificação no leme e o velame impoe-se. Em Outubro NAVAJA vai para a doca seca.

Durante ano e meio faço as maiores economias possíveis e isso é fácil, pois estou empregado na Sociedade Rádio-Canadá, como decorador, e o salário não é de desdenhar.

O Verão de 66 chega, o NAVAJA está na água, muito belo, pronto a partir, não para muito longe, somente para navegar na costa atlântica americana, de forma a adquirir experiência, porque no próximo ano decidi atravessar o Atlântico.

Tudo por tudo é um modo de jogar e eu quero saber como sou, porque, em suma, não conheço senão uma infinita parte da minha pessoa, que se chama Má-



O navegador e o seu barco em Montreal.

enchendo-me com contos de outros navegadores.

Agora a minha parte é descobrir as maravilhas deste mar, que me é completamente desconhecido, mas que tanto me atrai.

Sábado, 25 de Maio de 1967, um espesso nevoeiro impediu-me de ver o sol e consigo apenas lobrigar o NAVAJA balançando-se ao cimo da sua âncora. Meu Deus, como ele é belo e tem a aparência dum rapaniga no seu vestido novo, cheia de alegria por ir ao baile (e que baile!).

Na margem, curiosos misturam-se para assistir a partida do suicida. Para nós os dois a sineta tinha já soado.

Isto passa-se no Woodland Yacht Club

calmas do rio São Lourenço, a grande e a pequena grande, enfiadas por uma brisa de NE empurrando-me a 3 nós para a grande aventura, a proximamente 800 milhas a percorrer antes de atingir o mar alto. Já o meu espírito se modifica, a terra está bem longe, atrás de mim, se bem que ainda a vista.

Esta viagem não é como as do ano anterior, vou tentar vencer o Atlântico, num veleiro construído pelas minhas mãos, e nem sequer penso nos obstáculos que vão decerto atravessar-se no caminho. Alguns classificam isto de inconsciência!

PRIMEIRA ESCALA, COM RECEPÇÃO OFICIAL

A primeira escala prevista é Trois Rivières, pequeno porto entre Montreal e Quebec. Depois de 80 milhas de boa navegação, a 26 de Maio, as 10 horas, a entrada do Yacht Club está a vista, e mais uma hora é preciso para acostar ao cais flutuante que me está destinado, visto que a televisão e os jornais fizeram já o seu serviço.

Sou recebido pelas autoridades da cidade e convidado a jantar com os membros do Club Naval. Isto aborreceu-me bastante porque penso partir de manhã cedo e além disso não tinha um fato adequado a este tipo de cerimónias.

As 20 horas um enorme carro americano aparece para me transportar. Desde que chego paira na atmosfera um certo mal-estar que uma encantadora senhora tentava com fra-

ses de humor que ninguém percebia desmanchar. As pessoas, nos seus trajes de gala, olhavam-se constantemente porque eu me apresentava de qualquer maneira.

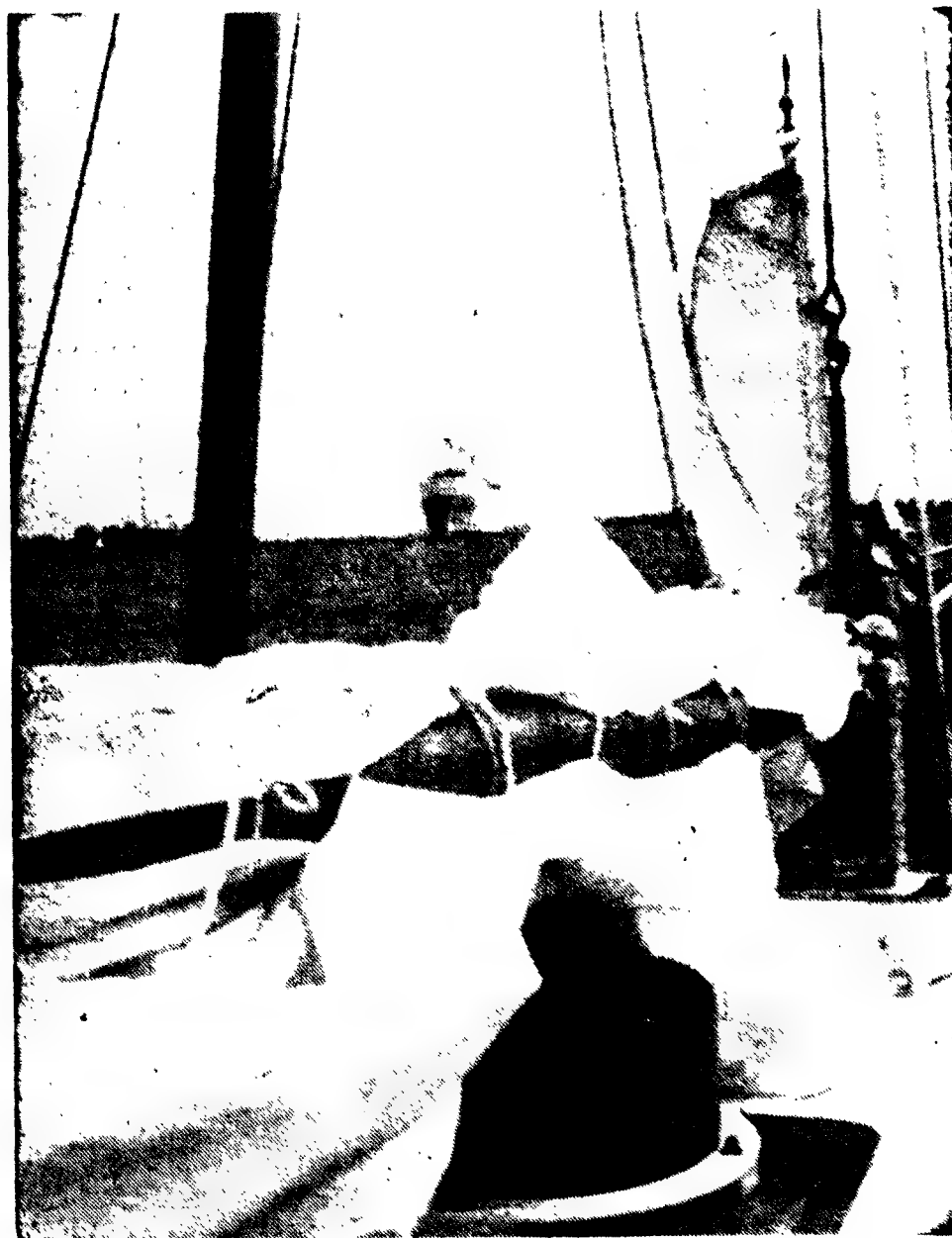
As duas noites despois, como dos meus hóspedes, que tem agora o ar de garotas de quem em lato de gala. Alguns quiseram acompanhar-me a bordo e este no vo excesso de gentileza a bordo receu-me um pouco, pois não ficava com mais de 3 horas para dormir, antes da largada.

As 7 horas as amarras foram levantadas, o próximo porto de abrigo era Quebec, a 100

milhas de navegação bem complicada com correntes contrárias, de vento em marés que com o vento a favor de ventar. Para mim, o vento voltou-se para leste e o nevoeiro tornou-se mais denso, o que me impede de distinguir as bonas de via marítima, tendo por isso de redobrar de prudência por que os toncos das suas nes assinalam a presença de numerosos vapores.

As 14,30 o paquete Shalom mostra-se a 1 milha da minha frente, completamente dentro da minha rota, e eu tenho apenas o tempo escasso de efectuar uma

(Continua na 9.ª página)



Quando se descobre um barco de grande porte há alegria a bordo.

UMA CASCA

DE MONTREAL

VENA

O

ATLÂNTICO

QUATRO MESES DEBAIXO DE TERRA

ENTERRADOS EM VIDA VOLUNTARIAMENTE

DOIS ESPELEÓLOGOS TERMINARAM

UMA INVULGAR EXPERIÊNCIA CIENTÍFICA

Dois homens, Jacques Chabert e Philippe Englander, viveram separadamente quatro meses debaixo da terra, sem nunca saberem a hora nem ver a luz do dia. A sua experiência «fora do tempo» dirigida por Michel Siffre, terminou com a subida dos dois espeleólogos.

Durante todo o tempo que durou a sua claustração subterrânea foram regularmente medidos certo número de parâmetros tanto fisiológicos como psicológicos, com o objectivo de determinar, quando está privado de ponto de referência, como reparte um ser humano o seu tempo de actividade e de descanso, e também, como pode adaptar-se a um ciclo de vida diferente do de vinte e quatro horas.

A subida dos dois homens será assegurada por Michel Siffre e os especialistas «montanhas» da 6.ª C. R. S., que na superfície mantiveram a fiscalização técnica ao longo de toda a experiência. Transportados a Nice, Jacques Chabert e Philippe Englander tomaram o avião para Paris, a fim de se prestarem ao estabelecimento dum balanço de saúde e a um exame visual completos. Depois, à noite, foram a Lyon, ao laboratório de neurofisiologia do professor Jouve, onde passaram a sua primeira

noite de readaptação num quarto especial insonorizado.

A experiência que acaba de terminar não é propriamente uma novidade: inscreve-se numa série de trabalhos conduzidos tanto em França desde 1962 (Michel Siffre) como no estrangeiro (Kleitman, Dement e Halberg nos Estados Unidos, Meddis na Grã Bretanha, Aschoff na Alemanha, em especial), que visam o estudo das condições anormais de confinamento e de intervalo horário a que podem nos nossos dias ser submetidos os seres humanos. A aeronáutica, a bracos com a fadiga do pessoal navegante submetido a incessantes perturbações horárias, a astronautica, e também a marinha, com o aparecimento dos submarinos nucleares de mergulhos prolongados, interessam-se muito particularmente por estes trabalhos.

Mas o fraco número de indivíduos colocados até agora nestas condições experimentais e a ampliação das variações individuais — alguns são capazes de instaurar um ciclo de vinte e uma horas, outros de quarenta e oito horas — obrigam ainda à maior prudência quanto à interpretação dos primeiros resultados obtidos.

A VIDA «FORA DO TEMPO» por Pierre Minvielle

Há muito que se verificou a existência de ritmos biológicos cíclicos: a nossa temperatura interna oscila todos os dias entre 36 e 37,6 graus centígrados; em todos os tempos, um ciclo vela-sono ritmou em vinte e quatro horas a nossa existência diária. Os especialistas dizem que estes ciclos são «circadianos» (do latim circa (cerca) e dies (dia)). É que a normal quer que se desenvolvam num só dia. E esta forma é tão forte que há dificuldade em voltar a pô-la em causa. Esta alternativa vela-sono estará ligada a factores internos ou a agentes sincronizadores externos? A pergunta faz-se com muita acuidade na época em que os voos supersónicos já não deixam ao pessoal das companhias aéreas tempo para se adaptarem espontaneamente às diferenças horárias.

Em 1939, o americano Kleitman tentou responder-lhe. Um dos seus colaboradores e ele próprio isolaram-se numa caverna do Kentucky com a esperança de se adaptarem — graças àquela circunvizinhança excepcional — a uma semana de oito dias,

ou seja a dias de vinte e uma horas. Ao fim de trinta e dois dias, o ritmo de Kleitman não tinha mudado, mas o do seu assistente havia-se adaptado muito bem.

É neste âmbito científico que se inscreve a primeira e célebre experiência «fora do tempo» de Michel Siffre em 1962. Este jovem geólogo, laureado em 1960 com a bolsa de vocação, permaneceu então sessenta e três dias na caverna de Scarasson, isolado e privado de relógio. Deste então, a lista das permanências de seres humanos colocados «em livre curso» no fundo duma caverna tornou-se um catálogo: A. Senni em 1964 (quatro meses), Mlle. J. Laures em 1964 (três meses); uma experiência de grupo em 1965 (um mês); J.-P. Malrejet em 1966 (seis meses) e por fim a dupla experiência que terminou em 15 de Janeiro de 1969.

Organizadas e dirigidas por Michel Siffre estas experiências permitiram firmar as técnicas experimentais e encontrar os especialistas capazes de as explorar. Este ano, os professores Jouve, da Faculdade de Medicina de Lyon, Fraisse, da Sorbonne, e o coronel médico Perdriel deram o seu concurso esclarecendo designadamente a natureza dos testes a que foram submetidos os dois voluntários.

Estas experiências, incluindo a vigilância no terreno, pertencem a certo, à vida rude dos mineiros. Sentado debaixo de 30 cm de neve no meio dum tufo de pinheiros, nada assinala o caminho dos espeleólogos, perdido nas montanhas acima de Andon (Alpes Marítimas) a não ser por uma linha de transporte de energia, bastante insólita nesta paisagem desértica. A 1200 m de altitude, duas tendas constituem o cha-

bitado da equipa de vigilância, enquanto uma cabana, isolada termicamente, abriga os caros aparelhos de medição. Uma pista, espeninhada em 20 m, conduz das tendas a um buraco negro. É a entrada da caverna, objecto de todas as precauções.

Nas suas profundidades, isolados a dois níveis diferentes e sem comunicação entre si, vivem os dois voluntários há quatro meses. Um poço vertical de 35 m, uma galeria em declive de que uma reentrância foi transformada em represa, separaram-nos do mundo. Do lado interno a represa é fechada por um painel de madeira provido dum postigo, percorrido por um carrinho circulante num cabo teleférico, que decaia o reabastecimento aos dois homens e leva as amostras de urina. Além desta fronteira, outras galerias e outros poços conduzem a duas salas circulares, de uns 20 m de diâmetro e uns 30 de altura, local de residência dos dois homens. Em cada uma delas, uma tenda, munida dum radiador a gás e uma fraca iluminação por lâmpada eléctrica, constituem o «habitat» subterrâneo. A temperatura ambiente é ali de 6 graus e a humidade de 100 por cento.

A vida quotidiana dos isolados pouco varia, é assimilável a um verdadeiro voo espacial simulado, declara de boa vontade Michel Siffre. Durante o tempo de vela, os «espeleonautas» usam uma combinação termoaconhada destinada a efectuar as medições. A sua alimentação compõe-se de conservas variadas com frutos e legumes frescos que lhes chegam pela comporta. Fora dos períodos de teste, são livres nas suas actividades. Mas para se entregarem um a

trabalhos físicos, outro a trabalhos intelectuais: Englander cava, Chabert lê. Como no espaço, nenhum ruído lhes chega. A sua única ligação com a equipa de vigilância que vela à entrada da gruta é um telefone de campainha. Os indivíduos assinalam por este intermédio o momento em que despertam, o das refeições e aquele que sentem o sono apoderar-se deles e em que devem sofrer um certo número de testes psicofisiológicos.

As menores reacções dos dois homens são gravadas. O professor Jouve mandou instalar um electrocardiograma, um electroencefalograma (foram gravados 80 km de electroencefalogramas), um electroculograma e um electromiograma, assim como um pneumógrafo de variação de impedância para medir o ritmo respiratório. O professor Fraisse fez-lhes testar regularmente (por telefone) a estimativa do tempo, a produção e a reprodução dum sinal, o tempo de reacção simples, os tempos de reacção complexa e a memória. Testes visuais destinados ao coronel médico Perdriel são efectuados também. Por fim um captador, constituído por um termopulo transmite a temperatura.

Logo ao 14.º dia de isolamento se verificou em Englander, e mais tardiamente em Chabert, uma

(Continua na 9.ª página)

INSTITUTO MATERNAL

AVISO

Venda como sucata de uma viatura automóvel

Até às 17 horas do dia 21 de Fevereiro, encontram-se postas para a adjudicação em epígrafe

A viatura poderá ser vista no Albergio Maternal, Avenida Columbus, Bordado 1.º, 1.º andar, e na proposta deverá ser entregue no Serviço de Aquisições e Património deste Instituto, Rua Ferreira Lapa, n.º 42, nesta cidade, onde se prestam todos os esclarecimentos.

Lisboa, 7 de Fevereiro de 1966.

O CHEFE DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS

BULBOS DE FLORES

DA HOLANDA

GLADIÓLOS, DALIAS, etc.

ESCOLHA PELO CATALOGO COLORADO

ENVIE EM SELOS

1966

Alcacer do Sal, Barrocinha, Castelo de Arez, Moinho da Ordem, Santa Catarina (Alcacer do Sal), Santa Susana (Alcacer do Sal) e Pego do Altar (Barragem)



Detergente Recomendado

LIBERDADE!

- Liberdade é o que a máquina de lavar INDESIT automática lhe oferece.
- Oferece-lhe ainda um programa de lavagem perfeito; e sua roupa ficará limpa, cuidada e com uma espantosa economia de tempo, dinheiro e da própria roupa.
- Você só tem que carregar no boiler uma só vez, depois desfrutar todo o prazer da liberdade.
- A sua INDESIT trabalha e poupa por si e para si.

INDESIT

CAMINHOS DE FERRO

Alcacer do Sal, Barrocinha, Castelo de Arez, Moinho da Ordem, Santa Catarina (Alcacer do Sal), Santa Susana (Alcacer do Sal) e Pego do Altar (Barragem)

Comunica-nos a C. P. que desde o dia 3 deste mês todas as estações de caminho de ferro despaçam mercadorias, incluindo pequenos volumes, para Alcacer do Sal-Central e Domicilios e, bem assim, para Barrocinha-Domicilios, Castelo de Arez-Domicilios, Moinho da Ordem-Domicilios, Santa Catarina (Alcacer do Sal)-Domicilios e Pego do Altar (Barragem)-Domicilios.

Por seu turno, no Despacho Central de Alcacer do Sal e Domicilios de Alcacer do Sal, Barrocinha, Castelo de Arez, Moinho da Ordem, Santa Catarina (Alcacer do Sal) e Pego do Altar (Barragem) expõem-se igualmente mercadorias, incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

Também em Santa Susana (Alcacer do Sal) se recebem e expõem remessas ao abrigo da Tarifa 8/108 — Grande Velocidade.

No seu próprio interesse não deixe de utilizar este serviço combinado.

TRÊS MILHÕES DE TRABALHADORES ESTRANGEIROS EM FRANÇA:

MUITOS FILHOS DE EMIGRANTES VIVEM À MARGEM DA COMUNIDADE FRANCESA

VIVEM EM FRANÇA mais de três milhões de trabalhadores estrangeiros. Aproximadamente metade são homens casados, mas poucos estão acompanhados pelas famílias visto calcular-se que só entram anualmente em França umas 22 000 pessoas, das quais só cerca de 18 000 se fixam naquele país. A integração das mulheres e dos filhos na comunidade francesa, o seu alojamento, a sua escolarização, põem problemas cada ano mais fortes. O Centro Internacional da Infância tentou tratar dos aspectos mais impressionantes desta situação durante as jornadas de estudo que recentemente organizou no Palácio de Longchamps, em Paris.

Para Georges Manco, secretário-geral da Alta Comissão da População e da Família, há actualmente duas categorias de países de emigração: os que aplicam uma política corrente, embora restritiva, como a Alemanha e os Países Baixos, onde não se vêem bairros de lata mas onde as famílias de imigrantes só são aceites quando podem obter alojamento e quando o próprio chefe da família já lá está instalado há um ano ou mesmo dois; e os países liberais como a França, onde esse mesmo liberalismo está na origem de uma situação inquietante? Para o professor Manco, operou-se nitidamente uma regressão, comparativamente com a política de emigração patronal de antes da guerra, que permitia, pelo menos aos italianos e aos polacos — os mais numerosos dos trabalhadores emigrantes — integrarem-se sem grandes dificuldades na comunidade francesa. As escolas bilingues, as assistentes sociais, os padres italianos e polacos contribuíram muito para fazer das cidades operárias e das regiões mineiras do Pas-de-

-Calais (no Norte), centros de transição para os recém-chegados.

NÃO HÁ TRANSIÇÃO

Acusado com razão de paternalismo, este sistema foi abandonado em 1945 e substituído por um serviço de emigração, cuja falta de meios devia infelizmente favorecer o nascimento de bairros de lata e outras casas miseráveis que os habitantes das grandes cidades bem conhecem. O resultado mais espectacular desta situação deplorável foi fornecido pelo dr. Straus, de Paris: em dez anos a percentagem de filhos de emigrantes duplicou nos hospitais parisienses para crianças. Os mais numerosos são, por ordem decrescente: as crianças do Magrebe, de Portugal e da Espanha. A percentagem triplicou nos estabelecimentos de medicina especializada. O dr. Straus vincou o facto de não se tratar de doenças importadas, mas de raquitismo, tuberculose e até doenças de crianças impossíveis de tratar nos bairros de lata, e cuja propagação é favorecida pela

ausência de higiene que o clima francês torna mais terrível do que no país de origem.

O drama da emigração familiar, vincaria ainda o professor Manco, é a ausência de um verdadeiro meio de transição. Em especial para a vida escolar. Se se contam alguns casos espectaculares de êxitos escolares e até universitários em famílias de trabalhadores emigrados unidas e senhoras de um certo á-vontade material, não se dá o mesmo na grande maioria. Em certas escolas dos arredores de Paris — Nanterre em especial — conta-se até 60 ou 70 por cento de crianças norte-africanas ou portuguesas nas classes primárias. Como conhecem mal o francês que, de resto, não falam em casa, desprovidas do mínimo de comodidades materiais para estudar as lições e fazer os trabalhos, repetem habitualmente dois ou três anos, desencorajam-se os professores, comprometem o nível dos condiscípulos... e encontram-se aos catorze anos incapazes de prosseguir os estudos. Segundo alguns inquéritos, só em Nanterre, seriam de 18 a 20 por cento os filhos de emigrados não alfabetizados.

Adolescentes, os filhos dos emigrados têm tanto mais dificuldades a assimilar o meio francês, quando se mantêm cultural e profissionalmente à margem. Colocados entre o meio familiar que já não os satisfaz, e a sociedade francesa que os afasta mas que ao mesmo tempo os atrai, espreitam-nos o desemprego e a delinquência. O professor Manco preconiza a formação de mestres especializados, bilingues e familiarizados com a cultura dos

seus alunos estrangeiros, a criação de aulas de adaptação, onde os filhos de emigrados se preparariam para o ensino francês.

Estão em curso em meios de emigrantes asiáticos e antilhanos da Grã-Bretanha, experiências deste género.

Não se deve, de resto, esquecer, que muitas famílias de emigrados se juntam ao seu chefe anos após a partida deste. Sósias com a mãe, as crianças sofreram muitas vezes carência de afecção e de autoridade. Mesmo quando, chegadas ao estrangeiro voltam a ver um lar unido — porque não devemos excluir os casos relativamente numerosos em que o pai fundou, entretanto, outro lar e abandonou a primeira família — continuam a ser crianças difíceis e ansiosas como o demonstrou a sr.^a Federiel, da Associação Italiana para as Famílias de Emigrantes.

A amplitude do problema é de tal ordem que só um vasto plano de conjunto pode resolvê-lo. As múltiplas iniciativas privadas, por mais respeitáveis e úteis que sejam, não podem, com efeito, ter essa pretensão. Tanto mais que, tal como o vincaram todos os participantes, nada se fará sem uma educação paralela da opinião pública: a Imprensa, a Rádio, a Televisão e o Cinema devem conjugar-se para lutar contra o racismo e a xenofobia, que continuam a ser o obstáculo número um para a integração dos emigrados na sua nova comunidade. Em especial os mais novos de entre eles

(Exclusivo «Le Monde»-«Diário de Lisboa»)

DE MONTREAL A LISBOA NUM PEQUENO BARCO

(Continuação da pág. central)

rápida manobra e passar fora do alcance da hélice desta montanha de aço carregada de passageiros divertidos com a cena que se passa a algumas dezenas de metros, produzindo enormes vagas.

Com uma raiva incontável, desejo-lhes os piores malefícios do mar. As marés tornam-se cada vez mais fortes, o vento arrefece e eu prendo com três voltas a vela grande, mudo a génoa para um traquete. Já tinha dois dias de mar e sómente 70 milhas feitas em 17 horas. A ponte de Quebec fica à vista e deixando para trás com grande alívio o lago de S. Pedro e os perigosos bancos de areia.

Apesar da fadiga decidido continuar, porque fazer escala em Quebec seria perder tempo, luxu que não me posso oferecer, pois tenho que chegar a Portugal antes dos equinócios.

O ATLANTICO ENFIM

O próximo porto é Rimouski, o último do rio

S. Lourenço antes do mar alto. Bastariam dois dias, se tudo corresse como eu pensava pois o vento tinha voltado para N-NE. e o «Navaja» navegava só, a todo o pano, conseguindo 6 nós e mais dois na vazante, avaliados na minha carta. Às 9 horas passámos diante das muralhas iluminadas da cidade e daí a momentos só ficou a recordação de um luar no céu escuro, testemunha de uma presença humana.

A água desliza ruidosamente ao longo do casco. À volta de nós, o silêncio. Vêem-se algumas luzes de navios, o rio fica mais largo, e encontramos exactamente no centro da imensidade das frias noites canadenses.

Estor de quarto, mas alguns minutos mais tarde deixo-me cair nos braços de Morfeu. Quando acordo, o Sol está alto e o «Navaja» segue rigorosamente o seu rumo. O céu começa a enevoar-se, a visibilidade é má e de novo as sirenes de nevoeiro recomeçam a sua sinfonia, que me gela o sangue. Tenho ainda

20 milhas a cobrir e o farol fixo de Rimouski deve teoricamente aparecer nas trevas. Às 3,30 h. ele está à vista, à frente, a estibordo. Mais uma vez não farei escala porque é de noite e não tenho carta de entrada no porto, que está recheado de recifes. É impossível esperar o dia ao largo porque faz uma forte corrente e o barco não tem motor. A única solução portanto é continuar. Gaspé é o último porto a tocar antes do Atlântico. 300 milhas me separam nesta altura e três dias chegarão para as cobrir. A fadiga começa a fazer-se sentir no equipamento, as minhas mãos estão doridas devido às duras manobras das velas e à água salgada. Há 60 horas que navego e sómente tive oito de repouso. O barómetro baixou, parece-me ouvir um gáudio. Às 8 horas o mar estava na vazante, com vagas curtas, que vinham de todos os sentidos. O vento refrescou e reduzi a vela ao mínimo, conservando no entanto todo o seu apuro. Mantive-a durante 24 horas e avalei a velocidade em 7 nós, ao sabor da corren-

ta. Não faço senão uma vaga estimativa da posição, pois a costa está fora de vista, o tempo enevoadado e é impossível, portanto, fazer uma observação astronómica. Além do mais, não tenho radiogoniómetro.

Há 5 dias que, para mim, o repouso é uma lenda, pois um pressen-

timento traz-me desespero: sinto terra próxima; mas onde? qual? Pela minha estimativa devo estar a 10 milhas de Cap Chat; de repente uma luz branca, móvel, sai da noite como uma bala de canhão. Reconheço o farol de Cap à la Vieille: tinha assim, andado mais do que

pensava. Gaspé está a algumas milhas, do outro lado da baía. Sem saber, estava quase no alto mar. Uma sensação de bem-estar invadiu-me, a garganta apertou-se, nunca uma noite me pareceu tão bela. Diante de mim o Atlântico, as portas da liberdade.

DEBAIXO DE TERRA

(Continuação da 8.ª página)

modificação franca do ciclo vela-sono em relação ao seu ritmo «normal» de vinte e quatro horas. Estabeleceu-se um ciclo de quarenta e oito horas — com a aparição de «sestas» que podiam durar dez horas. Em definitivo, está-se em presença dum ritmo psicológico bicardiano. O indivíduo vive dois dos nossos dias e julga viver só um. No dia de Natal, Engländer julgava estar em 15 de Novembro. Se estas diferenças entre a estimativa e a realidade são facilmente verificadas, a sua interpretação, em contrapartida, é muito delicada. Deve existir no organismo um sincronizador, um «relógio interno», responsável pelo nosso ritmo de actividade. Pode admitir-se que a passagem dum ritmo circadiano para um ritmo bicardiano só pode efec-

tuar-se se o ritmo fugir ao relógio interno para obedecer só à psicologia. Daí a necessidade do isolamento. Verifica-se em seguida uma fase de regularização durante a qual o relógio interno retoma os seus direitos e o ritmo de actividade volta a ser circadiano por intermédio das sestas prolongadas, enquanto a estimativa psicológica das vinte e quatro horas continua a ser bicardiana.

Comparável ao relógio interno que regula o ciclo vela-sono, existiria um regulador interno em matéria de temperatura. Como explicar doutro modo que as máximas temperaturas verificadas mais de vinte e quatro vezes durante a experiência Mairtet nunca se situam durante o sono? E ainda porque a temperatura rectal seria independente dos ciclos de escuridão-luz, das tomadas de alimentos e das temperaturas ambientes,

como o demonstra o isolamento em caverna?

A esperança de poder estabelecer ritmos artificiais (nos limites impostos pelo sincronizador interno bem entendido) abre caminho a novas possibilidades militares como a novos horários industriais.

A vinda de especialistas americanos para vigiar a saída de Chabert e Engländer é sintomática a este respeito. Dois números por fim dão uma ideia bastante exacta do interesse dado oficialmente em França a esta experiência; a Direcção das Pesquisas e Meios de Ensaios entregou 100 000 francos e a Delegação-Geral da Investigação Científica e Técnica 370 000 francos para a financiar.

Num próximo futuro, Michel Siffre conta efectuar debaixo de terra uma simulação total de voo espacial.

GRANDE CAMPANHA DE TROCAS

BOB PARDE



TROCO-ME POR UM TELEVISOR OU POR UM RÁDIO VELHOS, MESMO QUE NÃO TRABALHEM E VALORIZO-OS EM 2.000\$00

PEÇAM INFORMAÇÕES NAS 2 LOJAS

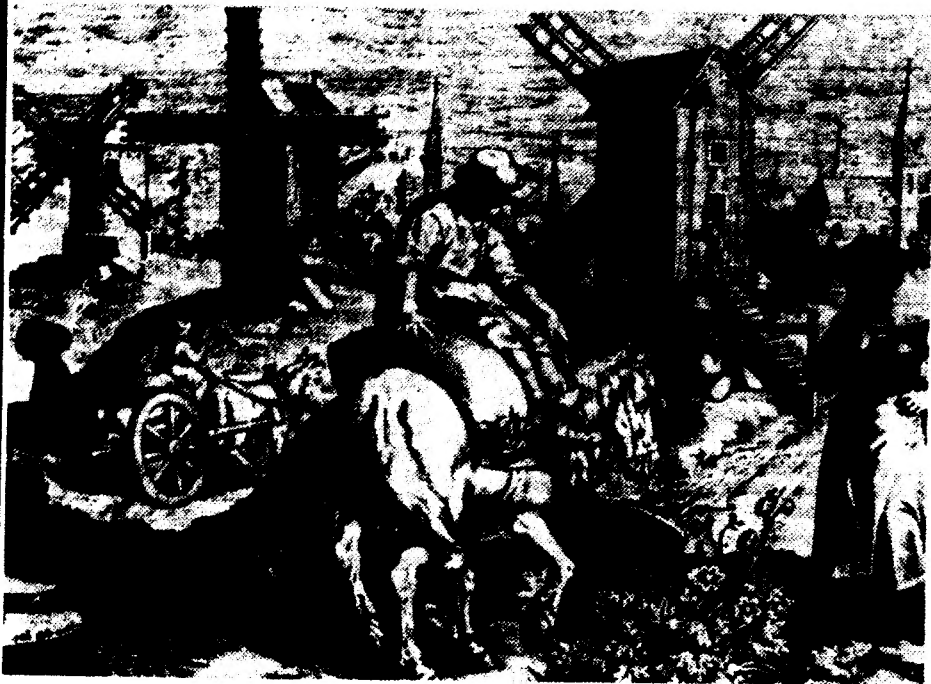
Vapedrone

RUA DA VITÓRIA, 54 TEL. 33223 • RUA DOS FANQUEIROS, 19 TEL. 380098

A PRONTO GRANDES DESCONTOS
A PRESTAÇÕES GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

SEM FIADOR
ENTRADA INICIAL

AMORIM, LAGE, LIMITADA



A 8 de Fevereiro de 1919,
fundou-se, por escritura pública,
a firma que hoje é

AMORIM, LAGE, LIMITADA



no dia do seu cinquentenário,
é grato o dever de prestar a mais
comovida e saudosa homenagem aos
fundadores que lhe deram o seu nome
— José Alves de Amorim e Manuel
Gonçalves Lage (Sob.) e, ainda,
agradecer a todos quantos contribuíram,
ao decorrer da sua existência, para
o desenvolvimento das suas
indústrias e para a expansão dos seus
produtos.



PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE AFRICA

«BENGUELA» a sair em 8 de Fevereiro	Com escala por LEIXÕES, para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇAMÉDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário).
«INF. D. HENRIQUE» a sair em 22 de Fevereiro às 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 15 a 19 de Fevereiro.
«PATRIA» a sair em 26 de Fevereiro às 12 horas	Com escala prévia por LEIXÕES, para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 19 a 24 de Fevereiro.
«AMBOIM» a sair em 28 de Fevereiro	Com escala por LEIXÕES, para: LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES. Carrega de 22 a 26 de Fevereiro.
«VERA CRUZ» a sair em 6 de Março às 16 horas	Com escala por LAS PALMAS, para: LUANDA e LOBITO. Carrega de 28 de Fevereiro a 3 de Março.
«LUGELA» a sair em 10 de Março	Com escala por LEIXÕES, para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇAMÉDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega de 6 a 9 de Março.
«PORTO» a sair em 15 de Março	Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega de 11 a 16 de Março.
«UIGE» a sair em 26 de Março às 16 horas	Com escala prévia por LEIXÕES, para: LAS PALMAS, CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES. Carrega de 16 a 20 de Março.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» a sair em 13 de Fevereiro e 19 de Março às 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAYRA, CURAÇAU e PORT EVERGLADES (MIAMI).
--	--

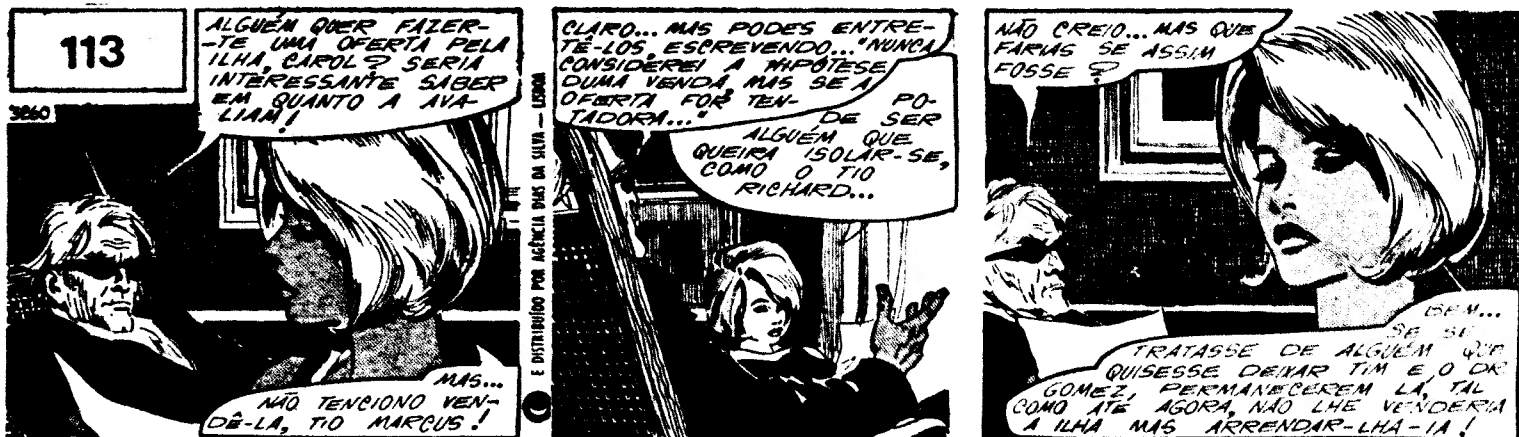
Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA — Rua de S. João, 63 — Telef. 36 96 21/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 2 33 42

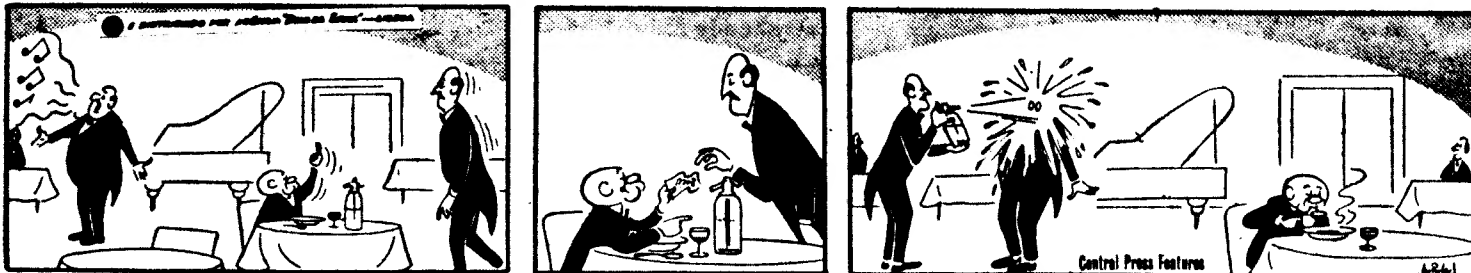
Os Peanuts



Carol Day



Aventuras do Tio Carlos



HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 8 de Fevereiro de 1939, hoje cava:

PARIS, 8 — O «Matin» noticia em correspondência de Shreveport (Luisiana) que Troy Keith, tenente da aviação militar dos Estados Unidos, atingiu em voo picado a velocidade de 1078 quilómetros por hora, ao desmaiar ao encontrar-se a 9300 metros de altitude, por o aparelho de oxigénio funcionar mal. Quando o aparelho se encontrava a 300 metros do solo, o aviador recuperou os sentidos e ainda conseguiu aterrar sem novidade. O avião, no entanto, ficou com algumas avarias. Foi na queda vertical que Keith, segundo dados oficiais, atingiu a velocidade de 1078 quilómetros.

FARO

AOS BANCOS, COMPANHIAS DE AVIAÇÃO, AGÊNCIAS DE VIAGENS E STANDS DE AUTOMÓVEIS

Trespasse em ótimo local estabelecimento próprio para estas actividades

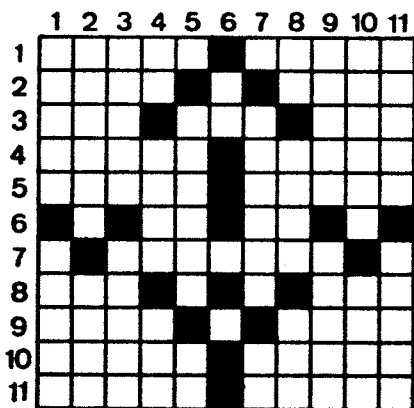
Resposta: Rua Gil Vicente, n.º 5 — COIMBRA

CAMISAS POR MEDIDA

o seu género e seu gosto
Rua Pedro Nunes 39
ao Saldanha

Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)
PROBLEMA N.º 5083



HORIZONTAIS: 1 — Da parte de cá Revolucionário francês que foi assassinado no banho por Carlota Corday. 2 — Freguesia do concelho de Torres Vedras. Espinho. 3 — Oferece. Rio da Suíça. Nome que se dá ao comboio expresso de Paris. 4 — Povos que habitavam a região do actual Peru. Afio. 5 — Arma branca, de lâmina curta e larga, com dois gumes. Nome de frutos. 6 — Caminho. Prefixo de privação. 7 — O mesmo que alourar. 8 — Acrescentar. Corcova. 9 — Simples. Artigo indefinido (pl.). 10 — Gritaria (Bros). Prendera. 11 — Desta maneira, Homem ilustre.

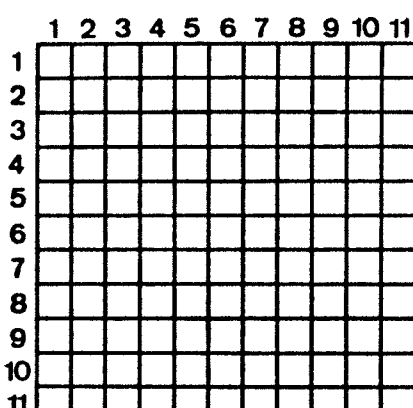
VERTICAIS: 1 — Queimava. Sino pequeno. 2 — No tempo em que. Divindade. 3 — Exclusiva. Encolentiza. 4 — Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Destro. Apelido. 5 — Planta vivaz e medicinal (pl.). Amónio (s. a.). 6 — Oferece. Tempo do verbo ser. 7 — Raspadora. Prefixo que designa afastamento. 8 — Antes de Cristo. Castigo. Joieira. 9 — Transbordar. Pôr a embarcação em rumo. 10 — Solter. Preposição. 11 — Inteiros. Casamento vantajoso (pop).

Resolve completamente este problema? Precisa agora, em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5082
HORIZONTAIS: 1 — Atraz. Morno. 2 — Crepitar. 3 — Os Rim. An. 4 — Lá. Foram. At. 5 — Calor. 6 — Mar. NÃO. 7 — HA. As soa. C6. 8 — Oro. Aer. Fum. 9 — ROCA. Lulu. 10 — Afara. Pasta. 11 — Sessão. Troar.
VERTICAIS: 1 — Acolá. Horas. 2 — Tria. Marota. 3 — Res. Co. Aco. 4 — Op. Fava. Ara. 5 — Almol. Sa. Ao. 6 — Tiro. SEM. 7 — Marmar. Or. Pt. 8 — Ro. Mina. Lar. 9 — Ria. Rã. FUSO. 10 — Nara. Oculita. 11 — Omite. Amuar.

Provérbio: NÃO HA ROCA SEM FUSO.

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 8927



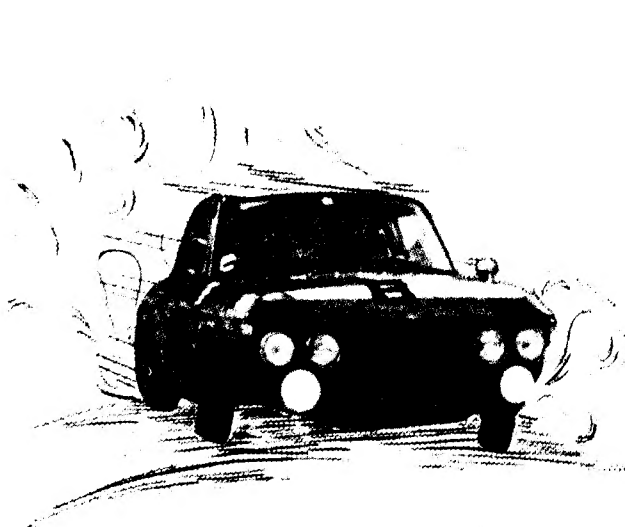
HORIZONTAIS: 1 — Circ. da provincia ultramarina da Guiné. Gavinha. 2 — Afio. Escavos. 3 — Demônios. Doença que ataca a língua das aves, principalmente a galinha. 4 — Mulher de baixa estatura. Patrão. Possuir. 5 — Sulco da palma da mão. Lago de Itália. 6 — Próximo. 7 — Possuirá. Terror. 8 — ONÉ. Apelido. Tintura. 9 — A folhagem das plantas (pl.). Raspar. 10 — Estado de pior. Aguç. 11 — Pronome demonstrativo (pl.). Nome de flores.

VERTICAIS: 1 — Predestinar. Sórdido. 2 — Provoca. Prendeis com eles. 3 — Movei os remos. Apelido. 4 — Enguia. Bola de farinha de arroz, usado na Ásia. Altar. 5 — Rio que nasce em França e banha a Bélgica e a Holanda. Membro de aves. 6 — Encarar. 7 — Ilha do Estado do Pará, Brasil. Encolentizar. 8 — Ferro temperado. Preposição. O mesmo que apode. 9 — Pegada. Sustento com estacas de vides. 10 — Venejem. Transmitem gratuitamente (bens) a outrem. 11 — Planta vivaz e medicinal. Nome das cartas de jogar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8926

HORIZONTAIS: 1 — Suíça. Atago. 2 — Ando. Oval. 3 — Biá. Voa. Ana. 4 — AC. Lente. Ai. 5 — Oásis. Anosa. 6 — Em. Ti. 7 — Temos. Grama. 8 — Om. Revia. Es. 9 — Cás. Rim. Ala. 10 — Alor. Regi. 11 — Ramos. Coros.

VERTICAIS: 1 — Sabão. Tocar. 2 — Unica. Emaia. 3 — Ida. Sem. Sam. 4 — Cá. Lumar. Ia. 5 — Vês. Ser. 6 — Ion. Vis. 7 — Ala. Gim. 8 — Fô. Entra. Ro. 9 — Ova. Oiã. Aer. 10 — Ganos. Aer. 11 — Ofara. Asais.



O DESPORTISTA SABE
NÓS APENAS RELEMBRAMOS

KONI
TEM O TEMPERAMENTO
DE UM TRIUNFADOR

SOGERIM

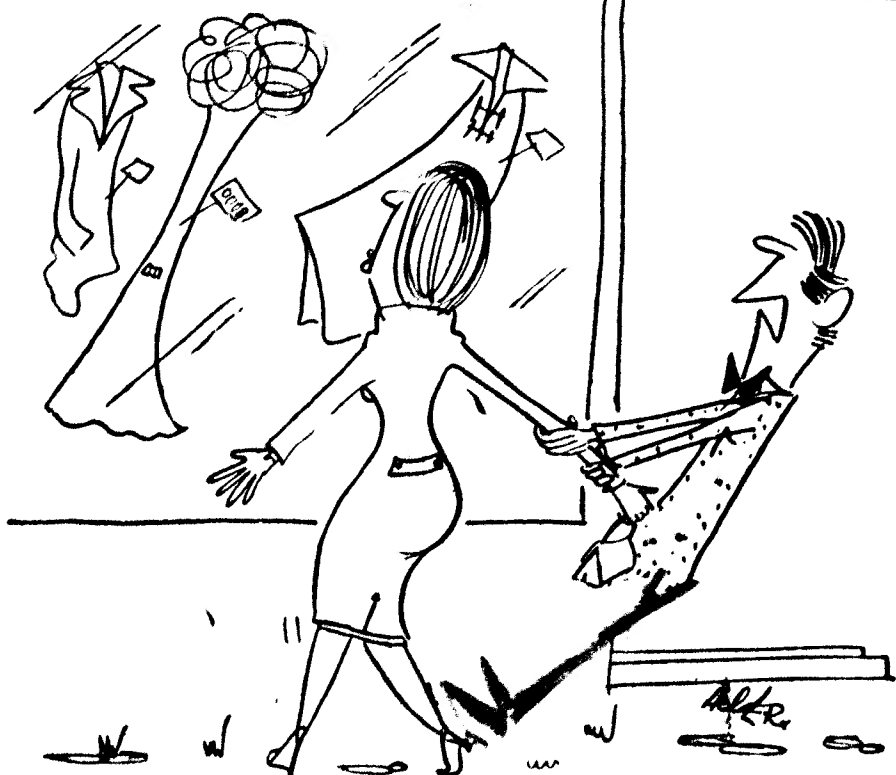
SOC. GERAL DE IMPORTAÇÃO, Lda-580156
AV. ANTÓNIO A. DE AGUIAR, 23-B-LISBOA

LUSTRES

de sonho para a sua casa
Fábrica, Av. 5 de Outubro
203, r/c. Esq. — Telefone
77 16 39 (Ao Campo Pequeno)

ALGÉS

APRENDA LINGUAS
NO INSTITUTO DE LINGUAS DE ALGÉS
RUA DOS BOMBEIROS VOLUNTARIOS, 29. 2
INSCRIÇÕES DAS 10 AS 12 e DAS 17 AS 19 HORAS



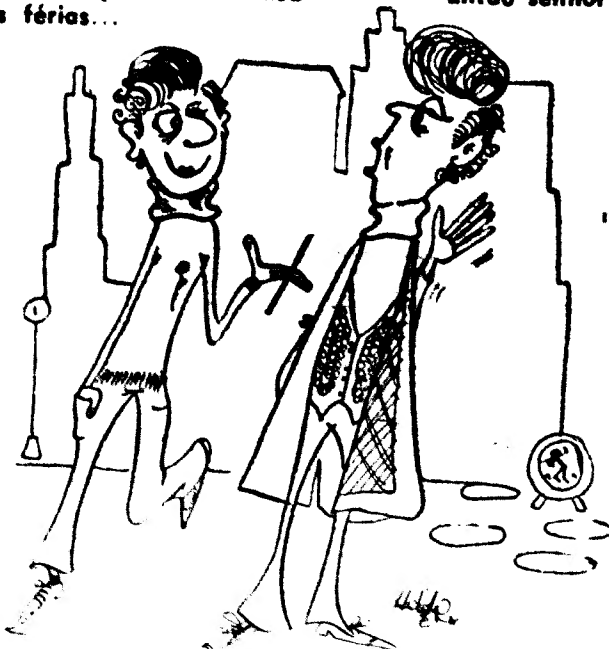
— Fala-me nisso depois da «gripe»... lembra-te que sou farmacêutico e não sou rico!



— Isto é que é vida! — Depois desta «gripe», temos que inventar «outra» lá para o Verão para alongarmos as férias...



— Só lhe digo que este médico é tão bom para esta «gripe» que até sabe chinês!...

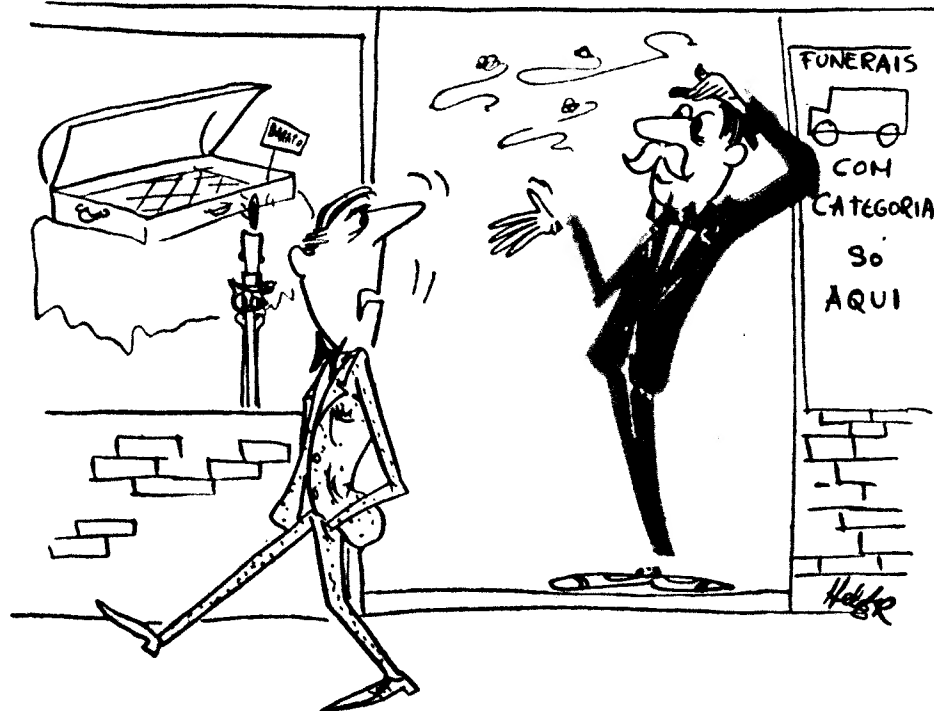


— Ai! Alfredo vacinado por causa da gripe?
— Eu era lá capaz de ser espetado daquela maneira!...



— O sr. não precisa de pentes, canetas ou uma «vacinazinha» de contrabando?...

AGÊNCIA



— Então senhor Jaime, quando se resolve a apanhar uma gripezinha?



— Ó sr. enfermeiro, acha que já posso ir receber a «continha» ou deixo aparecer mais umas «gripes»?...